

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**O trabalho do professor substituto da Educação Básica pela perspectiva
ergonômica**

Josiane Caroline Guimarães
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

JOSIANE CAROLINE GUIMARÃES

**O trabalho do professor substituto da Educação Básica pela perspectiva
ergonômica**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Simone Maria Dantas Longhi

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

G963t
2024
Guimarães, Josiane Caroline, 1994-
O trabalho do professor substituto da educação básica pela
perspectiva ergonômica / Josiane Caroline Guimarães. – Viçosa,
MG, 2024.

1 dissertação eletrônica (134 f.): il. (algumas color.).

Inclui apêndices.

Orientador: Simone Maria Dantas-Longhi.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Letras, 2024.

Referências bibliográficas: f. 103-107.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.054>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Professores - Estresse ocupacional. 2. Professores -
Satisfação no trabalho. 3. Interacionismo simbólico.
4. Professores e alunos. I. Dantas-Longhi, Simone Maria, 1984-.
II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras.
Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 22. ed. 371.10019

JOSIANE CAROLINE GUIMARÃES

**O trabalho do professor substituto da Educação Básica pela perspectiva
ergonômica**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 6 de dezembro de 2024.

Assentimento:

Josiane Caroline Guimarães
Autora

Simone Maria Dantas Longhi
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 07/02/2025 às 18:17:13 e pela orientadora em 12/02/2025 às 14:35:25. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **BQZW.L3VY.68AC** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico esta dissertação ao meu filho Miguel, que ilumina cada um dos meus dias. A ele, serei eternamente grata por me ensinar o maior e mais puro amor que há nesta Terra. Sua presença é o que me impulsiona a ser melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Manifesto minha mais profunda gratidão a todos que, ao longo dessa jornada caminharam ao meu lado, iluminando meus dias com leveza e transformando cada momento em pura alegria.

À Deus, meu refúgio e minha fortaleza. Obrigada pelas bênçãos recebidas a cada dia.

À minha orientadora, Simone Dantas-Longhi, a quem muito admiro e respeito. Serei eternamente grata pela paciência com a qual me orientou, pela atenção dedicada, e, sobretudo, pelos conselhos e ensinamentos valiosos. Obrigada por acreditar em mim, especialmente nos momentos em que eu mesma duvidava. Sua confiança e apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha mãe, Auxiliadora, exemplo de força, coragem e determinação. Foi através do seu exemplo de resiliência que aprendi o valor da educação e o poder de transformar vidas. Sua dedicação incansável e seu amor inabalável são as raízes de tudo o que conquistei. Esta conquista também é sua.

Aos meus irmãos, Breno, Jacqueline e Janaína, por caminharem ao meu lado nesta jornada cheia de desafios. Juntos, compartilhamos conquistas, risos, choros e momentos que moldaram quem somos. Ter vocês como companheiros nessa travessia faz tudo valer ainda mais a pena.

Às companheiras do mestrado, que comigo trilham essa jornada, especialmente à Thaiana, com quem dividi minhas angústias e alegrias ao longo deste período.

Aos queridos amigos e amigas de Piedade de Ponte Nova e Viçosa, que estiveram ao meu lado, seja de perto ou à distância, sempre torcendo por mim e celebrando cada conquista. Sem vocês, acredito que não teria sido possível chegar até aqui. Obrigada pelos momentos felizes que vivi e vivo ao lado de cada um de vocês.

Ao Departamento de Letras por ter sido o pilar fundamental na minha formação acadêmica, tanto na graduação quanto no mestrado. A cada professora e professor, cuja sabedoria e conhecimento me guiaram ao longo desta trajetória, minha eterna gratidão. Cada conversa e reflexão será, para mim, uma fonte inesgotável de inspiração enquanto professora e pesquisadora.

Aos funcionários do Departamento de Letras, que sempre me acolheram com profissionalismo, excelência e boa vontade, expressei meu profundo

agradecimento.

À UFV, por todas as oportunidades ao longo da graduação e do mestrado, e à FAPEMIG, pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

Por fim, e não menos importante, agradeço aos professores participantes da pesquisa, que enriqueceram este trabalho com suas preciosas contribuições, minha sincera gratidão pelas trocas de experiências que tanto me fizeram crescer como professora e pesquisadora.

RESUMO

GUIMARÃES, Josiane Caroline, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2024. **O trabalho do professor substituto da Educação Básica pela perspectiva ergonômica.** Orientadora: Simone Maria Dantas Longhi.

Esta pesquisa tomou como objeto de estudo a análise do trabalho de professores substitutos de duas escolas da rede pública de educação do interior do estado de Minas Gerais, para a qual adotamos uma perspectiva ergonômica. Ancoramos nosso estudo em pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (BRONCKART, 1999/2009), da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/2000, 2001, 2008; CLOT et al, 2022) e da Ergonomia da Atividade de Profissionais da Educação (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009), bem como em pesquisas do campo da linguística aplicada brasileira que compartilham desse arcabouço teórico (MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017, LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017). O estudo desenvolveu uma abordagem metodológica participativa, centrada nas verbalizações dos professores durante uma reunião coletiva e em entrevistas de instrução ao sócia. Por meio de uma análise textual centrada nas verbalizações dos professores participantes, revelaram-se as precariedades e dilemas enfrentados pelos professores substitutos, como a alta rotatividade e a falta de vínculo com os alunos e os demais profissionais do âmbito escolar. O estudo mostrou, também, que a instabilidade dos contratos temporários prejudica o desenvolvimento de um trabalho pedagógico contínuo e afeta diretamente a saúde dos professores. Além dos aspectos já mencionados, a dissertação destaca o cenário crítico de Minas Gerais, onde a maioria dos professores atuantes nas escolas estaduais são contratados temporariamente, colocando o estado no topo do ranking nacional em termos de número de professores não efetivos. Muitos dos afastamentos de professores estão relacionados a doenças como transtornos mentais e comportamentais, o que intensifica a necessidade de substituição temporária. A pesquisa destaca, ainda, a incerteza que os professores sentem em relação ao seu próprio desempenho, em que oscilam entre momentos de autoconfiança e autocrítica. Essa dualidade reflete a tensão interna dos educadores, que, apesar de se dedicarem intensamente ao trabalho, muitas vezes não sentem o reconhecimento institucional ou social. Outro ponto abordado é a relação com os alunos. Os professores relatam que, embora haja um esforço contínuo para estabelecer proximidade e cuidado, eles também precisam manter sua autoridade em sala de aula, o que nem sempre é fácil, especialmente diante do desinteresse de alguns estudantes. A

pesquisa aponta, ainda, para a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e formação para os professores substitutos, de modo a promover maior estabilidade e eficiência no sistema educacional.

Palavras-chave: professor substituto; ergonomia da atividade docente; interacionismo sociodiscursivo; modalidades

ABSTRACT

GUIMARÃES, Josiane Caroline, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, December, 2024. **The work of substitute teachers in basic education: an ergonomic perspective.** Adviser: Simone Maria Dantas Longhi.

This research focused on the analysis of the work of substitute teachers in two public schools in the state of Minas Gerais, adopting an ergonomic perspective. Our study is grounded in the theoretical assumptions of Sociodiscursive Interactionism (ISD) (BRONCKART, 1999/2009), Activity Clinic (CLOT, 1999/2000, 2001, 2008; CLOT et al, 2022), and Activity Ergonomics of Education Professionals' (FAÏTA AND VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009), as well as in research in the field of Brazilian applied linguistics that shares this theoretical framework (MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017, LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017). The study developed a participatory methodological approach, focused on the verbalizations of the teachers during a collective meeting and in interviews of instruction to the double. Through a textual analysis focused on the verbalizations of the participating teachers, the study revealed the challenges and dilemmas faced by substitute teachers, such as high turnover and lack of relationship with students and other school staff. The study also showed that the instability of temporary contracts hinders the development of continuous pedagogical work and directly affects teachers' health. In addition to the aspects already mentioned, the dissertation highlights the critical situation in Minas Gerais, where most of the teachers in state schools are hired temporarily, placing the state at the top of the national ranking in terms of the number of non-tenured teachers. Many teacher absences are related to illnesses such as mental and behavioral disorders, which increases the need for temporary replacements. The research also underscores the uncertainty teachers experience about their performance, often fluctuating between self-confidence and self-criticism. This duality reflects the internal tension of educators, who, despite dedicating themselves intensively to their work, often feel a lack of institutional or social recognition. Another key point discussed is the relationship with students. Teachers express that, while they consistently strive to foster closeness and care, they must also uphold their authority in the classroom—a balance that proves challenging, particularly when confronted with student disengagement. Additionally, the research emphasizes the importance of public policies aimed at improving working conditions and providing adequate

development programs for substitute teachers. Such measures are essential to enhancing stability and efficiency within the educational system.

Keywords: substitute teacher; teaching activity ergonomics; sociodiscursive interactionism; modulations.

INDÍCE DE QUADROS:

<i>Quadro 1 - Teses e Dissertações sobre “Professor Substituto”, “Professor Temporário” e “Professor Contratado”</i>	20
<i>Quadro 2- Cronograma do curso</i>	53
<i>Quadro 3 - Notações adotadas nas transcrições</i>	62
<i>Quadro 4 - Perguntas de pesquisa e procedimentos de análise</i>	63
<i>Quadro 5 - Plano global dos conteúdos temáticos da reunião de constituição do coletivo de professores substitutos</i>	68
<i>Quadro 6 - IS Prof Mário – Plano Global dos conteúdos temáticos</i>	70
<i>Quadro 7 - - IS Prof Caio – Plano Global dos conteúdos temático</i>	71

ÍNDICE DE EXCERTOS:

<i>Excerto 1R - Apresentação formal da pesquisadora.....</i>	<i>66</i>
<i>Excerto 2R - Interação da pesquisadora pautada em sua vivência enquanto professora</i>	<i>66</i>
<i>Excerto 3C - IS de Caio - Interveniente corrige sutilmente a segunda pessoa do discurso</i>	<i>72</i>
<i>Excerto 4R - A professora Ana e a pesquisadora verbalizam sobre momentos inesquecíveis em sua jornada docente.....</i>	<i>74</i>
<i>Excerto 5R- As professoras conversam sobre as metas e aspirações para o próximo ano letivo.</i>	<i>74</i>
<i>Excerto 6R – A pesquisadora cita algumas problemáticas enfrentadas por ela enquanto professora.....</i>	<i>76</i>
<i>Excerto 7R – Ana conversa com seus filhos em meio à reunião</i>	<i>77</i>
<i>Excerto 8R - Amanda verbaliza sobre as tarefas realizadas que vão além das atribuições da profissão</i>	<i>78</i>
<i>Excerto 9R – Amanda comenta como costuma avaliar seu trabalho.....</i>	<i>79</i>
<i>Excerto 10R - Paloma e Amanda expressam suas crenças em relação à profissão</i>	<i>80</i>
<i>Excerto 11M – Mário instrui o sócia detalhando tarefas específicas de sua aula.....</i>	<i>81</i>
<i>Excerto 12M - Mário orienta o sócia sobre como conduzir uma atividade de probabilidade em sala de aula.....</i>	<i>82</i>
<i>Excerto 13C– Caio orienta ao sócia quanto à condução de sua aula</i>	<i>82</i>
<i>Excerto 14C – Caio orienta o sócia a iniciar a aula com questionamentos</i>	<i>83</i>
<i>Excerto 15R– Objetos considerados indispensáveis pelos professores em sala de aula.....</i>	<i>85</i>
<i>Excerto 16R – As professoras respondem sobre a relação com os alunos e comunidade.....</i>	<i>87</i>
<i>Excerto 17R – Professoras fazem suposições de adjetivos que receberiam dos alunos.....</i>	<i>88</i>
<i>Excerto 18R – Amanda verbaliza sobre a relação com os colegas de profissão e a gestão escolar</i>	<i>89</i>
<i>Excerto 19R - Ana relembra uma experiência que a marcou ao trabalhar em uma APAE.....</i>	<i>89</i>
<i>Excerto 20M - Mário instrui ao sócia como se portar diante do comportamento inadequado dos alunos.....</i>	<i>90</i>
<i>Excerto 21M – Mário responde ao sócia uma pergunta sobre o comportamento dos alunos</i>	<i>90</i>
<i>Excerto 22C – Caio alerta ao sócia sobre o comportamento da turma.....</i>	<i>92</i>
<i>Excerto 23C - Caio orienta ao sócia sobre o comportamento dos alunos ao término da aula</i>	<i>92</i>
<i>Excerto 24M - Mário verbaliza sobre as relações que mantém com os alunos durante as aulas</i>	<i>93</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS NO CONTEXTO DO SISTEMA EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS – UM CENÁRIO DE PRECARIZAÇÃO.....	14
O TRABALHO DO PROFESSOR SUBSTITUTO SEGUNDO AS PESQUISAS ACADÊMICAS.....	17
OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA	23
ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	24
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
FORMAÇÃO DOCENTE E TRABALHO DO PROFESSOR	27
TRABALHO DO PROFESSOR PELA PERSPECTIVA ERGONÔMICA.....	29
<i>A ERGONOMIA FRANCÓFONA.....</i>	<i>30</i>
<i>A CLÍNICA DA ATIVIDADE.....</i>	<i>33</i>
INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO SOBRE O TRABALHO	36
<i>INSTRUÇÃO AO SÓZIA.....</i>	<i>37</i>
<i>AUTOCONFRONTAÇÃO.....</i>	<i>38</i>
INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO.....	40
O MÉTODO DE ANÁLISES DOS TEXTOS NO ISD	42
METODOLOGIA	44
NATUREZA DA PESQUISA.....	44
ASPECTOS ÉTICOS	46
DESENHO GERAL DA PESQUISA.....	47
PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	47
<i>QUESTIONÁRIO PRELIMINAR:.....</i>	<i>47</i>
<i>O PROJETO DE OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES</i>	<i>49</i>
<i>ETAPAS DO CURSO E DADOS ESPERADOS:</i>	<i>52</i>
<i>AS ENTREVISTAS DE INSTRUÇÃO AO SÓZIA.....</i>	<i>54</i>
OS PARTICIPANTES	55
DADOS COLETADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	62
RESULTADOS DAS ANÁLISES	64
<i>CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA REUNIÃO COM AS PROFESSORAS</i>	<i>64</i>
<i>PLANO GLOBAL DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS DA REUNIÃO.....</i>	<i>67</i>
<i>CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS DE INSTRUÇÃO AO SÓZIA.....</i>	<i>68</i>
<i>PLANO GLOBAL DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS DAS ENTREVISTAS DE INSTRUÇÃO AO SÓZIA..</i>	<i>69</i>
<i>EM BUSCA DO TRABALHO DO PROFESSOR SUBSTITUTO – RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA.....</i>	<i>73</i>
<i>DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES SUBSTITUTOS:</i>	<i>73</i>
<i>COMO OS PROFESSORES CARACTERIZAM SEU TRABALHO:</i>	<i>79</i>
<i>A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A COMUNIDADE ESCOLAR:.....</i>	<i>86</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103
APÊNDICES:.....	108

INTRODUÇÃO

As pesquisas no campo da Linguística Aplicada (LA) têm adotado nos últimos anos uma perspectiva transdisciplinar, a partir da qual possibilitou-se a investigação de diversos campos do saber que apresentam a linguagem como foco de interesse (MOITA-LOPES, 2006; BESSA et al, 2018; SILVA; DANTAS-LONGHI, 2021). Em relação às pesquisas que abrangem as dimensões do trabalho educacional, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos, porém ainda é uma abordagem relativamente recente no Brasil.

Machado (2004) afirma que as pesquisas direcionadas ao saber docente foram desenvolvidas a partir da década de 1990, quando se iniciaram os estudos sobre a relação entre linguagem e trabalho no país. Todavia, há muito o que se investigar, pois, na opinião de Bessa et al (2018), que reiteramos nesta pesquisa, a atividade docente renova-se a cada dia, acompanhando as mudanças socioculturais que subjazem essa prática.

Nossa pesquisa se insere na linha de pesquisa Linguística Aplicada: Formação de Professores e Ensino e Aprendizagem de Línguas, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (PPG-Letras). Tomou como objeto de estudo a análise do trabalho de professores substitutos de duas escolas da rede pública de educação do interior do estado de Minas Gerais, para a qual adotamos uma perspectiva ergonômica.

Para realizarmos esta pesquisa, ancoramos nosso estudo em pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (BRONCKART, 1999/2009), da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/2000, 2001, 2008; CLOT et al, 2022) e da Ergonomia da Atividade de Profissionais da Educação (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009), bem como em pesquisas do campo da linguística aplicada brasileira que compartilham desse arcabouço teórico (MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017, LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017).

Nossa metodologia se dá através da pesquisa-intervenção de caráter participativo (ROCHA; AGUIAR, 2003), em que buscamos, por meio de uma reunião de constituição de coletivo, apoiar o grupo de professores substitutos, proporcionando um espaço de diálogo entre pares que favoreça a ampliação de seu poder de agir (CLOT, 2010). A partir deste estudo, esperamos, ainda, fornecer informações que possam alimentar políticas públicas mais eficazes quanto à contratação, à formação e ao acompanhamento de professores substitutos.

CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS NO CONTEXTO DO SISTEMA EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS – UM CENÁRIO DE PRECARIZAÇÃO¹

Segundo dados divulgados pelo jornal “O Tempo” em 24 de junho de 2024², em Minas Gerais, oitenta por cento (80%) dos professores que atuavam nas escolas estaduais eram temporários, fazendo com que o estado liderasse o ranking nacional de professores estaduais contratados em substituição a professores efetivos (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2024).

Todos os anos, o governo do estado de Minas Gerais divulga resoluções que estabelecem critérios e definem procedimentos de contratação temporária para a atuação no Quadro Administrativo e da convocação temporária para atuação no Quadro do Magistério na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

A contratação de professores temporários nas escolas públicas de Minas Gerais segue um processo regulamentado pelo Estado, que pode ser alterado ao longo do tempo de acordo com a legislação vigente e as necessidades específicas de cada período.

A resolução mais recente que analisamos para esta pesquisa, que concerne a contratação dos professores substitutos/convocados da rede pública de Minas Gerais, é a Resolução SEE n° 4.784/2022 de 04/11/2022. Ela é regida/determinada pela Lei n.º 23.750/2020, que estabelece normas para contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público no âmbito da administração pública direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo (Art.1º), pelo Decreto n° 48.097/2020 que regulamenta essa Lei e o Decreto n° 48.109/2020, que dispõe sobre a convocação de profissionais para o exercício das funções de magistério nas unidades de ensino de educação básica e superior dos órgãos, autarquias e fundações do Poder Executivo.

A seção II/Art. 12 da Resolução nos apresenta que a convocação temporária de profissionais somente será permitida nas seguintes hipóteses:

- I - Função em Substituição (FS): para suprir a ausência de servidor afastado, especialmente nos casos de licença saúde, licença maternidade, licença paternidade, licença gala ou nojo e outros afastamentos previstos em lei ou por determinação judicial;
- II - Função em Cargo Vago (FCV): vacância de cargo efetivo, prevista nas hipóteses do art. 103 da Lei no 869/1952, enquanto não for realizado concurso público e até a efetiva entrada em exercício do servidor nomeado;
- III - Função Autônoma (FA): para atribuições indispensáveis e provisórias, cuja falta possa acarretar prejuízo à oferta dos serviços de educação básica, mas que não configurem exercício das funções inerentes a cargo público efetivo ou que não justifiquem a sua criação (MINAS GERAIS, 2022 p. 3)

¹ Baseado em Machado e Lousada (2010).

² <https://www.otempo.com.br/cidades/2024/6/21/mg-tem-80--dos-professores-estaduais-contratados-e-lidera-rankin>

A designação ou convocação é o processo de preenchimento de cargos em escolas estaduais, por meio de editais, de forma interina, substituindo professores efetivos afastados ou ocupando cargos vagos. As inscrições para o processo seletivo de contratação de professores substitutos ocorrem sempre no final do ano letivo, visando o preenchimento para o ano letivo seguinte. Os profissionais inscritos são classificados em uma lista de prioridades, cujos principais critérios são a formação acadêmica e o tempo de serviço já acumulado. Essa lista, de caráter classificatório, é utilizada ao longo de todo o ano letivo para as contratações realizadas pelas escolas.

Na seção III/Art. 21 lista a seguinte ordem de prioridade:

- I – Candidato inscrito e concursado para o município ou Superintendência Regional de Ensino (SRE) e ainda não nomeado, obedecida a ordem de classificação no concurso vigente, desde que comprove os requisitos de habilitação definidos no Edital do Concurso;
- II – Candidato inscrito e concursado para outro município ou outra SRE e ainda não nomeado, obedecido o número de pontos obtidos no concurso vigente, promovendo se o desempate pela idade maior, desde que, comprove os requisitos de habilitação definidos no Edital do Concurso;
- III – Candidato inscrito habilitado, obedecida à ordem de classificação na listagem geral do município de candidatos inscritos;
- IV - Candidato habilitado inscrito para outro município, pertencente a mesma SRE, sendo classificado no ato da contratação/convocação temporária, seguindo os critérios de classificação estabelecidos nas Resoluções SEE nº 4.774/2022 e nº 4.773/2022, respectivamente;
- V – Candidato habilitado não inscrito na listagem geral do município;
- VI – Candidato inscrito não habilitado, obedecida à ordem de classificação na listagem geral do município de candidatos inscritos;
- VII - Candidato não habilitado e não inscrito (MINAS GERAIS, 2022 p. 5).

O processo, com base na Resolução vigente, funciona da seguinte maneira:

- Publicação de Edital: A Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG) ou órgão equivalente costuma publicar um edital de processo seletivo simplificado para a contratação de professores temporários. Esse edital detalha os cargos disponíveis, os requisitos necessários, o período de inscrição e os critérios de seleção. Os editais, durante os anos, costumam seguir os mesmos critérios de classificação e contratação.

-Inscrição: Os interessados em se candidatar às vagas de professores temporários devem se inscrever em um site disponibilizado pela Secretaria de Educação, dentro do prazo estabelecido pelo edital. Geralmente, isso envolve o preenchimento de um formulário online em que os candidatos fornecem dados pessoais e profissionais, como escolarização, tempo de serviços já prestados, entre outros dados.

- Classificação: Após o encerramento do período de inscrição, a comissão responsável pelo processo avalia os dados fornecidos pelos candidatos e os classifica com base nos critérios de seleção especificados no edital. Isso pode incluir a análise de títulos acadêmicos (diploma

de graduação), tempo de experiência profissional e idade dos participantes. O edital estabelece critérios e segue uma lista de prioridades para contratação dos professores, em que os docentes que estão inscritos e são considerados habilitados seguem sendo prioritários, mas, se a demanda não for preenchida por estes profissionais, os estudantes de licenciatura que ainda não se formaram e profissionais de outras áreas, com permissão da Superintendência Regional de Ensino, também podem ocupar esses cargos.

- Chamada e Contratação: Os candidatos são contratados de acordo com a ordem de classificação e a demanda por professores temporários nas escolas. As vagas e suas especificações como horário, local e número de aulas são lançadas no site “<https://controlequadropessoal.educacao.mg.gov.br/divulgacao>”. Os professores interessados devem comparecer nas escolas em horários já estipulados pelos editais divulgados neste site, acompanhados de seus respectivos documentos e exame de aptidão física e mental, também já estipulados em edital. A contratação é temporária, geralmente para atender a necessidades específicas, como substituições temporárias, cargos vagos ou ampliação do quadro de professores devido ao aumento da demanda.

-Período de Contrato: Os professores temporários contratados atuam por um período determinado, geralmente alinhado ao calendário escolar. Seus contratos podem ser renovados ou encerrados ao final do período, dependendo das necessidades da escola e da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Esses profissionais atendem às demandas da escola, substituindo professores efetivos afastados ou ocupando cargos vagos que não foram preenchidos por efetivos. A duração da atuação dos professores substitutos varia conforme o estipulado em edital, podendo ser de um período mais longo, como o ano letivo inteiro, ou de períodos mais curtos, que podem durar dias, semanas ou meses.

Cabe ressaltar também que, caso o cargo vago seja preenchido por um professor concursado nomeado, o substituto que antes atuava nesta vaga é dispensado mediante aviso prévio. A cada ano, licenciados em diversas disciplinas, alguns já atuando como professores substitutos na rede pública, enfrentam a ansiedade de esperar para se candidatar e aguardar a possibilidade de serem convocados para trabalhar. Essa forma de contratação também vale para os supervisores pedagógicos e professores para ensino do uso da biblioteca (bibliotecários). A contratação de servidores para atuarem no quadro administrativo, por sua vez, segue critérios baseados em resoluções distintas.

Anualmente, são registrados expressivos casos de afastamentos de professores de suas atividades regulares de trabalho, por diversos motivos. O principal deles é o adoecimento, em

sua maioria relacionado à saúde vocal, a transtornos mentais e comportamentais ou a enfermidades osteomusculares (DINIZ, 2022).

Segundo dados da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG), divulgados pelo Jornal “O Tempo” em 25 de março de 2019³, foram registrados, no ano de 2018, mais de 46 mil casos de afastamentos de professores e supervisores por motivo de saúde no estado. Isso representa cerca de 5 afastamentos de professores por hora.

Já dados divulgados pelo mesmo jornal, em 15 de outubro de 2022⁴, mostram que somente no estado de Minas Gerais, desde janeiro deste ano, foram constatados mais de 24 mil afastamentos de professores, por pelo menos um dia, por adoecimento. A matéria aponta, entre as possíveis causas do adoecimento docente, as jornadas de trabalho excessivas e exaustivas que os professores da rede pública enfrentam ao longo de sua carreira. Nesses casos, esses profissionais devem ser substituídos por outros professores que deverão exercer a mesma função por um período de tempo, determinado ou não, para que as aulas continuem e os alunos não sejam prejudicados pela defasagem de professores.

De modo geral, os dados mostram que o adoecimento docente tem se tornado cada vez mais comum, o que justifica o aumento da demanda pela contratação de professores substitutos. Embora a discussão sobre o adoecimento docente - e particularmente, o adoecimento de professores efetivos - não seja parte do escopo de nossa pesquisa, acreditamos que, ao investigarmos o trabalho do professor substituto talvez sejam explicitadas algumas de suas razões. Afinal, de modo geral, as questões de saúde permeiam o trabalho e atravessam as instituições, sem distinção do cargo ocupado pelo trabalhador. Além disso, a própria abordagem ergonômica talvez forneça instrumentos para uma compreensão mais profunda sobre a saúde e o adoecimento nas situações de trabalho, pois busca promover a transformação das situações de trabalho para favorecer a saúde do trabalhador.

O TRABALHO DO PROFESSOR SUBSTITUTO SEGUNDO AS PESQUISAS ACADÊMICAS

Os estudos relacionados ao trabalho do professor substituto no Brasil enfocam, em grande parte, a jornada e condições de trabalho desses profissionais em relação aos professores

³ <https://www.otempo.com.br/cidades/por-hora-escolas-de-minas-tem-cinco-afastamentos-de-professor-1.2154119>

⁴ <https://www.otempo.com.br/cidades/adoecimento-afasta-mais-de-24-mil-professores-das-salas-de-aula-em-bh-e-minas-1.2749377>

efetivos. Para identificarmos linhas e grupos de pesquisa que abordam o trabalho do professor substituto, realizamos em junho de 2022 uma consulta no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES), na qual o termo “professor substituto” foi buscado entre aspas.

A busca foi realizada exclusivamente de maneira online, usando o motor de busca do site da instituição⁵. Os resultados foram, então, refinados de modo a selecionarmos as teses e dissertações que abordassem especificamente os professores substitutos e suas condições de trabalho.

Foram encontradas 9 teses e/ou dissertações de diferentes grupos de pesquisa no Brasil que abordam o trabalho do professor substituto, em sua grande maioria relacionando-o com temas referentes à precariedade e desvalorização das condições de trabalho que acabam por afetar a saúde destes profissionais.

Em janeiro de 2024, fizemos uma nova busca no site da CAPES, em que os termos “professor temporário” e “professor contratado” foram buscados entre aspas, visto que em outras regiões do país, o termo professor substituto possui diferentes denominações. Os resultados foram, novamente, refinados de modo a selecionarmos as teses e dissertações mais recentes, especificamente dos anos 2015 a 2024 que abordassem os professores “temporários” ou “contratados” e suas condições de trabalho.

Foram encontradas teses e/ou dissertações de diferentes grupos de pesquisa no Brasil, dentre as quais selecionamos as que abordam o trabalho do professor temporário e/ou contratado e sua relação com a precariedade e desvalorização das condições de trabalho destes profissionais, totalizando 16 trabalhos.

Apresentamos os resultados do levantamento no quadro a seguir, da pesquisa mais antiga à mais recente:

Autor	Ano	Título do trabalho	Nível	Instituição
Solange Ester Koehler	2006	Trajetória Institucional Docente do professor substituto da UFSM	Mestrado	Universidade Federal de Santa Maria
Luiza de Oliveira Pitthan	2010	Exposição do professor substituto da saúde ao estresse no trabalho	Mestrado	Universidade Federal de Santa Maria

⁵ Site: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>. A escolha deste site baseia-se no excelente serviço que a instituição presta ao público no que diz respeito ao seu papel de divulgação e amplo acesso a dissertações e teses de diversos grupos de pesquisa de todo o país.

Alessandra Cristine Filgueiras Rates	2015	QUANDO EU OUÇO TRABALHO, DÁ CANSAÇO, MAS AO MESMO TEMPO, PRAZER: a dinâmica prazer e sofrimento no trabalho dos professores substitutos da Universidade Federal do Maranhão	Mestrado	Universidade Federal do Maranhão
GLEDSON DE SOUZA FERREIRA	2016	A Condição de Trabalho do Professor Temporário da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza – CE	Mestrado	Universidade de Fortaleza
Maiara Lopes da Silva	2016	Desvalorização das condições do trabalho docente: Apontamentos iniciais do caso de professores substitutos de uma Universidade Pública brasileira.	Mestrado	Universidade Estadual do Ceará.
Marcelo Nogueira de Souza	2016	Políticas Públicas de Educação no Paraná: As condições de trabalho de professores temporários e o efeito-território na alocação de docentes como variáveis de análise.	Doutorado	Universidade Federal do Paraná
João Genaro Finamor Neto	2016	A Precarização do Trabalho Docente na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a situação das professoras com vínculo de trabalho temporário na zona norte de Porto Alegre -	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Thayse Ancila Maria de Melo Gomes	2017	Contratação de Professores Temporários nas Redes Estaduais de Ensino do Brasil: Implicações para a categoria docente	Mestrado	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marcella Thaianne de Lima Silva	2018	Construção da profissionalidade docente: professor substituto na UFPE em foco	Mestrado	Universidade Federal de Pernambuco
Artur Gomes de Souza	2018	Professor Temporário: situações da docência em Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2011/2017)	Mestrado	Universidade Federal de Santa Catarina
Bruce Patrick Osborne	2019	A precarização do trabalho docente: figura do professor substituto na Universidade Federal do Amazonas	Doutorado	Universidade Federal do Amazonas
Edileuza da Silva Torres	2019	PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: O caso do professor substituto do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba	Mestrado	Universidade Federal da Paraíba
Lorena de Macedo Oliveira Silva	2019	O Professor Temporário no Ensino Superior Público em Goiás: Uma contratação atípica	Mestrado	Universidade Federal de Goiás
Laryssa Ramos de Sousa	2019	Contratação de Professores Temporários na Rede Estadual de Ensino: Um dispositivo de Manifestação do Capital	Mestrado	Universidade Estadual do Ceará
Jacqueline de Andrade	2019	Trabalho e Educação: um estudo sobre o adoecimento dos docentes contratados na Educação Básica Municipal em Uberlândia- MG: 2010-2018	Mestrado	Universidade Federal de Uberlândia

Joao Henrique Figueiredo de Oliveira	2020	Precarização do trabalho docente: a contratualização de professoras e professores temporários na rede pública municipal de Pelotas/RS	Mestrado	Universidade Federal de Pelotas
Fernando Antonio da Silva Junior	2020	Os professores temporários na literatura educacional: levantamento bibliográfico e documental sobre a concentração provisória nas redes públicas de educação básica	Mestrado	Universidade de São Paulo
Kelen Aparecida da Silva Bernardo	2020	Flexibilização contratual no setor público: condições e relações de trabalho dos professores temporários nas universidades estaduais do Paraná	Doutorado	Universidade Federal do Paraná
Debora Miqueias Soares	2021	O Trabalho do Professor Substituto nos Institutos Federais: Um Guia para a Integração do Professor Substituto no IFNMG	Pós - graduação	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
Daniele Gomes de Lima	2021	Trabalho, Educação e Serviço Social: as interfaces da precarização no trabalho do professor substituto no Nordeste brasileiro	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Adelino Francklin	2021	A Precarização do Trabalho Docente no Ensino Superior: Análise sobre as implicações do trabalho do professor designado na Universidade do Estado de Minas Gerais	Doutorado	Universidade Federal de São Carlos
Matheus Felisberto Costa	2021	BNCC e Trabalho Docente Temporário em SC: Subordinação, Flexibilização e Precariedade	Mestrado	Universidade do Extremo-Sul Catarinense
Joao Batista Silva dos Santos	2022	Uma perspectiva da precarização dos professores temporários da educação básica no Brasil	Doutorado	Universidade de São Paulo
Aurineide Maria de Almeida Castro	2023	Contrato temporário e carreira docente: um estudo com professores iniciantes da Rede Municipal de Educação de Parnaíba, PI	Mestrado	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Mayara Rabe Camargo	2023	Até Breve Professor(a): A Prática Pedagógica de Professores Temporários da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná	Mestrado	Universidade Federal do Paraná

Quadro 1 - Teses e Dissertações sobre “Professor Substituto”, “Professor Temporário” e “Professor Contratado”

Como notamos pela leitura do quadro, o tema da contratação de professores temporários ou substitutos é objeto de investigação em poucas pesquisas, o maior número delas concentradas nas regiões sul, sudeste e nordeste, com 9, 7 e 7 pesquisas, respectivamente, contra apenas uma pesquisa nas regiões norte e centro-oeste. Destacamos, em cinza, as pesquisas realizadas sobre o contexto mineiro, das quais duas se referem especificamente ao ensino

técnico ou superior. Ainda assim, notamos que se trata de um problema que afeta o território nacional e que carece de estudos, sobretudo quanto à realização desse trabalho na educação básica.

A tese de Silva (2016) discute a precarização das condições de trabalho do professor substituto de carreira de magistério superior no chamado capitalismo contemporâneo. Através de seus resultados, a pesquisa indica que os professores substitutos são submetidos a visíveis condições de desvalorização das suas atividades docentes, em que esses trabalhadores se subordinam a receber uma remuneração inferior à dos professores efetivos exercendo as mesmas funções.

O estudo de Osborne (2019), analisou o trabalho de professores substitutos da Universidade Federal do Amazonas e sua relação com a carreira, a fim de descobrir se o trabalho do professor substituto pode ser considerado precário ou não. Constatou-se que a forma de contratação de professores substitutos universitários construída por sucessivos governos restringe as condições de trabalho do magistério superior, de tal forma que a função de professor substituto só possa ser vista como uma gama de características de precariedade.

Seguindo a mesma perspectiva de investigação, os trabalhos de PITTHAN (2010), RATES (2015), SILVA (2018), BRANDAO (2019), TORRES (2019) e LIMA (2021), comprovam que os professores substitutos de Instituições públicas de ensino superior padecem, na maioria das vezes, de jornadas de trabalho exaustivas, se desdobrando em funções ou tarefas que englobam ensino, pesquisa e extensão. Os estudos mencionam salários incompatíveis com o cargo e as tarefas que exercem, além da falta de autonomia sobre decisões acadêmicas e falta de suporte pedagógico. De acordo com os autores, os professores substitutos do ensino superior enfrentam ainda a instabilidade nos contratos e a incerteza do futuro, o que contribui para que a identidade docente desses profissionais seja abalada, causando uma maior exposição ao estresse, o que gera graves quadros de doenças. Cabe ressaltar, ainda, que alguns benefícios sociais, atribuídos ao professor efetivo, não são repassados aos substitutos, como aponta a pesquisa de Koehler (2006).

Na pesquisa de Soares (2021), o trabalho do professor substituto não é o foco principal, mas o autor propôs uma análise em que aborda como os professores substitutos que ingressam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), especificamente, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), percebem o trabalho docente na instituição. A partir do material em formato de guia, elaborado pelos professores, foi possível identificar as diferentes perspectivas descritas na literatura quanto às finalidades

educativas da EPT, e sobre o trabalho docente nesta modalidade de educação que, na maioria das vezes, apresentou-se incompatível com a proposta de formação almejada, de acordo com os estudos que sustentaram a pesquisa.

A dissertação de GOMES (2017) teve por objetivo investigar, através de uma pesquisa documental, a contratação temporária de professores nas redes públicas estaduais de ensino do Brasil, entre os anos de 2013 a 2015, com a finalidade de elencar possíveis implicações para a categoria docente. O trabalho revelou que a contratação de professores temporários é uma realidade existente em todas as redes estaduais de ensino do país e que este tipo de contratação tem se efetivado como política de Estado, crescente e, sobretudo, em condição cada vez mais precária.

SANTOS (2022) se propôs a analisar as redes estaduais da educação das 27 unidades federativas do Brasil, no que se refere à legislação que institui a existência da forma de contratação dos professores temporários, no intuito de evidenciar as diferenças em termos dos direitos trabalhistas. Tal pesquisa, através de uma análise bibliográfica e documental, demonstrou como as contratações por tempo determinado nos estados do país se traduzem numa forma precária de contratação docente, resultado da interpretação dada pelas Administrações Públicas ao dispositivo constitucional que define a “necessidade excepcional de interesse público”, em que tal interpretação favorece aos governos garantirem o atendimento educacional em termos da força de trabalho docente, sem oferecer os devidos direitos legais destes profissionais.

Em consonância com GOMES (2017) e SANTOS (2022), os trabalhos de SOUZA (2016), NETO (2016), COSTA (2021), SILVA (2019), OLIVEIRA (2020), BERNARDO (2020), FRANCKLIN (2021) e CASTRO (2023) também abordam os problemas gerados pela contratação temporária de professores. Os estudos revelaram que a ausência de vínculo com o Estado priva estes professores de muitos direitos, influencia diretamente na lotação desses profissionais e conduz à precarização das condições de trabalho. Essa precarização relacionada ao trabalho dos professores temporários inclui, entre outros percalços: instabilidade dos cargos; rotatividade dos professores; elevado número de encargos didáticos e atribuições na docência; necessidade de ministrar disciplinas sem aderência com a sua formação, elaboração de projetos a curto prazo, e a dificuldade de realizar cursos de formação continuada, visto que não têm direito a afastamento do cargo para estudos.

Os estudos indicam, também, que a contratação de professores temporários se torna interessante para os cofres públicos, ocasionando uma redução nos investimentos (OLIVEIRA,

2020). Esse cenário demonstra o desinteresse da administração pública pela educação mediante a precarização do trabalho docente (SANTOS, 2022). Os autores JÚNIOR (2020), SOUZA (2018) e SOUSA (2019) alegam que há um crescente aumento de professores temporários no Brasil e que este fenômeno é resultado dos processos mundiais de reestruturação do capital e de flexibilização das relações de trabalho. Apontam ainda que a tendência da flexibilização de contratos trabalhistas e a reestruturação produtiva aprofundaram as dificuldades das condições laborais dos docentes brasileiros. Além disso, a admissão temporária de docentes no serviço público de forma desenfreada expõe a desestruturação do mercado de trabalho e consequentemente compromete a busca pela emancipação humana.

Por sua vez, a precariedade dos contratos, as mudanças às quais o professor é submetido, incluindo as pressões diárias para que exerça seu trabalho e atenda aos propósitos de eficiência da acumulação capitalista, em particular o trabalho do/a professor/a contratado, leva os profissionais ao sofrimento e, consequentemente, ao adoecimento, como apontado nos estudos de FERREIRA (2016) e ANDRADE (2019).

As dissertações de CAMARGO (2023) e CASTRO (2023) apontam uma problemática que vai além da precarização e da saúde do trabalhador, ao abordarem também as implicações que o contrato temporário pode causar na profissionalização docente e na qualidade do ensino, visto que a aprendizagem da profissão é prejudicada pela alta rotatividade, o que gera dificuldades para a criação de vínculos entre os profissionais, prejudicando tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a inserção profissional docente.

Por meio deste estado da arte, destacamos a importância científica e social de aprofundar o conhecimento sobre o trabalho de professores substitutos, o que justifica a realização desta pesquisa. Ao examinarmos as pesquisas sobre professores que atuam como substitutos, temporários e ou contratados em alguma instituição de ensino, vimos que são escassas as pesquisas realizadas no contexto mineiro. Três das pesquisas repertoriadas foram realizadas no estado de Minas, sendo apenas uma delas na educação básica. As demais pesquisas foram realizadas em outros estados, sugerindo uma lacuna nos estudos em relação às condições de trabalho de professores substitutos na educação básica mineira.

OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

Esta pesquisa apresenta dois objetivos principais: (1) No plano da intervenção sobre o trabalho docente, tivemos por objetivo conceber um espaço de intervenção no intuito de constituir um coletivo de professores substitutos interessados em analisar seu próprio trabalho e buscar soluções conjuntas para os dilemas encontrados nas diversas tarefas que desempenham

na instituição em que atuam, e (2) no plano da pesquisa sobre os materiais produzidos durante a intervenção, tivemos por objetivo entender, através dos textos produzidos no contexto da pesquisa - a transcrição da reunião e as entrevistas de instrução ao sócio - como os professores substitutos definem seu trabalho, que prescrições relatam ser atribuídas a eles, que orientações, apoio ou recursos recebem da escola em que trabalham, quais são as relações com a comunidade escolar e quais dilemas enfrentam na realização de seu trabalho.

De forma específica, tais objetivos se debruçam em perguntas que buscamos responder ao longo desta pesquisa, a partir dos pressupostos teóricos e dos resultados das análises:

1. Segundo os participantes da pesquisa, quais são os desafios do trabalho do professor substituto?
2. Como os professores substitutos caracterizam o trabalho realizado? Segundo eles, o que é feito, como é feito e o que precisa ser melhorado?
3. O que os professores dizem sobre as relações que mantêm com a comunidade escolar: colegas substitutos e efetivos, gestão escolar, alunos, pais e responsáveis?

ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação se divide em 4 partes. A parte I, já apresentada, se refere à introdução, na qual expomos o contexto geral em que nossa pesquisa está inserida, nosso estado da arte em que expusemos os estudos já realizados e que serviram de base para esse trabalho, além dos nossos objetivos. A parte II, capítulo de Fundamentação Teórica, divide-se em três seções: Na primeira seção, discorreremos sobre a formação docente na Linguística Aplicada (TARDIF, 2013). Discutiremos como a formação e a atuação de professores têm sido temas importantes na área de Linguística Aplicada, com um enfoque nas investigações que surgiram a partir da década de 1970. No início, essas pesquisas tinham uma orientação predominantemente marxista, explorando questões como a natureza do trabalho docente, a teoria da mais-valia, a autonomia ou alienação do professor, entre outros (MANCEBO, 2007). O capítulo também menciona uma perspectiva ergonômica em relação à formação e à atuação docente, que rejeita a visão de ensino como uma vocação ou missão religiosa (MACHADO, 2002). Essa perspectiva busca aplicar os princípios das Ciências do Trabalho ao estudo do trabalho dos professores, levando em consideração os desafios e responsabilidades que eles enfrentam não apenas dentro da sala de aula, mas também em relação à sociedade, às famílias e aos alunos.

Na segunda seção, apresentamos os conceitos relacionados às Ciências do Trabalho e à compreensão do trabalho docente. Discutiremos conceitos que embasam teoricamente essa

pesquisa. Em primeiro, abordaremos os aportes teóricos das Ciências do Trabalho, especialmente a Ergonomia da Atividade de Profissionais da Educação (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009) e da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/2000, 2001, 2008; CLOT et al, 2022), bem como em pesquisas do campo da linguística aplicada brasileira que compartilham desse arcabouço teórico (MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017, LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017). Em seguida, abordaremos como essas duas vertentes das ciências do trabalho nos ajudam a compreender o trabalho docente. Apontaremos também a importância dos métodos indiretos da Clínica da Atividade, a Autoconfrontação (FAÏTA 1989; 1996) e a Instrução ao sócia (ODONE, 1970; CLOT, 1990) para a coleta de dados que nos permitiu compreender e discutir o trabalho real dos professores substitutos.

Na terceira seção, abordaremos os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), conforme Bronckart (1999/2009). Discutiremos alguns fundamentos do ISD (BRONCKART, 1999/2009) que auxiliam na compreensão das ações dos professores substitutos participantes da pesquisa, analisando as verbalizações nos textos produzidos durante o encontro e nas entrevistas de instrução ao sócia

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa serão detalhados na terceira parte da dissertação, onde serão discutidos tanto a natureza da pesquisa quanto seus aspectos éticos. No desenho geral da pesquisa, serão explicados os procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados, incluindo as descrições do questionário preliminar aplicado aos professores e o perfil dos participantes.

Na quarta parte, serão apresentados os resultados das análises, iniciando pelo contexto de produção dos dados, a transcrição da reunião e as entrevistas de instrução ao sócia. Com base na análise do plano global dos conteúdos temáticos, selecionaremos os excertos que julgamos mais relevantes para responder às nossas perguntas de pesquisa. Em seguida, analisaremos as verbalizações dos professores durante a reunião e as entrevistas de instruções ao sócia, conforme as perguntas de pesquisa estabelecidas em nossos objetivos, considerando alguns elementos de análise do ISD, sobretudo as modalizações.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais, em que discutiremos sobre as contribuições desta pesquisa e seus possíveis desdobramentos para estudos futuros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assim como estudos anteriores, esta pesquisa se situa no escopo dos estudos de uma Linguística Aplicada Transdisciplinar (MOITA LOPES, 2006), que empresta parte de seus fundamentos de campos variados, como os estudos da linguagem, as ciências da educação, a psicologia do desenvolvimento e a psicologia social do trabalho, no intuito de abordar o desenvolvimento humano propiciado por processos de mediação formativa. Dessa forma, situa-se em continuidade a pesquisas brasileiras do campo da linguística aplicada que emprestaram conceitos advindos da ergonomia da atividade (SILVA; DANTAS-LONGHI, 2020).

Os primeiros trabalhos relacionados à ergonomia da atividade docente salientaram o caráter oculto do trabalho do professor, que foi se desvelando com o passar dos anos no decorrer dessa área de pesquisa (BESSA et al 2018). Atualmente, temos uma diversidade de pesquisas que se concentram em analisar o ato de ensinar como um trabalho. Os estudos do grupo ERGAPE - Ergonomie de l'Activité des Professionnels de l'Éducation, na França (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009) adotam uma abordagem multidisciplinar, que se baseia na ergonomia francófona. Esses estudos desempenham um papel de relevância na compreensão do trabalho humano e enfatiza uma abordagem sistêmica, em que o ser humano, o trabalho e o ambiente formam um sistema integrado. Para a ERGAPE, faz-se necessário compreender os contextos educacionais através do trabalho real dos professores, a fim de promover formações que lhes sejam pertinentes e adequadas (SAUJAT, 2007).

No Brasil, na área da Linguística Aplicada, surge em 1990 o grupo ALTER (MACHADO, 2004; 2007) e mais tardiamente o grupo ALTER-AGE (MACHADO e LOUSADA, 2010; MUNIZ-OLIVEIRA, 2011; FAZION, 2017, DANTAS-LONGHI 2017, SILVA, 2023), em que as pesquisas se embasam nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART 1999, 2005, 2006, 2008, 2013) e das Ciências do Trabalho, bem como a Ergonomia da Atividade (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009) e a Clínica da Atividade (CLOT, 1999/2000, 2001, 2008; CLOT et al, 2022).

Nas próximas seções, detalharemos o que chamamos de “abordagem ergonômica” a fim de explicitarmos nosso ponto de vista para a análise do trabalho do professor substituto.

FORMAÇÃO DOCENTE E TRABALHO DO PROFESSOR

A formação e a atuação docente são pautas importantes e cada vez mais discutidas no âmbito da Linguística Aplicada, gerando numerosas pesquisas, tanto no Brasil, quanto em outros países do mundo. As investigações surgiram a partir da década de 1970 e, até então, apresentavam uma predominância de orientação marxista. “Eram pesquisas sobre a natureza do trabalho docente, a teoria da mais-valia e sua aplicabilidade ou não nas escolas, o caráter improdutivo do trabalho escolar, a suposta autonomia e/ou alienação do docente (MANCEBO, 2007, pág. 167).

Para entendermos como se dá o trabalho do professor e como surgiu o conceito de formação docente, precisamos primeiramente examinar como se deu a concepção de ensino como trabalho, desde seu surgimento à maneira como conhecemos hoje.

Tardif (2013) apresenta o que se chama de “três idades do ensino”⁶, apontando a evolução do ensino ao longo dos tempos: Em primeiro lugar, o autor aborda “O ensino na idade da vocação”, que surge entre os séculos XVI e XVIII. Nessa época, o ensino estava entregue às comunidades religiosas protestantes e católicas e o ato de ensinar era visto como uma “profissão de fé”, e exercido, majoritariamente, por mulheres que ensinavam nas igrejas como ato de devoção e condicionadas pela vocação. Para se tornar professor, necessitava apenas se sentir chamado a cumprir uma importante missão: ensinar, ou seja, professar sua fé religiosa junto às crianças. As aulas eram baseadas em ensinamentos de moral e de fé e não eram remuneradas, visto que era um trabalho comunitário e de doação.

O segundo, “O ensino na idade do ofício” (TARDIF, 2013), também chamada de idade do trabalho, surge a partir do século XIX, quando a profissão docente deixa de ser gradualmente vocacional, tornando-se contratual e salarial, sendo integrada a estruturas do Estado. Com o surgimento das escolas públicas e a obrigatoriedade das crianças de frequentarem estes espaços, as professoras começam a trabalhar a troco de remuneração, mas a mentalidade de “serviço” continua muito presente. Apesar de ser considerada uma profissão remunerada, é somente a partir do século XX que as professoras conquistam direitos, como uma carreira estável, salário decente e ganhos significativos ao longo do tempo, como direito à aposentadoria, por exemplo. Para exercer o ofício de professora, as mulheres deveriam investir em sua formação. Surgem, então, as chamadas escolas normais, cujo aprendizado da profissão se baseava na prática, pela

⁶ Fazemos referência aos estudos de Tardif a fim de mostrarmos as transformações históricas na compreensão sobre o trabalho docente. Salientamos, entretanto, que a definição dos termos “ofício” e “profissão”, conforme Tardif (2013), não corresponde ao uso dos mesmos termos segundo a Clínica da Atividade, abordagem que adotamos neste trabalho.

imitação e pelo domínio das rotinas estabelecidas nas escolas pelas professoras experientes, bem como pelo respeito às regras escolares.

O último, “O ensino na idade da profissão”, começa a se consolidar a partir dos anos 80, quando o projeto de profissionalização do ensino é lançado pelas autoridades políticas nos Estados Unidos. Tal projeto tinha três principais objetivos: melhorar o desempenho do sistema educativo, passar do ofício à profissão e construir uma base de conhecimento para o ensino. Com a criação das Universidades e o lançamento da profissionalização, desenvolveu-se um vasto campo internacional de pesquisa visando definir a natureza dos conhecimentos que sustentam o ato de ensinar, bem como promover aqueles que são úteis e eficazes para a prática do ensino (TARDIF, 2013 p. 553-562).

Apesar dos significativos avanços na profissionalização e na remuneração do trabalho docente em várias partes do mundo, em países como o Brasil, conforme veremos na análise de nossos dados de pesquisa, a noção de ensino como vocação ainda é amplamente disseminada. Isso faz com que os direitos dos professores à remuneração justa e à especialização precisem ser constantemente reconquistados, muitas vezes por meio de lutas persistentes ao longo do tempo.

No início dos anos 2000, Machado (2002) afirmava que, apesar dos estudos sobre os conceitos de trabalho já serem amplamente discutidos no Brasil e fora dele, sua utilização para a compreensão do trabalho educacional ainda era muito recente. Essa exclusão pode ter ocorrido, entre outros motivos, devido à visão do ensino como vocação ainda estar presente em nossa sociedade:

De um lado, do ponto de vista histórico, a própria origem da atividade educacional e de seu desenvolvimento permitiu que ela, durante muito tempo, fosse vista como “missão”, “sacerdócio”, dificultando a atribuição de um sentido profissional a ela. De outro lado, a própria concepção de trabalho oriunda do marxismo afastava as pesquisas sobre o trabalho do campo intelectual em geral e do educacional, em particular (MACHADO, 2002, pág. 41.).

Na década de 1990, o Brasil viveu a década da reforma educacional, onde houve tentativas de reformas em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Essas reformas ocorreram em todos os âmbitos, federal, estadual e municipal, atingindo vários aspectos educacionais: formas de ensinar, avaliar, planejar e administrar a educação (OLIVEIRA et al, 2002). Essas mudanças trouxeram para os professores novas exigências profissionais, porém sem as adequações das condições de trabalho necessárias.

Aumentou-se, ainda mais, a responsabilização do professor sobre sua formação, obrigando-o a buscar mais estudos e qualificações. A partir daí houve também, no âmbito

internacional, algumas mudanças em relação à temática das pesquisas, ocorrendo uma ressignificação da formação docente que deslocava a análise das relações de trabalho na escola para os estudos sobre os aspectos culturais e a formação docente, visando a definir a natureza dos conhecimentos que sustentam o ato de ensinar, bem como promover aqueles que são úteis e eficazes para a prática do ensino (TARDIF, 2013).

Apesar de grandes mudanças no ensino e nas pesquisas sobre o ato de ensinar, o movimento de profissionalização ainda alcançou progressos significativos. A evolução do ensino e da profissionalização não é linear e carrega consigo, ainda hoje, formas e pensamentos antigos, relacionados à vocação, o que acarretou atrasos na discussão e pesquisas sobre a atuação docente.

A perspectiva ergonômica sobre a formação e a atuação docente, que adotamos nesta pesquisa, recusa a visão “sacerdótica” do trabalho docente e aborda os estudos das Ciências do Trabalho que têm sido cada vez mais adotados no âmbito da Linguística Aplicada, gerando numerosas pesquisas tanto no Brasil quanto em outros países do mundo (CLOT, 1999/2000; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009; MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017, LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017, SILVA, 2023). Esses estudos se iniciaram, na virada do século XXI, por grupos de pesquisa franceses que começaram a se interessar por pesquisas relacionadas ao trabalho docente.

A atuação dos profissionais da educação, principalmente professores, envolve um grande contingente de trabalhos que perpassam a sala de aula e abrange jornadas de trabalho duplas ou até mesmo triplas. Dentro do ambiente escolar, o profissional lida, muitas vezes, com problemas relacionados à sociedade, questões que envolvem o ambiente familiar e comportamentos dos alunos, por exemplo. Mesmo sendo um trabalho de grandes responsabilidades e que requer muitos esforços, a visão de ensino como um trabalho e o bem-estar destes trabalhadores ainda são, em muitos casos, pouco considerados.

TRABALHO DO PROFESSOR PELA PERSPECTIVA ERGONÔMICA

Nesta seção, discutiremos conceitos que embasam teoricamente essa pesquisa. Primeiramente, abordaremos os aportes teóricos das Ciências do Trabalho, especialmente a Ergonomia da Atividade de Profissionais da Educação (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009) e da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/2000, 2001, 2008; CLOT et al, 2022), bem como em pesquisas do campo da Linguística Aplicada Brasileira que compartilham desse arcabouço teórico (MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017,

LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017). Em seguida, abordaremos como essas duas vertentes das ciências do trabalho, nos ajudam a compreender o trabalho docente. Apontaremos também a importância dos métodos indiretos da Clínica da Atividade, a Autoconfrontação (Faïta (1989; 1996) e a Instrução ao sócia (ODONE, 1970; CLOT, 1990) para a coleta de dados que nos permitiu compreender e discutir o trabalho real dos professores substitutos. Serão abordados, ainda, os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (BRONCKART, 1999/2009) que servirão de base para as análises dos nossos dados.

Com a intenção de compreender as problemáticas que acompanham não somente o trabalhador da educação, como também outros ofícios, o ramo da Psicologia do Trabalho vem tecendo grandes contribuições e aportes teóricos apresentados por alguns grupos e vertentes. Entre eles, nosso estudo se baseia nas contribuições da Ergonomie de l'activité des professionnels de l'éducation (ERGAPE), que possui pesquisadores como Daniel Faïta (2004), René Amigues (2004;2009) e Frédéric Saujat (2004), entre outros, como seus representantes.

Nos apoiamos, também, na Clínica da Atividade, desenvolvida no Conservatoire National des Arts et Métiers de Paris, França (CNAM) sendo um de seus precursores, o psicólogo e professor francês Yves Clot (1999/2006). Estes campos partem dos fundamentos vigotskianos e teorizam sobre a relação linguagem, trabalho e desenvolvimento humano (BESSA et al, 2018), interessados pelo trabalho e seu desenvolvimento a partir de estudos e transformações desse ambiente, pela perspectiva do trabalhador que analisa seu próprio trabalho, tendo assim a possibilidade de transformá-lo.

A ERGONOMIA FRANCÓFONA

A ergonomia é uma disciplina multidisciplinar que visa a compreender as interações entre os seres humanos e seu ambiente de trabalho, com o objetivo de otimizar a segurança, eficácia e bem-estar dos trabalhadores. De acordo com Alves (2018), a ergonomia,

compreende um corpo de conhecimentos teóricos e metodológicos que permitem a análise do trabalho tendo em vista compreendê-lo para transformá-lo⁷, considerando as exigências dos processos laborais, sua eficácia e a saúde do trabalhador. Trata-se de uma análise clínica, portanto situada, que atendendo a determinada demanda coloca em análise uma situação laboral específica e seus determinantes internos e externos (ALVES, 2018, p.11).

⁷ Como veremos adiante, a Clínica da Atividade propõe inverter a lógica clássica da ergonomia, ao considerar que é preciso transformar para compreender.

Os estudos da ergonomia são vistos, segundo Morais (2014), sob duas perspectivas ou vertentes: 1. A anglo-saxônica ou americana, que leva em consideração as características do homem enquanto “máquina humana”, pensada para que se possa adaptar as máquinas, os equipamentos, os dispositivos técnicos dos quais ele precisa em seu trabalho; e 2. A francófona ou francesa, em que o homem é considerado como ator (protagonista) em um sistema de trabalho. É nessa segunda perspectiva que ancoramos nossa pesquisa.

Nesse contexto, a ergonomia francófona, representada pelas contribuições de autores como FAÏTA (2004), SAUJAT (2004) e AMIGUES (2004;2009) desempenha um papel importante na compreensão do trabalho humano e enfatiza uma abordagem sistêmica, que considera o ser humano, o trabalho e o ambiente como um sistema integrado. Desta forma, segundo Bessa et al (2018), “o que era considerado “déficit” na prática do trabalho humano, passou a ser visto como um fator constitutivo da atividade de trabalho e o trabalhador passou a ser visto como um agente, um ator e não como um mero executor de prescrições”. (BESSA et al, 2018 p. 96).

O trabalho, pela perspectiva da ergonomia francófona, pode ser compreendido sob dois aspectos: o trabalho prescrito, e a atividade em si (FAZION 2017).

As prescrições, ou o trabalho prescrito, englobam um conjunto de ações e regras sobre o que deve ser feito e como deve ser feito. Elas exercem um papel decisivo e são geralmente desconsideradas nas análises do trabalho educacional (AMIGUES, 2004). Machado (2002) aponta que, em qualquer atividade de trabalho, seja ela institucional ou empresarial, o trabalhador encontra-se diante de restrições provenientes das instituições e/ou empresas. Essas restrições configuram a ação inicial de cada trabalhador e são frequentemente explicitadas em textos instrucionais ou procedimentais que definem as tarefas, os objetivos, as condições materiais, o desenvolvimento temporal e os resultados que deles são esperados.

Podemos exemplificar aqui, quando relacionamos ao trabalho dos professores, os textos norteadores da educação, as instruções de resoluções, dos supervisores e até mesmo o livro didático, em que há prescrições que norteiam e delimitam como deve ser o trabalho do professor. No caso específico do professor substituto, podemos mencionar, ainda, os editais e normas de contrato ou processo seletivo.

Segundo Machado e Lousada (2013), Clot (1999/2006) considera que as prescrições não devem ser encaradas de forma negativa, mas como uma parte constitutiva do trabalho, pois não haveria trabalho possível sem um mínimo de prefiguração, isto é, de prescrições. Entretanto, as prescrições podem estar na origem de dificuldades vividas no trabalho, quando

são inadequadas, quando não consideram as condições concretas de realização do trabalho, quando restringem demais a atuação do trabalhador e, assim, atrapalham seu agir e sua capacidade de criar, ou quando são vagas demais e não trazem elementos suficientes para o trabalhador basear suas ações com segurança. Machado e Abreu-Tardelli (2005) apontam que, apesar de o professor ser responsabilizado pelo resultado do ensino, seja ele bem ou malsucedido, a ele não são dadas orientações, condições, esclarecimentos, instrumentos ou responsabilidade real expressa nas prescrições.

A atividade, em que se considera o trabalho propriamente realizado, corresponde ao que o sujeito realmente alcança, a partir dos recursos cognitivos e físicos possíveis e necessários para que se realize o que foi prescrito. Conforme Dantas-Longhi (2017), para a ergonomia de tradição europeia, há sempre uma distância, necessária e saudável, entre o trabalho prescrito e o trabalho real, “implicando na impossibilidade de prescrever as tarefas dos trabalhadores em seus mínimos detalhes” (MODOLO, 2019, p. 28).

Isso se deve ao fato de encontrarmos dificuldades em prescrever o trabalho de maneira minuciosa, pelo não entendimento da prescrição ou até mesmo pela impossibilidade de efetivar as normas de acordo com as situações vivenciadas no trabalho. Quando nos referimos ao trabalho do professor, por exemplo, identificamos que as prescrições que se apresentam nos livros didáticos ou nas leis, não são de fato o que o docente efetua em sala de aula.

Por outro lado, independentemente dessa percepção, a parte visível de nossa atividade é apenas uma fração do trabalho real. Existe uma quantidade significativa de preparação anterior, de ações posteriores à tarefa e de trabalho interno. Como professores, estamos constantemente refletindo sobre o que faremos em seguida, o que não conseguimos realizar, o que gostaríamos de ter feito; avaliamos nossos próprios movimentos, observamos as reações dos alunos, entre muitas outras reflexões. Por esse motivo, para analisar o trabalho docente, baseamos nosso estudo no conceito de real da atividade, tal como definido por Clot (2007), que abordaremos na próxima seção.

Morais (2014) enfatiza que a Ergonomia contribui para a análise das atividades dos professores, para que se possa intervir e, assim, de alguma maneira auxiliá-los a transformar situações de dificuldades, de dilemas, dentre outras, com as quais se deparam. A ergonomia de língua francesa foi uma das fontes que serviram de base para a construção da Clínica da Atividade, idealizada por Clot e Faïta, tendo A. Wisner como um de seus grandes precursores. A Clínica da Atividade adota o trabalho como objeto de análise, e objetiva intervir em situações de atividade, criando espaço para o trabalhador discutir e refletir sobre sua atividade

profissional para melhor compreendê-lo e transformá-lo, de modo a ampliar seu poder de agir (BESSA et al 2018).

A CLÍNICA DA ATIVIDADE

A Clínica da Atividade retoma os fundamentos da ergonomia de tradição francesa, com ênfase nas transformações das situações de trabalho (BAHIA ET AL, 2022). Fazion (2017) afirma que este campo “se apresenta como uma vertente interessada em promover o desenvolvimento dos trabalhadores por meio do estudo e da transformação de seu ambiente de trabalho, pela ótica dos trabalhadores” (FAZION, 2017 pág.35).

Na perspectiva adotada pela Clínica da Atividade, busca-se compreender a dinâmica da ação dos sujeitos (FAZION; LOUSADA, 2021). Nesse contexto, o trabalho é considerado “como uma forma de atividade, entre outras, com uma função psicológica central, o que faz com que o autor busque estudar as implicações das atividades de trabalho para o desenvolvimento das funções psíquicas tipicamente humanas” (MACHADO; LOUSADA, 2013 p. 38).

Para Fazion e Lousada (2021), os pesquisadores da Clínica da Atividade propõem que se parta do coletivo, organizando o que chamam de uma “intervenção”, em que os trabalhadores analisam as situações de trabalho juntamente com os intervenientes, visando ao desenvolvimento tanto dos sujeitos, quanto do coletivo e a situação de trabalho, pois somente os coletivos de trabalhadores podem refletir e efetuar ações que gerem mudança em seus meios de trabalho. Por esse motivo, nesta pesquisa, queremos promover espaços de diálogo entre professores substitutos.

O trabalho é considerado, pela perspectiva da Clínica da Atividade, como “uma atividade que exerce uma função psicológica profunda na vida humana e o estudo do trabalho humano deve contemplar a dimensão psicológica da atividade” (CLOT, 1990/2000; 2008/2011 apud DANTAS-LONGHI, 2017, p.46). De acordo com os pressupostos da Clínica da Atividade, não podemos analisar as situações de trabalho sem levar em conta a atividade completa do indivíduo, ou seja, não devemos analisar apenas a atividade realizada pois esta não nos apresenta toda a dimensão da atividade (FAZION e LOUSADA, 2021).

Portanto, para além dos conceitos abordados na Ergonomia Francófona e a relação entre o prescrito e o real, a Clínica da Atividade partindo da teoria de Vygotsky de que “homem é pleno a cada minuto de possibilidades não realizadas” (Vygotsky, 1925/1994, p. 41, mencionado

em Clot, 2007, p. 115), nos apresenta uma terceira dimensão, a qual denominamos “real da atividade”, em que, de acordo com Clot (2007),

[...] o real da atividade é também aquilo que não se faz, aquilo que não se pode fazer, aquilo que se busca fazer sem conseguir - os fracassos - aquilo que se teria querido ou podido fazer, aquilo que se pensa ou que se sonha poder fazer alhures. É preciso acrescentar a isso - o que é um paradoxo frequente - aquilo que se faz para não fazer aquilo que se tem que fazer. Sem contar, aquilo que se tem a fazer ou ainda aquilo que se faz sem querer fazer. Sem contar aquilo que se tem a refazer (CLOT, 2007, p. 116).

Silva (2023), enfatiza que

Para conhecer esse real da atividade, a Clínica da Atividade se coloca enquanto método de ação ou de intervenção, que se propõe a primeiro transformar e, transformando, conhecer melhor as situações de trabalho (CLOT, 2004), invertendo a ordem utilizada por algumas abordagens ergonômicas (compreender para transformar). Esses dois objetivos se reforçam reciprocamente, na medida em que os conhecimentos do diagnóstico inicial guiam as transformações, que, por sua vez, guiam a produção de novos conhecimentos. (SILVA, 2023 p. 22).

Para melhor compreender o real da atividade, faz-se necessário entender como a Clínica da Atividade caracteriza o conceito de “*métier*”, ou “ofício”, em português. Silva (2023) esclarece que diferente do que é compreendido pelo senso comum, o *métier* não é apenas um trabalho ou uma profissão, mas é caracterizado por Clot (2007, p.86) através de quatro dimensões de uma arquitetura totalmente social que se relacionam em “uma discordância criativa - ou destrutiva”.

De um lado, o *métier* é irredutivelmente pessoal e interpessoal, pois se realiza pelos gestos de um sujeito e direção a outros sujeitos, sempre de forma situada e endereçada, em uma atividade real exposta a surpresas inesperadas. Sem destinatários, ele perde seu sentido. De outro, é transpessoal na medida em que é perpassado pela história coletiva e pelos traços genéricos que se estabilizam ao longo do tempo; e impessoal, visto que é regulado, normatizado e prescrito por instâncias institucionais que o definem ou o enquadram (CLOT, 2007 apud SILVA 2023).

Silva (2023) acrescenta ainda que as dimensões interpessoal e transpessoal passam pela definição de coletivo de trabalho. A autora compreende que,

Por um lado, a noção do trabalho coletivo corresponde à maneira como os trabalhadores cooperam, de forma mais ou menos eficaz, em uma situação de trabalho, diante de uma tarefa. Refere-se, portanto, à forma de organização em grupo ou em equipe. Por outro, a ideia de coletivo de trabalho se constrói entre trabalhadores que se preocupam com os critérios para a realização de um trabalho bem-feito, de qualidade, de forma a reelaborar as normas e regras, a gerenciar a conflitualidade e a dar sentido ao trabalho. Ele permite que o indivíduo encontre no coletivo um recurso para o desenvolvimento de sua saúde, no sentido amplo, e de suas capacidades (SILVA, 2023, p. 23).

Fazion (2017 p.38) utilizando-se das palavras de Caroly (2010 p.102), nos diz que “a construção do coletivo de trabalho está baseada em três condições: a existência de regras de *métier*, o reconhecimento das competências e a confiança recíproca”. A autora aponta ainda que

o coletivo de trabalho é considerado indispensável para trabalhar e corresponde à maneira de trabalhar juntos, de cooperar, de colaborar, de se ajudar mutuamente, possibilitando, assim, margens de manobra nas quais as atividades individuais podem se construir (FAZION, 2017 *apud* CAROLY; CLOT, 2004).

Fazion (2017), ressalta também que, de acordo com Caroly (2010), é importante distinguir trabalho coletivo de coletivo de trabalho. O trabalho coletivo diz respeito ao modo de regulações coletivas em face de uma situação crítica, e tem a função de regular tanto a produção quanto a eficiência. Já o coletivo de trabalho corresponde aos modos de se relacionar, de viver junto no trabalho, e tem como função desenvolver o poder de agir e favorecer a saúde dos trabalhadores (FAZION, 2017 *apud* CAROLY, 2010).

A Clínica da Atividade parte de uma abordagem dialógica, de Bakhtin e Voloshinov, e do conceito de desenvolvimento vigotskiano, ao considerar o diálogo como motor do desenvolvimento (MUNIZ-OLIVEIRA, 2015). Tendo em vista que na Clínica da Atividade e na Ergonomia da Atividade adota-se a ideia de que é preciso transformar a situação de trabalho para compreender as condições do desenvolvimento, da atividade dos trabalhadores e que ambas as vertentes teóricas tomam por pressuposto o princípio vigotskiano sobre a relação estreita entre interação, linguagem e desenvolvimento (FAZION, LOUSADA; 2021 pág. 238), as intervenções propostas pela Clínica da Atividade colocam em prática métodos indiretos para análise do trabalho, como a instrução ao sócia (IS) e a autoconfrontação cruzada, em que a verbalização sobre a atividade é incentivada junto aos coletivos de trabalhadores, possibilitando a criação de diálogos sobre a atividade de trabalho.

Esses métodos foram desenvolvidos no campo da psicologia social do trabalho, com o objetivo de atender a demandas de coletivos de trabalhadores, empresas ou instituições públicas que identificassem problemas relacionados à saúde no ambiente de trabalho. Inicialmente, têm como propósito a transformação dos contextos laborais. No entanto, também são utilizados para fins de pesquisa, tanto como instrumento de produção de dados quanto em estudos que, posteriormente, utilizam o corpus gerado durante as intervenções.

De toda forma, nas pesquisas que se valem desse tipo de perspectiva, o foco principal do estudo se delimita na interação com os participantes da pesquisa. Ou seja: não é o pesquisador quem define o que será analisado na situação de trabalho, mas os trabalhadores que vão apontar quais são as situações conflituosas, os dilemas, os momentos críticos que devem ser discutidos e analisados pelo grupo para que se encontrem soluções, acordos, alternativas para o trabalho, que garantam, por um lado, que esse trabalho seja "realizável" do ponto de vista

da saúde do trabalhador e dos recursos de que ele dispõe, mas também que o trabalho traga um resultado positivo para o usuário do serviço, o cliente, enfim, os beneficiários desse trabalho.

Abordamos a seguir os referidos métodos indiretos utilizados na análise das situações de trabalho da Clínica da Atividade, a autoconfrontação e a instrução ao sócia. A autoconfrontação, apesar de ser um excelente método de análise do trabalho do professor, demanda um tempo maior para sua utilização, por esse motivo, optamos por trabalhar com o método de entrevistas de instrução ao sócia em nossa pesquisa.

INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO SOBRE O TRABALHO

Segundo Dantas-Longhi (2017), “os métodos de análise da atividade são concebidos de modo a engendrar transformações na atividade coletiva dos trabalhadores” (DANTAS-LONGHI, 2017 p.61). Essas transformações são o foco e o objeto de estudo na vertente da Clínica da Atividade. Com base na perspectiva vigotskiana, essa abordagem entende o ser humano como um sujeito em constante transformação. Nela, os instrumentos que promovem a análise das experiências vividas e o diálogo têm como objetivo criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos indivíduos, dos coletivos e das dinâmicas de trabalho. Em outras palavras, ao usarmos métodos indiretos, não estamos coletando dados de pesquisa como quem “tira uma fotografia” de uma situação, mas buscamos impulsionar um movimento e observar o que esse estalo, o que esse movimento, gera em termos de transformação nos coletivos, como quem “grava um filme”. Nesse filme, o pesquisador assume a postura de interveniente, uma personagem participante do processo de intervenção, porque também se transforma nesse processo.

Os instrumentos de análise da atividade desempenham um papel crucial na análise do trabalho do professor, pois oferecem abordagens valiosas para compreender as complexidades da prática docente. Apresentamos a seguir os dois métodos utilizados pela Clínica da Atividade para a análise das situações de trabalho e salientamos que a autoconfrontação não será utilizada em nossa pesquisa, pois demanda um tempo maior para sua utilização, por esse motivo, optamos por trabalhar com o método de entrevistas de instrução ao sócia. A utilização da entrevista de instrução ao sócia, em nossa pesquisa com os professores substitutos, nos permitirá buscar a perspectiva dos professores sobre o que ocorre em sala de aula, proporcionando uma visão autêntica e imersiva das interações entre professores e alunos e demais profissionais da educação.

INSTRUÇÃO AO SÓZIA

A entrevista em Instrução ao sózia foi criada pelo médico e psicólogo italiano Ivar Oddone, na Fiat, em 1970, no contexto de seminários de formação operária na Universidade de Turim, Itália (CLOT, 2007). O método foi reelaborado por Yves Clot no contexto da Clínica da Atividade do Conservatoire National des Arts et Métiers – CNAM, na década de 90, com a intenção de transformar as situações de trabalho.

O exercício de instrução ao sózia tem por objetivo “uma transformação do trabalho do sujeito mediante um deslocamento de suas atividades que implica um trabalho de grupo” (MODOLO, 2019, p.97). Ele consiste em uma entrevista conduzida pelo pesquisador em que um trabalhador participante recebe a seguinte instrução: “*Suponha que sou seu sózia e que terei que te substituir em seu trabalho. Quais instruções você me daria para que ninguém percebesse essa substituição?*” (CLOT, 2007, p. 144). A partir do questionamento, o trabalhador passa a explicar para seu hipotético substituto, o pesquisador interveniente, todo o procedimento de seu trabalho e as informações necessárias para a substituição. Durante a experiência de troca verbal, o interveniente assume o papel de sózia, que receberá instruções e o trabalhador passa a ser o instrutor e fornece as informações sobre sua atividade para que o interveniente possa realizá-lo.

A conversa é gravada em áudio, e o trabalhador participante é convidado a ouvir as gravações de sua própria instrução, depois transcrever um trecho que ache pertinente comentar e escrever sobre ele, além de compartilhar esses escritos com outros participantes, gerando assim novas discussões sobre aquela situação.

O objetivo dessa verbalização não é a substituição real do trabalhador; trata-se de um recurso desenvolvido pelos psicólogos do trabalho para que o trabalhador possa reviver a sua atividade de trabalho (BARRICELLI et al 2017). O exercício de instrução ao sózia possibilita a confrontação do trabalhador com sua atividade de trabalho, o sujeito confronta-se consigo mesmo pela mediação do sózia, que faz perguntas a respeito de sua atividade que ele mesmo não se faria, da mesma forma que “formulamos a uma cultura alheia a novas perguntas que ela mesma não se formulava” (BAKHTIN, 1997, p. 368 apud MODOLO, 2019, p. 98).

Como mencionado acima, a instrução ao sózia clássica tem, após a gravação, uma etapa em que o trabalhador se depara com o que foi dito, através da leitura da transcrição ou a audição da gravação e a partir dela, faz um comentário escrito sobre o que lê ou ouve. Porém, em nossa pesquisa, devido ao pouco tempo que tínhamos e aos impedimentos elencados nessa dissertação, não fizemos uso desta última etapa.

Na instrução ao sócia, o trabalhador transita do “eu” para o “você”, o que é central para criar uma nova perspectiva sobre a atividade de trabalho. O “você” desloca o foco da ação direta do trabalhador para a mediação reflexiva, onde o instrutor assume uma posição distinta: deixa de ser aquele que “faz” para se tornar aquele que “ensina a fazer”. Essa mudança não apenas transforma a relação do trabalhador com o trabalho, mas também enriquece a própria atividade ao revelar aspectos implícitos ou invisíveis nela. Esse deslocamento coloca o trabalhador em uma posição de reflexão sobre sua própria prática. O “eu que faz” geralmente está imerso na execução da tarefa, muitas vezes de forma automática ou intuitiva, enquanto o “eu que diz como fazer” exige a externalização do conhecimento, permitindo ao trabalhador reexaminar e reestruturar sua compreensão da atividade.

A instrução ao sócia tem o objetivo de propiciar diálogos sobre a atividade, de forma que o trabalhador possa verbalizar sobre o real da atividade (CLOT, 2007), “se confrontar com sua própria atividade a partir de um novo ponto de vista, se confrontar também com a atividade de seus pares a fim de imaginar novas formas de agir e poder viver novas experiências nas situações de trabalho” (FAZION, 2017, p.7). A colaboração entre professores é condição fundamental para o desenvolvimento da reflexão crítica, porque juntos podem problematizar suas convicções ao abrir-se a novas perspectivas e realidades que devem ser experimentadas (PESSOA E BORELLI, 2018).

AUTOCONFRONTAÇÃO

Proposta por Faïta (1989; 1996), e mais tardiamente, apresentada com novos estudos realizados por Clot e Faïta (2000), a autoconfrontação cruzada é uma abordagem significativa no campo da ergonomia e da psicologia do trabalho, desenvolvida para compreender as complexidades da atividade laboral e sua relação com a subjetividade do trabalhador. Surgiu em uma análise da situação de trabalho de condutores de trem na França (FAÏTA, 1996), em que os pesquisadores notaram que a alternância entre a observação do trabalho e o debate sobre esse trabalho revelava que a atividade escapava ao que era meramente observável (SILVA, 2023).

A entrevista em autoconfrontação é essencialmente dialógica, no sentido de que promove um diálogo entre o trabalhador e o pesquisador. O objetivo é estimular o trabalhador a se distanciar de sua situação de trabalho para analisá-la de uma nova perspectiva. O estranhamento diante de sua própria imagem no vídeo leva o trabalhador a reformular o vivido, colocando-o em palavras. O material concreto formado pelos registros em vídeo da atividade

do trabalhador não apenas documenta o que foi feito, mas também permite ao trabalhador, ao assistir as imagens, verbalizar sobre suas preocupações, seus pensamentos, hesitações e tomadas de decisão durante a execução da tarefa.

A autoconfrontação cruzada se realiza em cinco etapas (FAÏTA, 1996 apud SILVA, 2023), que se iniciam com a constituição de um coletivo de trabalhadores, a partir do qual discutem sobre as dificuldades encontradas no seu trabalho e definem as situações que deverão ser objeto de transformação e estudo no quadro da intervenção. Se elegem também, por voluntariedade, dois participantes que terão seus trabalhos filmados, de acordo com os objetos de análise definidos pelo coletivo (DANTAS-LONGHI, 2017).

Em uma segunda etapa, temos a entrevista em autoconfrontação simples, em que o sujeito é filmado enquanto descreve sua atividade. Os participantes que foram filmados se reúnem com seu interveniente (pesquisador) e assistem as cenas de seu trabalho selecionadas nessa etapa da intervenção. Através de questionamentos e/ou pedidos de esclarecimentos sobre cenas do vídeo, o interveniente buscará estimular o diálogo com o trabalhador, que ao ser questionado sobre contextos específicos de seu trabalho, não só diz o que faz, mas também o que não faz ou que poderia ter feito, fazendo emergir o real da atividade (CLOT, 1999, 2001). A terceira etapa, a autoconfrontação cruzada, os dois trabalhadores que realizaram a autoconfrontação simples se reúnem com o interveniente e assistem, juntos, um ao vídeo do outro e são estimulados a comentar o que julgarem pertinente em relação ao agir do colega, esta etapa também é filmada para posterior análise. Já na quarta etapa, ocorre o retorno ao coletivo, em que as entrevistas gravadas em autoconfrontação simples e cruzada são apresentadas aos outros colegas. O retorno ao coletivo permite que os participantes compartilhem suas reflexões pessoais e aprendizados obtidos por meio do método com outras pessoas que fazem parte do mesmo grupo ou contexto. Isso promove a construção coletiva do conhecimento e da compreensão, além de criar oportunidades para o diálogo e a troca de experiências entre os participantes. Essa dimensão coletiva também pode contribuir para a disseminação de boas práticas e o fortalecimento de uma cultura de aprendizado contínuo em uma organização ou comunidade. Na quinta e última etapa, os materiais que foram produzidos ao longo do método podem ser analisados pelos pesquisadores.

Diversas pesquisas brasileiras que analisam o trabalho docente se serviram de entrevistas em autoconfrontação (LOUSADA, 2006; DANTAS -LONGHI, 2013; 2017; FAZION, 2016; SILVA 2016). Em nossa pesquisa, escolhemos não utilizar esse método por encontrarmos dificuldades relacionadas ao uso da filmagem em ambiente escolar, que requer

uma série de autorizações (secretaria de educação, direção, professores, alunos, pais de alunos), atrasando, assim, a realização de uma pesquisa com prazo curto, como um mestrado. Também optamos por não fazer entrevistas em autoconfrontação por considerarmos que o contrato de um professor substituto pode ser menos estável e duradouro. Embora sejam tomados todos os cuidados em relação à imagem e à integridade dos participantes da pesquisa, uma filmagem poderia revelar situações sensíveis que, por sua vez, talvez trouxessem consequências danosas à situação de professores sem estabilidade de contrato de trabalho.

Depois de abordarmos as vertentes das Ciências do Trabalho que embasam nossa pesquisa, detalharemos, na próxima seção, alguns pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (BRONCKART, 1999/2009; 2006a, 2008, 2006/2009; 2007/2010), que serviram de base para nossas análises do agir dos professores substitutos por meio dos textos produzidos na reunião e nas entrevistas de instruções ao sócia.

INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Nesta seção, discutiremos alguns aportes teóricos do ISD (BRONCKART, 1999/2009) para a compreensão do agir dos professores substitutos participantes da pesquisa, por meio da análise das verbalizações nos textos produzidos no encontro e nas entrevistas de instrução ao sócia.

O Interacionismo Sociodiscursivo é uma teoria que combina aspectos do Interacionismo Social, da Sociolinguística, e da Análise do Discurso. De acordo com Domingos Striquer (2014), o ISD se constituiu a partir de 1980, com a formação de um grupo de pesquisa intitulado Grupo de Genebra, coordenado pelo professor Jean-Paul Bronckart e com a participação de pesquisadores de diferentes disciplinas (Ciências da Educação, Psicologia, Filosofia, Linguística e Filologia) vinculados à Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, Suíça (STRIQUER, 2014). Essa abordagem busca compreender como a linguagem e a interação social inter-relacionam na produção do sentido e na construção do conhecimento.

Para Bronckart (1999/2009), a linguagem não é somente um sistema abstrato de regras, mas uma prática social concreta usada para a comunicação e a construção da realidade. No ISD, o discurso é visto como uma forma de ação, e essa ação é mediada por diferentes gêneros textuais e pelos contextos nos quais os sujeitos se inserem.

Segundo Lousada (2010) à luz de Bronckart (2006, 2008), o ISD visa a mostrar o papel fundador da linguagem e sobretudo do funcionamento da atividade discursiva no

desenvolvimento humano e conduz trabalhos teóricos e empíricos que se desenvolvem nos três níveis do programa de referência do interacionismo social:

- a) os pré-construídos sociais, dentre os quais teríamos as atividades sociais, as formações sociais, as línguas naturais e os gêneros de uma determinada sociedade;
- b) as características dos sistemas educacionais e formativos, institucionalizados ou não, que permitem a transmissão dos pré-construídos sociais às novas gerações;
- c) os mecanismos de apropriação e de interiorização por meio dos quais os indivíduos constroem seus conhecimentos e sua identidade como pessoa. (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006, p.550).

Machado et al (2004 p. 90) afirmam que “as ações humanas não podem ser apreendidas no fluxo contínuo do agir apenas pela observação das condutas perceptíveis dos indivíduos”, ou seja, a linguagem é fundamental para a interpretação das ações, especialmente os textos produzidos pelos próprios agentes ou observadores dessas ações. Em nosso caso, isso se aplica aos professores substitutos participantes da pesquisa, cujas verbalizações são essenciais para a compreensão de suas experiências e práticas.

Desse modo, segundo as autoras, para compreender melhor a atividade educacional, os objetos de análise não são as condutas diretamente observáveis, mas os textos que se desenvolvem, tanto na própria situação de trabalho quanto os que se desenvolvem em outros momentos, sobre essa atividade profissional (MACHADO et al, 2004).

Bronckart e Machado (2009) afirmam que, para identificar as figuras interpretativas do agir no contexto educacional, é necessário, primeiramente, definir de forma mais precisa o trabalho do professor. Desse modo, se baseando em pressupostos teóricos da Clínica da Atividade (CLOT, 1999) e da Ergonomia da Atividade (SAUJAT, 2002, AMIGUES 2004) bem como no quadro teórico do ISD (BRONCKART 2004), os autores propõem uma definição provisória do trabalho do professor em que apresenta as seguintes características:

- a. é *pessoal* e sempre única, envolvendo a totalidade das dimensões do trabalhador (físicas, mentais, práticas, emocionais, etc.);
- b. é plenamente *interacional*, já que, ao agir sobre o meio, o trabalhador o transforma e por ele é transformado;
- c. é *mediada por instrumentos* materiais ou simbólicos;
- d. é *interpessoal*, pois envolve sempre uma interação com *outrem* (todos os outros indivíduos envolvidos direta ou indiretamente, presentes ou ausentes, todos os “outros” interiorizados pelo sujeito);
- e. é *impessoal*, dado que as tarefas são prescritas ou prefiguradas por instâncias externas;

- f. e é *transpessoal*, no sentido de que é guiada por “modelos do agir” específicos de cada “*métier*” (BRONCKART; MACHADO, 2009 p. 36-37).

Portanto, Dantas-Longhi (2017) reforça que para entender o trabalho educacional, é necessário considerar as prescrições que o influenciam, as condições em que as tarefas são realizadas e os recursos disponíveis para os professores e formadores. Além disso, é fundamental analisar como esses profissionais reinterpretem as prescrições, enfrentam os desafios das situações reais de ensino, utilizam os recursos disponíveis e mobilizam suas capacidades pessoais, interpessoais e transpessoais.

Em nossa pesquisa, buscamos através da reunião e das instruções ao sócia conceder oportunidades para que os professores substitutos verbalizassem sobre seu trabalho, e a partir dessas verbalizações, fizemos as análises dos textos produzidos por estes profissionais, através do método de análise textual proposto pelo ISD, do qual abordaremos adiante.

O MÉTODO DE ANÁLISES DOS TEXTOS NO ISD

Segundo Bronckart (1999/2009, apud Striquer, 2014), para o ISD, os textos são “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes” (BRONCKART 1999/2009, apud STRIQUER, 2014 p. 315). O autor explica que os textos assumem formas diferentes de acordo com a situação de comunicação, o que chamamos também de diferentes espécies de textos ou gêneros textuais.

Para a produção de um texto, segundo os princípios do ISD, o agente deve recorrer às suas representações do mundo físico, social e subjetivo que servem como contexto para a produção textual e para a escolha dos conteúdos temáticos, configurando-se assim a situação de ação de linguagem (SILVA, 2009, p.45). Ao analisarmos um texto através do ISD, devemos levar, primeiramente, em consideração alguns fatores que influenciam a forma com que um texto é organizado.

Lousada e Baricelli (2011) enfatizam que, para Bronckart (1997/2003, 2006), antes da análise do texto propriamente dito, é necessário atentarmos para as características de seu contexto de produção. Bronckart, 2008b (apud Dantas-Longhi, 2017) aponta que, para a análise do contexto de produção de um texto, devemos levar em consideração fatores como o “emissor e o receptor, o espaço-tempo da ação de linguagem, o lugar social da interação, os papéis desempenhados pelo emissor e pelo receptor, que lhes dão um estatuto de enunciador e

destinatário, os objetivos da ação de linguagem e os efeitos que se deseja produzir no destinatário” (BRONCKART, 2008b apud DANTAS-LONGHI, 2017 p. 80).

Segundo Lousada e Baricelli (2011), conforme Bronckart (1997/2003), o contexto de produção, engloba o contexto físico, que compreende o lugar físico da produção, o momento da produção do texto, o emissor e o receptor e o contexto sociointeracional, que compreende o lugar social, o papel social do enunciador, o papel social do destinatário, a relação entre os interlocutores, a finalidade atribuída ao texto e o suporte em que o texto é veiculado.

No contexto de produção, também é analisado o conteúdo temático do texto, que corresponde aos elementos que surgem no texto, funcionando como uma espécie de resumo (LOUSADA, 2010). Além disso, observa-se a arquitetura textual, composta pela infraestrutura geral do texto, pelos mecanismos de textualização e pelos mecanismos enunciativos. Lousada (2013) ressalta ainda, que essa distinção é puramente didática, pois na prática os três níveis se apresentam em constante interação.

A infraestrutura geral é um nível mais profundo do texto e compreende:

- O plano geral do texto, que é a forma como o conteúdo temático é organizado e da estrutura em que ele é apresentado.
- O tipo de discurso utilizado (narração, discurso interativo, relato interativo ou discurso teórico), que de acordo com Bronckart ([1999] 2009), é composto por formas linguísticas específicas que se relacionam com os gêneros textuais.
- E a sequencialidade que se refere aos modos de planejamento e organização sucessiva ou linear do conteúdo temático (STRIQUER, 2014 p. 317-318).

Os mecanismos de textualização permitem a coerência entre os diversos segmentos que constituem o texto, como os mecanismos de coesão e de conexão (BRONCKART; MACHADO, 2009). Já os mecanismos enunciativos, de acordo com Lousada (2013) são o último nível de organização do texto e propiciam sua coerência pragmática, esclarecendo os posicionamentos enunciativos (instâncias ou vozes que se responsabilizam pelo que é enunciado no texto) e expressando as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) sobre alguns aspectos do conteúdo temático, avaliações essas que podem se realizar a partir das modalizações (LOUSADA, 2013 p.8).

Dantas-Longhi (2017) aponta que no estudo da arquitetura textual proposto por Bronckart (1999/2009, 2006/2009), as modalizações podem ser divididas em quatro categorias, de acordo com a função que desempenham no texto: as modalizações lógicas ou epistêmicas, as modalizações apreciativas, as modalizações pragmáticas e as modalizações deônticas:

- As modalizações lógicas imprimem aos conteúdos enunciados uma apreciação sobre seu valor de verdade, julgando-as certas, prováveis, improváveis, duvidosas, etc;
- As modalizações apreciativas, por sua vez, atribuem um valor subjetivo às proposições enunciadas, qualificando-as como positivas, negativas, benéficas, estranhas, etc.;
- As modalizações pragmáticas atribuem julgamentos ou interpretações sobre o agir, seja ele o agir da instância geral de enunciação ou de algum personagem, grupo ou instituição humana presente no texto, atribuindo-lhe intenções, motivações ou, ainda, capacidades de ação.
- Já as modalizações deônticas remetem a um “dever fazer” e consistem no julgamento das proposições enunciadas segundo valores sociais, considerando-as proibidas, permitidas, necessárias, obrigatórias, desejáveis, etc. (DANTAS-LONGHI, 2017 p. 90).

Não detalharemos a apresentação das categorias de análise do ISD, mas salientamos que diversas pesquisas brasileiras do campo da Linguística Aplicada têm usado o modelo de análise de textos do ISD para a análise de entrevistas com professores, em contextos de intervenção para análise do trabalho e formação docente (LOUSADA (2006), ABREU-TARDELLI (2006), DANTAS-LONGHI (2013; 2017), FAZION (2016), SILVA (2015;2023), ROCHA (2023). Na nossa pesquisa, decidimos focalizar nossa análise no contexto de produção dos textos e nas modalizações, uma vez que elas podem nos fornecer elementos sobre o posicionamento dos professores acerca das situações de sala de aula debatidas nos encontros.

Tendo apresentado as bases teórico-metodológicas e os conceitos que fundamentam esta pesquisa, exporemos, na próxima parte desta dissertação, os procedimentos metodológicos adotados em sua realização.

METODOLOGIA

Apresentamos abaixo, o percurso metodológico que seguimos para o desenvolvimento da pesquisa e análise de dados. Iniciamos nossos procedimentos metodológicos detalhando a natureza e os aspectos éticos de nossa pesquisa. No desenho geral da pesquisa, explicitamos os procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados, incluindo as descrições do questionário preliminar aplicado aos professores, das entrevistas de instrução ao sócia e o perfil dos participantes.

NATUREZA DA PESQUISA

Conforme mencionamos anteriormente, essa dissertação se insere na linha de pesquisa Linguística Aplicada: Formação de Professores e Ensino e Aprendizagem de Línguas, do Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (PPG-Letras).

A pesquisa reúne aportes teóricos que abarcam os conceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2009), da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/2000,

2001, 2008; CLOT et al, 2022) e da Ergonomia da Atividade de Profissionais da Educação (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009). Além de pesquisas que atrelam os estudos das ciências do trabalho à formação de professores e o trabalho docente (MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017, LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017).

É uma pesquisa de abordagem qualitativa e está situada no campo da pesquisa-intervenção de caráter participativo, em que a investigação se dá pelo interesse em analisar a vida dos coletivos em sua diversidade, se contrapondo aos modelos positivistas de pesquisa. Creswell (1998) define que uma pesquisa qualitativa:

É um processo de investigação de compreensão baseado em tradições metodológicas distintas, que exploram um problema social ou humano. O pesquisador constrói uma imagem complexa e holística, analisa palavras, relata visões detalhadas dos informantes e conduz o estudo em um ambiente natural. (CRESWELL, 1998, p.15).

Em relação à pesquisa-intervenção, Rocha e Aguiar (2003) afirmam, que:

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sócio-política, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social (ROCHA, AGUIAR, 2003 p. 67).

A pesquisa-intervenção tem por objetivo realizar intervenções em situações de trabalhos dos coletivos, a fim de buscar entendê-los através da interação e compartilhamento de reflexões sobre suas práticas. Silva (2023) à luz de Bulea (2007, p.13-14), enfatiza que a análise das situações de trabalho pode ser considerada a partir de três perspectivas, que são indissociáveis:

- Uma perspectiva de intervenção, mais orientada para o coletivo ou para as pessoas, enquanto participantes dos coletivos de trabalho e cuja maior questão é ajudar os coletivos a resolverem um problema ou, mais amplamente, a melhorarem suas condições de trabalho no nível das estruturas profissionais e institucionais em vigor;
- Uma perspectiva de formação, mais orientada para o indivíduo e cuja questão é suscitar neste um processo de desenvolvimento ou de aprendizagem acerca dos conhecimentos, dos saberes profissionais, ou das competências;
- Uma perspectiva de pesquisa voltada amplamente para o social, que concerne não somente a compreensão das práticas - aqui pelos pesquisadores - com vistas a sua transformação, mas igualmente a formalização destas, visando seja ao aprimoramento dos dispositivos de formação existentes, seja a concepção de novos dispositivos adaptados às demandas ou às necessidades sociais manifestados em um dado momento (BULEA, 2007, p. 13-14 apud SILVA, 2023, p. 86-87)

Lousada (2020) evidencia que, em uma abordagem ergonômica, não há somente “pesquisadores” que pedem permissão para “coletar dados”, mas, ao contrário, intervenientes que podem contribuir com os coletivos de trabalhadores, neste caso, os professores e ajudá-los a encontrar as respostas para a transformação de sua situação de trabalho e de suas próprias práticas (LOUSADA, 2020, p. 17).

Nosso foco nesta investigação é analisar as representações de professores substitutos de duas escolas da rede pública de educação do interior do estado de Minas Gerais sobre seu agir docente, com o intuito de compreender o trabalho destes professores através de seus próprios discursos. Para isso, utilizamo-nos dos procedimentos teóricos-metodológicos do ISD e da Clínica da Atividade.

ASPECTOS ÉTICOS

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (CEPE-UFV) no protocolo n° 6.104.362.

Os participantes que aceitaram participar do encontro e das entrevistas de instrução ao sócia, receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que constam todas as informações referentes à análise e divulgação dos dados dos participantes. No termo, explicamos os objetivos do nosso trabalho, além de explicitar os procedimentos metodológicos que foram aplicados.

Nesta pesquisa, assumimos o compromisso de preservar as identidades e dignidade dos participantes, de tal modo que durante nossas análises usamos pseudônimos para nos referirmos aos autores (as) dos textos produzidos. Além disso, garantimos que as gravações do encontro estejam de posse da pesquisadora interveniente em seu e-mail institucional e não serão divulgadas a terceiros sob nenhuma hipótese.

No termo de consentimento assinado pelos participantes, comunicamos também sobre os riscos e benefícios da participação na pesquisa e reiteramos que a aceitação é voluntária e a recusa em participar não acarreta em penalidades ao participante da pesquisa. A proposta inicial do nosso trabalho era promover os encontros de intervenção e a partir deles, produzir os materiais que serviriam de base para nossas análises, porém, por motivos diversos tivemos que mudar as propostas da pesquisa, mas decidimos manter o mesmo Termo de Consentimento já assinado pelos participantes, visto que já havíamos detalhado os procedimentos que ocorreriam durante a intervenção e apresentado aos participantes o cronograma das atividades que seriam desenvolvidas. Além disso, as entrevistas de instrução ao sócia já estavam previstas no cronograma e no termo assinados por eles.

Aproveitamos para salientar que as pesquisadoras não pretendiam intervir nas discussões dos participantes no encontro e nas entrevistas, a fim de julgá-los ou delimitar seu trabalho. A função do interveniente em uma intervenção não é fazer recomendações, como bem afirmam Althaus e Banks-Leite (2017), “não cabe ao interveniente avaliar, diagnosticar e/ ou

emitir juízos de valor sobre o trabalho de um coletivo nem tampouco aconselhar o emprego de um procedimento ou a implementação de mudanças na maneira de realizar tarefas” (ALTHAUS e BANKS-LEITE, 2017. p.122).

DESENHO GERAL DA PESQUISA

Na Clínica da Atividade, “os métodos de análise da atividade são concebidos de modo a engendrar transformações na atividade coletiva dos trabalhadores, transformações essas que são o foco e objeto de estudo desta vertente da Psicologia do Trabalho” (DANTAS-LONGHI, 2017. p. 61).

Por essa perspectiva, esta pesquisa se serve de dois instrumentos que farão parte da nossa coleta de dados: a transcrição do encontro/reunião com três professoras e a transcrição das entrevistas de instrução ao sócia, realizada com outros dois professores participantes. Esses instrumentos serviram de dados para a análise em diferentes momentos da realização desta pesquisa.

Descrevemos, nas próximas subseções, as fases da pesquisa com a finalidade de ilustrar os procedimentos e instrumentos utilizados em cada uma dessas fases, seus usos e propósitos.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a realização desta pesquisa, seguimos os seguintes procedimentos para as coletas de dados: QUESTIONÁRIO PRELIMINAR⁸:

Essa fase da pesquisa foi promovida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (PPG-Letras) e teve como participantes professores que atuam como substitutos nas escolas regulares de Educação Básica do estado de Minas Gerais. Assim, não restringimos a participação somente aos professores de línguas e, portanto, os professores que ministram qualquer componente curricular puderam participar da pesquisa.

Após aprovação da pesquisa pelo comitê de ética da UFV, via plataforma Brasil, o questionário foi divulgado abertamente em redes sociais (Instagram, grupos de facebook, WhatsApp) e também através de e-mails institucionais para as secretarias dos Departamentos dos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal de Viçosa. Além disso, tentamos contato com o Gabinete da Superintendência Regional de Ensino do estado de Minas Gerais (GAB SRE), órgão responsável por encaminhar a solicitação à Secretaria de Educação do estado, a

⁸ Questionário integralmente disponibilizado nos apêndices desta dissertação.

fim de pedir autorização e a listagem dos e-mails das escolas estaduais para divulgação do questionário. Embora nossa solicitação tenha sido enviada formalmente via e-mail e recebida pela GAB SRE, devido à demora de resposta do órgão competente e ao curto tempo que tínhamos para a fase de produção dos dados, optamos por não aguardar a resposta do órgão para darmos prosseguimento à pesquisa, uma vez que não tínhamos a pretensão de usar o questionário como método de pesquisa quantitativo, mas sim como contato prévio com os professores e convite para a fase seguinte do estudo.

A seleção dos participantes para contribuir com esta pesquisa seguiu o critério de voluntariedade e disponibilidade em participar dos encontros que estavam previstos para ocorrer no segundo semestre letivo da UFV do ano de 2023. A condição do número de participantes dependia da quantidade de inscritos no curso e, conseqüentemente, poderia variar, mas ao todo foram oferecidas vinte vagas.

O questionário, elaborado por meio da plataforma *google forms* e enviado via e-mail para possíveis participantes das oficinas, foi aplicado a fim de definir o perfil dos participantes e de sua situação de trabalho, conhecê-los de forma mais precisa e saber o que entendem e pensam sobre seu trabalho docente. As perguntas do questionário foram divididas em 8 seções, das quais detalhamos a seguir:

Na seção “Autorização para participar da pesquisa” apresentamos aos respondentes as propostas da pesquisa e a finalidade do questionário, além do termo de consentimento livre e esclarecido para uso das informações fornecidas pelos participantes, com o intuito de que os professores que desejassem participar, já estivessem cientes dos próximos passos a serem dados. Na seção “Informações pessoais” constavam algumas perguntas de caracterização geral dos respondentes, como idade, número de filhos, gênero e estado civil, sem que fosse possível identificá-los.

Na seção “Formação”, os participantes responderam a questões que abarcavam sua formação. Foram perguntados se possuíam curso superior e em qual área, se tinham diploma de licenciatura e/ou pós-graduação. Na seção “Experiência profissional” foi traçado o perfil profissional dos respondentes, com perguntas relacionadas às suas experiências enquanto atuantes em salas de aula. Procuramos descobrir em qual etapa da Educação Básica, em quantas escolas e há quanto tempo estes profissionais lecionam, qual o componente curricular e em qual contexto se situa o estabelecimento em que atuam, entre outras questões.

Na seção “Jornada de trabalho e relação com a comunidade escolar”, os participantes responderam questões pertinentes à sua jornada de trabalho, e os recursos disponíveis para a

elaboração deste, além de opinarem sobre sua relação pessoal com a comunidade escolar, colegas de trabalho, alunos e seus familiares.

A seção “Trabalho coletivo” se dedicou a questões sobre a opinião dos respondentes em relação ao trabalho realizado junto a seus pares e os espaços de diálogos proporcionados pela Instituição em que trabalham. Ao final desta seção, nos propusemos a apresentar e explicar a proposta dos encontros, em que os respondentes ficariam livres para participar ou não. Os professores que aceitaram participar foram encaminhados para a próxima seção em que preencheram seus dados pessoais e de contato, além de terem acesso ao cronograma previsto das reuniões, já os professores que desejaram não participar do curso foram encaminhados à seção final do questionário em que constavam os agradecimentos pela participação.

Na seção “Pré-inscrição para as Oficinas de Formação de Professores: análise do trabalho docente pela ergonomia da atividade” apresentamos o objetivo da oficina e recolhemos informações pessoais dos participantes, além de apresentá-los o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o esboço do cronograma dos encontros. E por último, a seção de agradecimento pela contribuição com a pesquisa.

O questionário online teve como objetivo alcançar o maior número possível de pessoas. Embora esses dados não sejam considerados como objetos de nossa pesquisa e sim como uma coleta prévia de informações sobre potenciais participantes, se o questionário tivesse sido enviado aos e-mails dos professores substitutos do estado, teria sido possível desenhar um perfil geral desses profissionais que atuam nas escolas de Educação Básica do estado de Minas Gerais. Como relatamos aqui, não obtivemos resposta em tempo hábil do Gabinete da Superintendência Regional de Ensino do estado de Minas Gerais (GAB SRE), entretanto essa primeira coleta de informações nos permitiu um primeiro contato com o público-alvo da nossa pesquisa. Obtivemos ao total 14 respostas, dentre as quais 9 professores aceitaram fazer parte dos encontros das oficinas de formação.

Por fim, como não ocorreram todos os encontros propostos para a formação e alguns participantes desistiram ao longo do percurso, contamos ao total com 5 participantes: Destes, 3 participaram da reunião de constituição do coletivo e 2 participaram das entrevistas de instrução ao sócia.

O PROJETO DE OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As oficinas de formação de professores, em tese, seriam o contexto de produção dos dados principais desta pesquisa. Propomos aos professores uma formação sobre o trabalho

docente, com encontros semanais e online, com o intuito de apresentar os conceitos da Clínica da Atividade e levar os participantes a refletir sua docência como um trabalho. A ideia era apresentar questões que os levassem a discutir e analisar entre os pares sobre suas experiências com o trabalho em relação à função que ocupam, de professores substitutos.

As oficinas tinham como objetivo, portanto, abordar a formação de professores que atuam como substitutos nas escolas de Educação Básica do estado de Minas Gerais a partir da compreensão do ensino como trabalho, considerando o trabalho do professor a partir da perspectiva da Clínica da Atividade e da Ergonomia da Atividade. Em um primeiro momento, preparamos um cronograma para os encontros com os professores, a fim de desenvolver discussões e reflexões sobre a atuação docente, a partir de contextos e situações reais de trabalho dos professores participantes, utilizando os instrumentos de intervenção (diários escritos produzidos pelos professores (diários reflexivos), exemplos de materiais didáticos oferecidos aos alunos, representações imagéticas de situações de sala de aula (*photovoice*) e entrevistas de instrução ao sócia.

Este cronograma foi realizado com o intuito promover a co-análise do trabalho educacional por meio da discussão sobre as diferentes soluções encontradas pelos professores para a realização de seu trabalho, com isso, esperávamos contribuir para que os professores substitutos pudessem ampliar seu poder de ação e transformar, a partir da compreensão do seu trabalho, suas práticas e o meio de trabalho em que se inserem.

Nossa intenção ao propor as oficinas era de que as discussões propostas ao longo dos encontros resultassem na produção de um conjunto de dados de pesquisa, elencados abaixo:

- a. Produções elaboradas pelos participantes como elementos motivadores da co-análise: Os sujeitos que aceitassem participar dos encontros do curso seriam questionados e convidados a refletir sobre sua situação de trabalho, através de algumas perguntas mediadoras sobre o tema. Entre cada encontro, eles produziriam imagens ou textos orais e escritos, a fim de registrar, sob a forma de fotografias ou diários, aspectos de seu trabalho real, suas experiências, dúvidas, anseios, etc. Esses dados serão analisados a fim de identificarmos as possíveis transformações no trabalho docente engendradas pelo dispositivo de intervenção.
- a) Gravação de áudios e vídeos: Nesse conjunto de dados encontram-se as gravações em áudio de entrevistas em instrução ao sócia, assim como o registro em vídeo das próprias aulas do curso, que poderia nos fornecer informações sobre o papel das interações propostas na intervenção para a formação docente.

Esperávamos que, por meio da linguagem, os professores fossem levados a refletir sobre seu agir e suas escolhas, pois acreditamos que através da linguagem podemos reviver as experiências vividas e nos prepararmos para viver novas experiências (CLOT, 1999 apud FAZION e LOUSADA, 2021). A intenção era que o corpus da pesquisa fosse composto, portanto, das produções linguísticas resultantes do curso: gravações em áudio das aulas, materiais didáticos usados no curso, materiais produzidos pelos professores participantes para alimentar as sessões de co-análise.

Porém, encontramos alguns imprevistos e impedimentos que dificultaram a realização dos encontros de formação. A primeira dificuldade encontrada foi conseguirmos conciliar as datas e os horários em que os professores estivessem disponíveis para os encontros. Em um primeiro momento, pensamos que seria mais viável nos reunirmos aos sábados, porém encontramos dificuldade de resposta destes profissionais, visto que, pela carga horária de todos ou da grande maioria ser exaustiva, dividida muitas vezes em dois ou mais turnos de trabalho, aos sábados, muitos alegaram ter que exercer outras tarefas, como cuidar da casa, corrigir provas e trabalhos ou descansar.

O calendário sofreu diversas alterações de data, a fim de atender a demanda, pelo menos da maioria dos interessados, em participar dos encontros. Outra dificuldade foi a falta de resposta de alguns profissionais que, de início, aceitaram fazer parte dos encontros. Após inúmeros contatos por e-mail e WhatsApp, sem resposta, consideramos a desistência de participação destes professores. Por fim, conseguimos nos reunir em um único dia, com alguns destes professores, durante um sábado no período da tarde. Na impossibilidade de nos reunirmos novamente com todos os professores participantes do primeiro encontro, decidimos reorientar a metodologia desta pesquisa.

Devido aos imprevistos mencionados, resolvemos, após o primeiro encontro com os professores, propor que fossem realizadas entrevistas em instrução ao sócia com os professores que assim o desejassem, para aprofundarmos questões sobre o trabalho docente que foram levantadas no encontro de constituição do coletivo. Dois dos professores que não conseguiram participar do encontro de constituição do coletivo se dispuseram a participar das entrevistas de instrução ao sócia. Dessa forma, nosso corpus foi composto pela transcrição do que seria o primeiro encontro das intervenções, ou seja, a reunião feita com os professores substitutos, e as entrevistas de instrução ao sócia realizada com dois participantes da pesquisa.

Como a ideia inicial era a produção de encontros de formação, com o intuito de que os professores se sentissem mais motivados, o curso seria registrado no RAEX (Registro de

Atividades de Extensão) da UFV, permitindo assim certificado aos participantes, porém a ideia foi repensada durante o processo da pesquisa por causa dos percalços que enfrentamos para a realização da mesma.

Salientamos que, em todas as etapas da pesquisa, os dados só seriam coletados após expressa autorização dos participantes, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Reforçamos, ainda, que a identidade dos participantes, sua imagem e suas produções seriam, e ainda serão protegidos e anonimizados de modo a preservar sua integridade física e psicológica.

ETAPAS DO CURSO E DADOS ESPERADOS:

Elencamos abaixo o cronograma⁹ em que foram delimitados as etapas e os temas que seriam abordados em cada encontro do curso. Este cronograma foi repassado aos participantes logo no início da etapa de pesquisa, quando responderam ao questionário e aceitaram participar da fase dos encontros, sempre deixamos clara nossa disponibilidade e tentamos por diversas vezes adequar as datas e horários dos encontros à disponibilidade dos professores participantes, porém sem sucesso.

Encontros	Conteúdos	Bibliografia e material de apoio	Dados esperados
1° encontro 23/09/2023 14h-16h	<p>INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do curso e das pesquisadoras • Conhecer os participantes / dinâmica quebra- gelo • Introdução do tema da análise do trabalho docente - mitos, trabalho como “enigma” • Definição do que faz o professor: <p>Apresentação de imagens e definição do site catho. Reescrita da definição a partir da concepção dos próprios professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem dos dilemas do trabalho do professor <p>Atelier prático: Constituição do coletivo de trabalho. Proposta de produção de diários a partir das situações vivenciadas no trabalho durante a semana.</p>	<p>Texto: Um ensino como trabalho: Um novo olhar para a atividade do professor. BESSA, L. P.; DA SILVA, T. M.; DE MORAES, R. M. A. O</p>	<p>Constituição do coletivo de professores substitutos por meio do diálogo com os professores sobre o que pensam sobre seu próprio trabalho e a definição do trabalho do professor pelos próprios professores.</p>
2° encontro 30/09/ 2023 09h-11h	<p>TEORIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre os conceitos de trabalho sob a perspectiva da Ergonomia e Clínica da Atividade (conceitos de trabalho prescrito e realizado, trabalho do professor como organização do meio para consolidação da aprendizagem). 	<p>Textos: AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino.; MACHADO, Anna Rachel. Por uma</p>	<p>Produção dos diários reflexivos e discussões sobre os conceitos dos termos referentes às</p>

⁹ Mantemos o cronograma da maneira como foi criado anteriormente a fim de demonstrar o que seria abordado durante as oficinas, porém, como já mencionamos e explicamos na dissertação, a pesquisa não ocorreu conforme o planejado neste.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de real da atividade e coletivo de trabalho. <p>Atelier prático: retorno e discussão em conjunto sobre os diários produzidos na semana anterior.</p>	concepção ampliada do trabalho do professor	Ciências do Trabalho.
3° encontro 07/10/2023 09h-11h	<p>TEORIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre as situações de trabalho dos participantes da pesquisa. • Introdução aos métodos indiretos, ênfase no método instrução ao sócia (IS). <p>Atelier prático: Propor aos participantes que façam uma IS entre si, em duplas e compartilhem com os demais ou pedir para que transcrevam. Os participantes terão um tempo para aplicarem o método e discutirem sobre ele.</p>	Barricelli, E.; Lousada, E.G.; Bueno, L. A Instrução ao Sócia: diálogos de confrontação sobre a atividade docente.	Diálogos e transcrições das instruções ao sócia.
4° encontro 14/10/2023 09h-11h	<p>TEORIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com as demandas dos participantes, abordaremos um tema à sua escolha. <p>Atelier prático: <i>photovoices</i>.</p>	A definir, em função do tema escolhido pelos participantes.	Debate entre os participantes sobre as situações de trabalho. Produção de <i>photovoices</i> .
5° encontro 21/10/2023 09h-11h	<p>ENCERRAMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussões sobre as questões abordadas durante o curso, considerações finais. <p>Retorno sobre a última proposta do curso (photovoice)</p>		Retorno ao coletivo, discussão sobre os registros feitos pelos professores e encaminhamentos. Avaliação do curso.

Quadro 2- Cronograma do curso

Os participantes foram informados sobre detalhes da data do começo das oficinas do curso pelo endereço de e-mail que forneceram durante o preenchimento do questionário preliminar. Criamos uma turma no classroom para facilitar a troca de informações e também as postagens de materiais e orientações para as tarefas a serem realizadas.

Em um primeiro momento, criamos uma enquete a fim de delimitarmos qual o dia e horário seria melhor para os encontros, de acordo com a disponibilidade da maioria. Como não obtivemos um consenso entre os participantes que responderam, decidimos que os encontros seriam aos sábados, levando em consideração que os participantes não estarão em sala de aula nestes dias.

Em uma segunda tentativa de entrar em contato com alguns participantes que não responderam os e-mails, enviamos via WhatsApp disponibilizado, também, no questionário as informações sobre o curso e o link do google classroom.

Dos 9 participantes contatados, 4 não responderam às solicitações enviadas por e-mail ou WhatsApp. Os outros 5 confirmaram a participação nos encontros, mas, no dia do primeiro

encontro, 2 deles informaram que não poderiam comparecer devido a questões pessoais. Assim, no dia marcado, estiveram presentes 3 professoras e 2 intervenientes da pesquisa, totalizando 5 pessoas. No segundo encontro, apenas uma participante e a pesquisadora compareceram, o que impossibilitou a realização da reunião.

Diante disso, foi necessário reestruturar a pesquisa, já que as oficinas não puderam continuar. Posteriormente, foram realizadas duas entrevistas com os dois professores que haviam se comprometido a participar, mas não conseguiram comparecer ao primeiro encontro. Essas entrevistas ocorreram presencialmente, na casa dos participantes.

AS ENTREVISTAS DE INSTRUÇÃO AO SÓZIA

Como já mencionamos anteriormente, a instrução ao sózia é uma entrevista em que o trabalhador deve descrever sua tarefa, com o maior número possível de detalhes a partir da seguinte pergunta: “*Suponha que sou seu sózia e que terei que te substituir em seu trabalho. Quais instruções você me daria para que ninguém percebesse essa substituição?*” (CLOT, 2007, p. 144).

As entrevistas com os professores Mário e Caio ocorreram no mesmo dia, em 14 de novembro de 2023, presencialmente e de modo individual, na residência de cada um dos participantes. Elas foram conduzidas pela interveniente 1, a pesquisadora, que tem uma relação de amizade com os dois.

A primeira entrevista foi com o professor Mário. A pesquisadora se dirigiu até a casa do professor, onde a entrevista se iniciou às 14:00h e durou em torno de 15 minutos. A entrevista foi realizada nesse dia devido aos desencontros de horários entre a rotina do professor e da pesquisadora e, por não trabalharem no mesmo local, preferiram que o encontro para a entrevista fosse na casa de um deles, para que o entrevistado se sentisse mais confortável e não precisasse se deslocar.

A pesquisadora explicou para o professor entrevistado como funcionavam as entrevistas de instrução ao sózia, levando em consideração que Mário não conhecia esse método de pesquisa e intervenção. Após as orientações e com a permissão de Mário, iniciou-se a entrevista e a gravação do áudio.

Já a entrevista com Caio ocorreu um pouco mais tarde, às 15:30h. Apesar do professor trabalhar na mesma escola em que a pesquisadora, os horários também não eram compatíveis, e para que o professor também se sentisse confortável, optamos por realizar a entrevista em sua casa. As mesmas instruções foram repassadas para o professor Caio e a entrevista também durou

em média 15 minutos. Acreditamos que os professores, por serem amigos pessoais da pesquisadora e por estarem em suas próprias casas, se sentiram confortáveis em relatar sua rotina em sala de aula e tecer comentários sobre sua didática e seus alunos.

Descreveremos a seguir o perfil autodeclarado das intervenientes e dos participantes da pesquisa. Salientamos que todos os participantes que responderam o questionário e aceitaram, no primeiro momento, fazer parte da pesquisa serão mencionados abaixo, mas reforçamos que, posteriormente, por motivos já mencionados acima, alguns destes participantes deixaram de fazer parte da pesquisa.

OS PARTICIPANTES

Descrevemos abaixo o perfil autodeclarado das intervenientes e dos participantes da pesquisa. A interveniente 1, eu, professora e pesquisadora e a interveniente 2, professora e orientadora da pesquisa. Além dos participantes que aceitaram fazer parte da intervenção, sendo eles, todos professores que atuam em escolas de educação básica do estado de Minas Gerais, sob a forma de contrato temporário. Para a escolha dos pseudônimos dos participantes levamos em consideração a primeira letra do componente curricular que lecionam.

Começamos por descrever o perfil das intervenientes da pesquisa e a seguir, os participantes por ordem de resposta no questionário. Os dados dos professores que mencionaremos logo abaixo, foram retirados das respostas que os próprios participantes forneceram ao responder ao questionário.

PARTICIPANTE 1 - INTERVENIENTE 1

Josiane, 28, solteira, 01 filhos - professora e pesquisadora.

Sou mestranda e licenciada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa, professora de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio em uma escola pública estadual no estado de Minas Gerais.

Durante minha graduação fiz parte de alguns projetos de extensão na Universidade. No ano de 2016, fui monitora do CELES por dois semestres letivos, acompanhando as aulas das minhas colegas de curso, ajudando os alunos e participando de reuniões com coordenadores, ministrando e preparando algumas aulas.

No projeto de extensão “Língua Latina em Cena” fui voluntária no ano de 2015 também por dois semestres, convidada por uma das professoras do departamento de Letras. O projeto teve como objetivo apresentar para as pessoas a cultura de países latinos, através de produções

artísticas dignas de serem conhecidas e apreciadas. Este trabalho foi feito através de mostras de pinturas, mostras de cinema com debates ao final, leitura de contos de escritores latinos, entre outras apresentações, uma maneira que encontramos para fazer com que a cultura latina fosse conhecida e valorizada.

No Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) trabalhei por 3 anos atuando em escolas públicas do município de Viçosa como bolsista, atuando como professora de Língua Portuguesa, auxiliando os professores em sala de aula, preparando e ministrando aulas, atuando e promovendo projetos acadêmicos, participando do ambiente escolar, convivendo com professores de todas as áreas, com a coordenação e direção escolar. Foi minha primeira vivência enquanto professora, fora dos muros da Universidade.

Quando me formei, voltei para minha cidade natal, Piedade de Ponte Nova, e comecei a trabalhar como professora de português nas escolas de cidades adjacentes e até mesmo na minha cidade, trabalhava como professora substituta nas escolas estaduais, cobrindo professores que se ausentavam por vários motivos: saúde, licença maternidade, ocupação de cargos de direção, etc. A primeira cidade em que comecei a trabalhar foi em Santa Cruz do Escalvado, uma cidade vizinha, com pouquíssimos habitantes. Foi lá que iniciei a minha experimentação como regente de aulas, sendo responsável por alunos do ensino fundamental e médio. A partir daí, começou minha trajetória como professora substituta das escolas estaduais de Minas Gerais, onde já atuo há 5¹⁰ anos.

Ser professora substituta é um trabalho que além de cansativo não nos traz segurança, devido à instabilidade de emprego, mas por outro lado, nos permite trabalhar e ter acesso a várias escolas de municípios diferentes, o que ajuda a ampliar bastante nossa visão de mundo, visto que conhecemos e convivemos com pessoas diferentes o tempo inteiro. Acredito que o meu papel como professora substituta seja significativo em minha aproximação com os participantes da pesquisa, visto que compartilhamos das mesmas dúvidas, dificuldades/facilidades, alegrias e anseios.

PARTICIPANTE 2 - INTERVENIENTE 2

Simone, 39, casada, 1 filha - professora e orientadora.

¹⁰ Quando mencionamos 5 anos de trabalho como professor substituto, fazemos referência ao intervalo de tempo entre a primeira experiência como substituto e os dias atuais e não ao tempo efetivamente trabalhado, uma vez que uma das características do trabalho do professor substituto são, justamente, as constantes interrupções nos contratos.

Simone é docente nos cursos de Letras e Secretariado Executivo da Universidade Federal de Viçosa. É coordenadora do grupo de pesquisas E-Labore/CNPq, membro do grupo de pesquisa ALTER-AGE/CNPQ e orientadora desta pesquisa. Tem formação (mestrado e doutorado) em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Possui graduação em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade de São Paulo (2009). Simone tem experiência com os métodos de intervenção da Clínica da Atividade, pois participou de diversas intervenções anteriormente (DANTAS-LONGHI, 2013; 2017; DANTAS-LONGHI; FAZION, 2020; LOUSADA; DANTAS-LONGHI, 2014).

PARTICIPANTE 3: MÁRIO

Mário, 29, solteiro, 0 filhos

O participante é graduado em Matemática, Pedagogia e Estatística. No momento atua como Supervisor Pedagógico e professor de matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental em duas escolas da rede pública estadual. Possui uma carreira de 2 a 5 anos como professor substituto e não realiza outras atividades profissionais além de lecionar. Sua carga horária de trabalho varia entre 6 a 8 horas por dia, em que se divide entre lecionar, preparar aulas e participação em reuniões escolares.

Em relação à sua jornada de trabalho, o participante considera que a educação pública “*está dando muito foco pra quem não quer nada e está esquecendo dos alunos bons*” e aponta que a maior dificuldade no seu trabalho como professor substituto é a “*falta de interesse dos alunos*”, apesar disto, considera sua relação com a comunidade escolar, na maioria das vezes, boa.

Mário é amigo pessoal da pesquisadora, apesar de não trabalharem na mesma instituição, sempre se encontram e dialogam sobre assuntos pessoais e pedagógicos em que ocorrem trocas de experiências, vivências e desabafos.

PARTICIPANTE 4: CAIO

Caio, 30, solteiro, 0 filhos

Licenciado em Ciências Biológicas e professor de ciências e biologia para os Anos finais do Ensino Fundamental e Médio em uma escola da rede pública estadual, além disso atua como educador social no Centro de Referência em Assistência Social da sua cidade. Seu tempo de carreira como professor substituto varia entre 2 a 5 anos. Caio não realiza outras atividades

profissionais além de lecionar e se dedica ao trabalho em uma média de tempo de 14 a 16 horas por semana, entre a preparação de suas aulas e participação em reuniões pedagógicas.

Ao se referir à sua jornada de trabalho, Caio a define como “*cansativa, corrida e bem agitada durante a semana*”, diz também que está “*sempre em busca de melhores ferramentas que facilitem a compreensão do conteúdo pelos alunos, o que acaba exigindo um pouco mais de tempo e dedicação, ainda mais quando se trabalha em duas escolas*”, além de afirmar que o maior desafio que enfrenta em relação ao seu trabalho como professor substituto é a preocupação com o ano seguinte “*Se vamos ou não conseguirmos a vaga para iniciar o próximo ano letivo*”. Segundo o participante, sua relação com o ambiente escolar é muito boa e preza sempre por um trabalho interdisciplinar.

Caio, que já era conhecido da pesquisadora, se tornou amigo no ano de 2023 quando começaram a trabalhar juntos na mesma escola.

PARTICIPANTE 5: ANA

Ana, 46, casada, 1 filho.

Licenciada em Pedagogia e Letras-Libras, é professora de apoio e bibliotecária em uma escola pública da rede estadual. Trabalha há menos de dois anos como professora substituta, além disso, confecciona bolos e doces para venda. O tempo gasto para exercer o seu trabalho diariamente varia entre 6 a 8 horas entre preparação de aulas e materiais e reuniões pedagógicas. A participante considera que ser professora substituta é o maior desafio atual do seu trabalho, “*parece que professor substituto é totalmente ignorado*”, mas avalia que a equipe escolar em que trabalha atualmente é excelente.

Ana e a pesquisadora são colegas de trabalho, atuam em exercício na mesma escola, mas em turnos diferentes.

PARTICIPANTE 6: PALOMA

Paloma, 40 anos, divorciada, 1 filho

Paloma é licenciada em Letras e professora de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em uma escola pública estadual. É recém-licenciada e possui uma carreira há menos de 2 anos como professora substituta, não realiza outras atividades profissionais além de lecionar. Paloma possui uma carga horária semanal de mais 20 horas semanais, se dedicando em lecionar, preparar suas aulas participar de reuniões, a participante também atua na mesma escola que a pesquisadora, porém, em turnos diferentes.

Ao ser questionada sobre os desafios de seu trabalho como professora substituta, Paloma afirma que, o mais complicado, de acordo com seu ponto de vista, é “*dar continuidade aos conteúdos sem prejudicar os alunos, e chamar a atenção dos mesmos para dentro da sala de aula*”.

PARTICIPANTE 6: HYAGO

Hyago, 28, solteiro, 0 filhos

Licenciado em História e professor do Ensino Médio em uma escola pública estadual. Exerce a função de professor substituto entre 2 a 5 anos e não possui outra atividade profissional. Seu tempo de trabalho diário varia entre 6 a 8 horas entre preparação de aulas e materiais, além do tempo dedicado a reuniões pedagógicas. Hyago, que se considera “*orgulhoso por trabalhar na área da educação*”, trabalha em uma cidade vizinha e não possui vínculo com a pesquisadora.

PARTICIPANTE 7: AMANDA

Amanda, 32, casada, 2 filhos

Possui licenciatura em Artes e Pedagogia e atua como professora de Artes para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em uma escola pública estadual. Sua carreira como professora substituta varia entre 2 a 5 anos, e além de lecionar, Amanda também exerce a profissão de manicure. Sua jornada semanal de trabalho compreende um tempo de mais de 20h semanais. A participante relata que gosta muito do seu trabalho, além de possuir uma relação muito boa com a comunidade escolar da qual faz parte, porém, o seu principal desafio enquanto professora substituta é “*dar sequência a um trabalho de outra pessoa que não conhecemos. E a insegurança de ficar desempregada*”. Amanda trabalha na mesma escola que a pesquisadora, em todos os turnos, e possui uma relação de companheirismo com a mesma.

PARTICIPANTE 8: CUSTÓDIO

Custódio, 25, solteiro, 0 filhos.

Licenciado em Ciências Biológicas. Atua como professor de Ciências e Biologia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em duas escolas públicas estaduais. Possui uma carreira há menos de 2 anos como professor substituto e trabalha também com aulas particulares, além de ser mestrando em Ecologia. Sua carga horária de trabalho compreende entre 18 a 20 horas

semanais, dentre as quais, Custódio gasta em média entre 2 a 4 horas para preparação de suas aulas e 2 e 4 horas para reuniões. O participante não tem vínculo com a pesquisadora.

PARTICIPANTE 9: PATRÍCIA

Patrícia, 28, solteira, 0 filhos

Licenciada em Letras e professora de Língua Portuguesa para o Ensino Médio em uma escola pública estadual. Possui uma carreira de 5 a 10 anos como professora substituta e além de lecionar, exerce a profissão de vendedora. Sua carga horária varia entre 18 a 20 horas semanais, entre preparar, lecionar e se dedicar a outras atividades relacionadas à escola em que trabalha. Sobre sua jornada de trabalho, Patrícia considera ser *“cansativa e desgastante”*, e afirma não ter *“apoio e orientação da escola para resolver pendências ou solucionar dúvidas”*. Em sua opinião, em relação aos desafios enfrentados por ser professora substituta, a participante afirma que há *“muito descaso por parte da escola e dos colegas de trabalho, por sermos professores substitutos alguns consideram que não temos direito a opinião sobre qualquer pauta dentro da escola”*, além de apontar que em relação aos colegas de trabalho, *“alguns concursados se sentem superior aos contratados”*, porém considera que no geral, sua relação com a comunidade escolar em que atua é boa.

Patrícia foi aluna do curso de Letras na Universidade Federal de Viçosa juntamente com a pesquisadora, apesar de não atuarem juntas na mesma instituição ou cidade, ainda mantém uma relação de amizade.

PARTICIPANTE 10: ISABELA

Isabela, 33, casada, 1 filho

Possui licenciatura em Letras e leciona Língua Inglesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em duas escolas públicas, uma municipal e a outra estadual. Atua entre 10 a 15 anos como professora substituta e não exerce outras atividades profissionais além de lecionar. Sua carga horária de trabalho compreende um total de 08 a 10 horas por semana, e entre preparação de suas aulas e reuniões pedagógicas. Como professora substituta, a participante relata que o maior desafio a ser enfrentado é *“a indisciplina dos alunos e, alguns professores que não levam em consideração o que eu falo. Em uma das escolas, prefiro ficar calada”*. Isabela não possui nenhum vínculo com a pesquisadora.

PARTICIPANTE 11: ALANA

Alana, 25, união estável, 1 filho

Alana é licenciada em Pedagogia e atua como professora de apoio em uma escola pública municipal, atua como professora há menos de 2 anos e no momento não exerce outra função profissional. Segundo a participante, sua carga horária de trabalho corresponde a 4 horas diárias, em que semanalmente são reservados de 4 a 8 horas para exercer outras funções dentro da escola. Alana não possui nenhum vínculo com a pesquisadora.

Dos participantes mencionados acima, que responderam ao questionário apenas Ana, Paloma e Amanda participaram da primeira e única reunião que fizemos, e os professores Caio e Mário participaram das entrevistas de instrução ao sócio.

DADOS COLETADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Como bem aponta Costa (2023) “os diálogos são práticas muito comuns presentes no dia a dia do ser humano e a partir deles são gerados espaços para a construção e (des) construção das diversas situações em torno do trabalho docente, nos quais os professores podem falar do seu trabalho e refletir sobre ele” (COSTA, 2023 p. 139). Partindo deste princípio, o *corpus* usado em nossa pesquisa é composto pela transcrição da reunião realizada com as três professoras substitutas e as intervenientes e pelas entrevistas de instrução ao sócia de dois professores que também faziam parte desse grupo de participantes, ambos gravados pela pesquisadora. A escolha destes dois professores dentre os demais para participarem das entrevistas de instrução ao sócia se deu pela disponibilidade de ambos, que por residirem no mesmo município e serem, também, amigos da pesquisadora, conseguiram horários em comum para se encontrarem pessoalmente e realizarem a entrevista.

A reunião foi gravada pelo aplicativo de videochamada *google meet* e as entrevistas pelo gravador de celular da pesquisadora, ambos foram transcritos pela pesquisadora com a ajuda de um software de transcrição online chamado *Good Tape*, em que os áudios foram transcritos em textos pelo aplicativo e revisados manualmente. Realizamos a transcrição dos dados como uma notação, acompanhando as falas completas dos participantes e a marcação dos tempos, como “[00:01 - 00:13]”, a fim de facilitar a identificação do momento exato de cada fala no áudio original. As falas foram separadas, com indicação dos falantes para facilitar o acompanhamento e a análise do diálogo. Utilizamos a pontuação típica de texto escrito para facilitar a leitura, ajustamos as falas para incluir elementos como vírgulas, pontos e interjeições, tornando a transcrição mais compreensível e estruturada possível. O quadro a seguir exemplifica a notação adotada:

Ocorrências	Sinais	Exemplos
Marcadores de tempo	[00:01 - 00:13]; [00:14 - 00:27]	[02:21 - 02:33] Alguém quer começar?
Qualquer pausa	...	E aí... ééé... Você vai...
Interrogação	?	E você, Maria?
Ponto final	.	Realmente. Com certeza.
Vírgula	,	Mesa, cadeira, caderno, livro
Exclamação	!	Olha, que legal!

Quadro 3 - Notações adotadas nas transcrições

Os textos que compõem os dados de nossa pesquisa foram analisados de acordo com o modelo de análise do ISD (BRONCKART,1999/2009), sobretudo as modalizações discursivas. Começamos as análises descrevendo os contextos de produção físico e subjetivo de cada texto, em seguida, apresentamos os conteúdos temáticos e, por fim, realizamos as análises das verbalizações.

Conforme indicado no quadro a seguir, os excertos selecionados para as análises foram organizados em ordem cronológica e nomeados com base nos números sequenciais, acompanhados das iniciais referentes à nomenclatura dos textos e aos pseudônimos dos entrevistados. Os números dos excertos seguidos pela letra 'R' correspondem aos textos das reuniões, enquanto as letras 'M' e 'C' identificam, respectivamente, os textos das instruções de Mário e Caio. Os conteúdos temáticos de cada excerto serão explorados detalhadamente na próxima seção.

Pergunta de pesquisa	Excertos selecionados	Procedimentos de análise
1. Segundo os participantes da pesquisa, quais são os desafios do trabalho do professor substituto?	Excertos 4R; 5R; 6R, 7R, 8R	Modalizações apreciativas
2. Como os professores substitutos caracterizam o trabalho realizado? Segundo eles, o que é feito, como é feito e o que precisa ser melhorado?	Excertos 9R, 10R, 11M, 12M, 13C, 14C, 15R	Mecanismos de coesão nominal e modalizações apreciativas.
3. O que os professores dizem sobre as relações que mantêm com a comunidade escolar: colegas substitutos e efetivos, gestão escolar, alunos, pais e responsáveis?	Excertos 16R, 17R, 18R, 19R, 20M, 21M, 22C, 23C, 24M	Mecanismos de coesão verbal e nominal, modalizações apreciativas e qualificadores.

Quadro 4 - Perguntas de pesquisa e procedimentos de análise

Dentro das limitações de uma pesquisa de mestrado, diante dos atrasos e dificuldades de uma pesquisa aplicada, realizamos as análises dos textos já mencionados e para viabilizar nosso trabalho, tivemos que selecionar categorias de análise mais simplificadas, optamos, então pela análise das modalizações propostas pelo ISD, pois queríamos encontrar marcas de subjetividade nas falas dos professores. Em pesquisas ou artigos futuros poderemos reexaminar esses dados e analisá-los mais profundamente.

RESULTADOS DAS ANÁLISES

De acordo com Bronckart ([1999] 2009), a análise dos dados pela ISD deve levar em conta as condições de produção e a arquitetura de um texto em seu funcionamento e organização, considerando que todas as unidades linguísticas são tomadas como “propriedades das condutas humanas” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 13 *apud* STRIKER, 2014, p. 316). Neste capítulo, serão apresentadas as análises dos dados a partir dos conteúdos temáticos surgidos na reunião e nas entrevistas de instrução ao sócia. A escolha dos excertos apresentados nesta análise se deu por meio da seleção de conteúdos temáticos pertinentes aos objetivos da pesquisa, em que se apresentavam questões levantadas pelos professores e os dilemas enfrentados para a realização do seu trabalho.

Os textos utilizados nesta pesquisa e que serviram de instrumentos para nossas análises foram produzidos em dois contextos distintos: a transcrição do primeiro encontro com as professoras e das instruções ao sócia. Após as transcrições, os textos foram analisados levando em consideração as verbalizações dos professores sobre sua situação de trabalho e o poder de agir sobre ele, a partir dos pressupostos do ISD, sobretudo as modalizações.

Iniciaremos pelo detalhamento do contexto de produção dos textos, assim como os respectivos conteúdos temáticos, que serão analisados à luz de nossas perguntas de pesquisa.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA REUNIÃO COM AS PROFESSORAS

Em relação ao contexto físico de produção das reuniões, após diversas tentativas para encontrarmos uma data em que todos ou a maioria dos professores participantes estivessem disponíveis, o encontro ocorreu no dia 23 de setembro de 2023, um sábado, via Google Meet. Após algumas dificuldades de conexão de uma das participantes, que enfrentou problemas com o microfone, a reunião, inicialmente agendada para às 14h, começou às 14h20, contando com a presença de cinco participantes e teve a duração de aproximadamente duas horas. O horário foi acordado com os professores anteriormente, através de conversas por WhatsApp e e-mail, os participantes e a pesquisadora em conjunto optaram pelo horário vespertino, devido ao cumprimento de horário pela manhã nas escolas em função do sábado letivo.

Participaram da reunião as duas intervenientes e as professoras Paloma, Ana e Amanda. Os professores Mário e Caio, que já haviam justificado que estariam em uma cerimônia de casamento, tentaram participar pelo celular, porém sem sucesso devido ao ambiente em que se encontravam. A participante Paloma teve problemas técnicos e de conexão, em que seu microfone não funcionava, prejudicando assim a comunicação oral. Após alguns minutos

esperando e com algumas tentativas de uma das intervenientes para ajudá-la a resolver o problema, decidimos dar início à reunião e a participante por um tempo se comunicou de forma escrita através do ícone mensagens do google meet e mais tardiamente, após trocar de computador, conseguiu participar normalmente do encontro.

A participante Ana, que também já havia comunicado que faria uma viagem no dia da reunião, participou de algumas discussões pelo celular, porém a conexão falhou algumas vezes impedindo-a de participar de todo o encontro. A interveniente 2, orientadora, também precisou se ausentar após cerca de uma hora e seguimos até o fim, eu, interveniente 1 e pesquisadora e as demais professoras, Paloma e Amanda. Os demais professores que responderam ao questionário e aceitaram fazer parte da intervenção confirmaram presença, porém não compareceram.

O objetivo da pesquisadora ao realizar o encontro foi promover um espaço de diálogo entre os professores para discutirem e refletirem sobre sua situação de trabalho enquanto substitutos e a partir dos textos produzidos nesta intervenção analisar como se dá o trabalho dos professores substitutos que atuam na rede pública básica de Minas Gerais. Os professores, por sua vez, participaram do encontro a fim de aprender e discutir sobre a ergonomia da atividade, além de demonstrarem interesse também em ajudar a pesquisadora em seu trabalho de investigação e obter o certificado de participação.

Do ponto de vista sociossubjetivo, pode-se dizer que a pesquisadora mantinha com os professores participantes da pesquisa uma relação de amizade e cumplicidade, por compartilharem da mesma profissão e condição de substitutos, alguns até na mesma escola, como no caso da Paloma, Amanda, Ana e Caio e outros por serem também, além de colegas de profissão, amigos pessoais, como Mário e Caio.

Do ponto de vista dos participantes, acreditamos que alguns deles vejam a pesquisadora como colega de trabalho, alguém que entende e comunga dos mesmos percalços enfrentados por eles, outros, além disso, a consideram também como amiga e viram no encontro a oportunidade de aprenderem e ajudarem na pesquisa.

Partindo desse princípio, no primeiro encontro, a pesquisadora, embora já conhecesse todos os professores participantes, procura estabelecer uma nova relação com eles, desta vez pautada pelo seu lugar de pesquisadora, instaurando uma situação de maior formalidade na fala ao se apresentar:

Participante	Excerto da reunião:
Interveniente 1/ pesquisadora	<p>[00:53 - 01:06] Então, quem somos? A Simone, né, ela já se apresentou previamente, então, ela é a minha coordenadora no meu projeto de mestrado, né, da UFV.</p> <p>[01:07 - 01:16] E eu, né, que vou ministrar os cursos, os nossos encontros. <u>Então, para quem não me conhece, meu nome é Josiane Caroline Guimarães, né..</u></p> <p>[01:17 - 01:24] <u>eu sou mestranda do curso de letras, né, em Linguística Aplicada da Universidade Federal de Viçosa</u></p> <p>[01:24 - 01:37] e <u>também trabalho, né, como professora na escola, né, na escola Estadual Coronel Antoninho, daqui de Piedade. Também na rede estadual de ensino, né, então eu trabalho com...</u></p> <p>[01:37 - 01:44] <u>com os anos...o ensino médio, né, e tenho também uma turma de EJA,</u></p> <p>[01:45 - 01:50] <u>anos fundamentais, mas predominantemente eu trabalho com o ensino médio.</u></p>

Excerto 1R - Apresentação formal da pesquisadora

Os participantes também se apresentaram e conheceram seus colegas de profissão, foi uma troca importante e significativa para avançarmos as discussões com mais entrosamento. A pesquisadora, por sua vez, como já dito anteriormente, também assume o papel de professora e atua em par de igualdade com os participantes da pesquisa. Por este motivo, estabeleceu-se na reunião um vínculo pautado no reconhecimento das vivências, em que a pesquisadora por muitas vezes participava das discussões, contribuindo com as experiências já vividas e presenciadas em sua carreira, como por exemplo, no excerto abaixo, em que os professores falavam de suas metas para o próximo ano letivo.

Participante	Excerto
Pesquisadora	31:57 - 32:01 E aí? Vocês têm alguma meta pro próximo ano letivo?
Ana	[32:03 - 32:07] <u>Ai, ai... ser efetivada</u>
Amanda	[32:08 - 32:32] É isso aí, Ana, pensou tudo. Acho que é muito bom, assim, a gente ensinar, a gente tá na educação, mas <u>a efetivação é muito importante</u> , a gente tá muito tenso, né? Essa época do ano, pensando no concurso, então, eu acho que a meta pro ano que vem, primeira, é efetivar. Depois a gente pensa em outras coisas, né
Paloma	[32:49 - 32:49] Realmente...
Pesquisadora	[32:50 - 32:58] <u>Porque, por enquanto, né? Eu acho que, às vezes, fica até difícil pensar no próximo ano, porque a gente não sabe nem se a gente... Onde a gente vai trabalhar.</u>
Amanda	[33:01 - 33:01] Sim, concordo. [33:02 - 33:11] Com quais turmas. É, realmente, primeiro a gente tem que efetivar. Passar no próximo concurso que vai ter.

Excerto 2R - Interação da pesquisadora pautada em sua vivência enquanto professora

Na reunião, foram abordados diversos dilemas que permeiam o trabalho destes profissionais. A partir das discussões realizadas durante as conversas e dinâmicas propostas na

reunião, selecionamos alguns excertos para análise, que julgamos importantes para entender o trabalho dos professores substitutos participantes da pesquisa.

PLANO GLOBAL DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS DA REUNIÃO

Na primeira reunião com os professores, os conteúdos temáticos foram introduzidos pelas intervenientes, através de dinâmicas e questionamentos sobre o cotidiano e a visão dos professores sobre determinadas situações e dilemas que permeiam o trabalho dos educadores, conforme o planejamento elaborado a princípio, de um curso de formação docente. A dinâmica quebra-gelo, teve como objetivo principal gerar uma discussão significativa através das perguntas sorteadas sobre o trabalho dos professores participantes, suas vivências e expectativas enquanto docentes que atuam em condição de substituição. A partir das perguntas que surgiram na dinâmica, formou-se um momento de discussão entre os participantes em que foram apresentados conteúdos temáticos importantes por parte dos professores, a seguir:

- Orgulho de ajudar os alunos em dificuldades (principalmente, os professores da educação especial)
- Dificuldade na despedida dos alunos, quando acaba o contrato de trabalho.
- Dificuldades em dar continuidade aos projetos, porque os contratos são curtos.
- O desejo e meta de ser aprovado (a) em um concurso e integrarem o quadro de efetivos na Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

Vejamos no quadro abaixo os conteúdos temáticos desenvolvidos na reunião, a partir das dinâmicas e perguntas elaboradas pelas intervenientes:

Tempo/minutos	Falante	Conteúdos temáticos	Relação entre conteúdos temáticos e perguntas de pesquisa
11':25''	Pesquisadora	Adjetivo que os alunos dariam aos professores	Relaciona-se com a pergunta 3.
14':16''	Pesquisadora	Momento memorável de ser educador	Relaciona-se com a pergunta 2
15':46''	Ana	Relação com os alunos e a relação com o cargo temporário	Relaciona-se com a pergunta 1 e 3
26':39''	Pesquisadora	Objeto indispensável pro trabalho (artefatos e instrumentos)	Relaciona-se com a pergunta 2
31':47''	Pesquisadora	Metas e aspirações para o próximo ano letivo	Relacionam-se com a pergunta 1
32':50''	Pesquisadora	Preocupação com a instabilidade de emprego	

33':56''	Amanda	Efetivação e planejamento das aulas e projetos	
35':57''	Orientadora	Efetivação e relação com a escola	Relaciona-se com a pergunta 1 e 3
41':25''	Amanda	Avaliação do trabalho do professor	Relaciona-se com a pergunta 1
43':35''	Paloma	Como a sociedade vê o trabalho docente (senso comum)	Relaciona-se com a pergunta 3
48':11''	Pesquisadora	Comportamento dos alunos	Relacionam-se com a pergunta 1
49':28''	Pesquisadora	Desvalorização da educação	
57':59''	Pesquisadora	Profissão como missão	Relaciona-se com a pergunta 3
01:05':33''	Pesquisadora	Tarefas atribuídas ao trabalho do professor	Relaciona-se com a pergunta 2
01:06':26''	Amanda	Frustrações dos professores	Relaciona-se com a pergunta 1
01:23:00	Pesquisadora	Cotidiano dos professores	Relaciona-se com as pergunta 1 e 2
01:46:36	Pesquisadora	Dilemas do trabalho de ensino	Relaciona-se com a pergunta 1

Quadro 5 - Plano global dos conteúdos temáticos da reunião de constituição do coletivo de professores substitutos

Conforme vemos no quadro, a segmentação dos dados em excertos de acordo com o conteúdo temático discutido nos permitiu agrupar segmentos que foram, em seguida, analisados em conjunto a fim de responder a nossas perguntas de pesquisa. Antes de darmos sequência a essa análise, apresentaremos, na seção seguinte, o contexto de produção das entrevistas de instrução ao sócia.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS DE INSTRUÇÃO AO SÓSIA

Em relação ao contexto físico, as entrevistas com os professores Mário e Caio ocorreram no mesmo dia, 14 de novembro de 2023, presencialmente e de modo individual, na residência de cada um dos participantes. Elas foram conduzidas pela interveniente 1, a pesquisadora, que tem uma relação de amizade com os dois. O objetivo das entrevistas, do ponto de vista da interveniente, foi compreender e analisar a jornada de trabalho dos professores substitutos participantes da pesquisa, a partir dos relatos dos próprios educadores e do ponto de vista dos professores, o objetivo foi compartilhar suas vivências enquanto docentes e contribuir com a pesquisa, visto que são amigos da pesquisadora.

A pesquisadora explicou para os professores entrevistados como funcionavam as entrevistas de instrução ao sócia, levando em consideração que Mário e Caio não conheciam

esse método de intervenção e pesquisa. Após as orientações e com a permissão dos professores, iniciaram-se as entrevistas com a seguinte instrução: *Suponha que sou seu sócia e que terei que te substituir em seu trabalho. Quais instruções você me daria para que ninguém percebesse essa substituição?* (CLOT, 2007, p. 144).

Do ponto de vista subjetivo, acreditamos que os professores, por serem amigos pessoais da pesquisadora e por estarem em suas próprias casas, se sentiram confortáveis em relatar sua rotina em sala de aula e tecer comentários sobre sua didática e seus alunos.

PLANO GLOBAL DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS DAS ENTREVISTAS DE INSTRUÇÃO AO SÓSIA

Nas entrevistas de instrução ao sócia, os conteúdos temáticos foram introduzidos prioritariamente pelos entrevistados. Apresentamos, primeiro, o plano global dos conteúdos temáticos da IS do professor Mário, e em seguida o de Caio. Apesar de nunca ter feito uma entrevista de instrução ao sócia, o professor Mário conseguiu facilmente seguir as orientações da pesquisadora e introduzir de maneira clara os conteúdos temáticos abordados em sua aula. Os únicos dois temas introduzidos pela pesquisadora na entrevista são relacionados ao comportamento dos alunos e à sua participação em sala de aula. A pesquisadora se limita a fazer perguntas de esclarecimento sobre os temas já introduzidos pelo professor. Vejamos:

Tempo	Falante	Conteúdos temáticos	Relação entre conteúdos temáticos e perguntas de pesquisa
00:01 a 00:23	Mário	Mário relata a chegada na sala de aula e como ocorre a troca de professores nos intervalos das aulas	Relaciona-se com as perguntas 1 e 2
00:23 a 00:48	Mário	Mário dá instruções de como deve ocorrer a interação inicial entre o sócia e os alunos	Relaciona-se com a pergunta 3
00:48 a 00:52	Pesquisadora	Pesquisadora questiona o comportamento dos estudantes durante a troca de professores	Relaciona-se com as perguntas 1 e 2
00:52 a 01:21	Mário	Mário detalha como os alunos se comportam nos intervalos e durante a aula	Relaciona-se com a pergunta 1
01:22 a 01:54	Mário	Mário orienta ao sócia como deve ser feita a chamada	Relaciona-se com a pergunta 2
02:19 a 02:55	Mário	Mário explica ao sócia como ensinar frações / prosseguir com o conteúdo da aula	
02:56 a 03: 09	Mário	Comportamento dos alunos durante a explicação dos conteúdos	Relaciona-se com a pergunta 1
03:44 a 04:21	Mário	Mário orienta ao sócia a verificar se os alunos estão acompanhando a explicação do conteúdo	Relaciona-se com a pergunta 2
06:39 a 06:49	Mário	Mário explica sobre o processo de aprendizagem dos alunos	Relaciona-se com as perguntas 2 e 3
08:58 a 09:10	Pesquisadora	Pesquisadora questiona Mário sobre a participação dos alunos	Relaciona-se com as perguntas 1 e 3
09:10 a 09:32	Mário	Mário relata como é a participação dos alunos nas aulas	Relaciona-se com as perguntas 1 e 3
10:51 a 11:14	Mário	Mário explica como se dá o término da aula e a despedida dos alunos	Relaciona-se com a pergunta 3
11:14 a 11:39	Mário	Comportamento dos alunos no término da aula e troca de professores	Relaciona-se com as perguntas 1 e 3

Quadro 6 - IS Prof Mário – Plano Global dos conteúdos temáticos

Conforme podemos observar no quadro, na entrevista realizada por Mário, percebemos que os conteúdos temáticos sobre a relação com os alunos e a comunidade escolar tomam a maior parte da instrução, o que demonstra uma maior preocupação do professor com essas questões do seu trabalho. A transcrição da conversa fornece uma visão detalhada da dinâmica da sala de aula e das estratégias usadas pelo professor para lidar com os alunos, especialmente os mais desafiadores. Na IS de Caio, o professor começa a entrevista introduzindo o sócia ao ambiente escolar e enfatizando o comportamento dos alunos.

Observemos o quadro dos conteúdos temáticos abaixo:

Tempo	Falante	Conteúdos temáticos	Relação entre conteúdos temáticos e perguntas de pesquisa
00:00 a 01:24	Caio	Caio relata a chegada na sala de aula e enfatiza como lidar com o comportamento dos alunos na troca de professores	Relaciona-se com a pergunta 1 e 3
01:24 a 01:54	Caio	Caio dá instruções de como deve ocorrer a interação inicial entre o sócia e os alunos/ orienta o momento de oração inicial.	Relaciona-se com a pergunta 2
01:54 a 02:54	Caio	Caio explica ao sócia como introduzir o conteúdo da aula	
02:54 a 03:20	Caio	Participação dos alunos durante a explicação dos conteúdos	Relaciona-se com a pergunta 1
03:31	Pesquisadora	Pesquisadora questiona a posição do professor diante dos alunos durante as aulas	Relaciona-se com a pergunta 2
03:31 a 04:06	Caio	Caio orienta como deve ser a postura e posição do sócia diante dos alunos	
04:06 a 04:23	Caio	Caio detalha o comportamento dos alunos durante a aula	Relaciona-se com as perguntas 1 e 3
06:56 a 07:08	Caio	Caio relata a duração do tempo de explanação da aula	Relaciona-se com a pergunta 2
07:31 a 08:44	Caio	Caio explica como avalia os alunos.	
09:19 a 09:55	Caio	Caio explica como proceder com a correção das atividades	Relaciona-se com as perguntas 1 e 2
09:56 a 10:55	Caio	Comportamento dos alunos ao término da aula	Relaciona-se com as perguntas 1 e 3
10:55 a 11:07	Caio	Caio explica como funciona a troca de horários (troca de professores)	
12:47 a 13:22	Caio	Caio diz ao sócia como fazer a chamada dos alunos	Relaciona-se com a pergunta 2

Quadro 7 - - IS Prof Caio – Plano Global dos conteúdos temático

Em relação ao quadro, notamos que na IS de Caio há um maior equilíbrio entre os temas que abordam questões didáticas, como o andamento da aula, a relação com os alunos e a comunidade escolar. As preocupações do professor estão fortemente centradas na disciplina e no controle do comportamento dos alunos, enquanto questões relacionadas ao conteúdo disciplinar e às metodologias de ensino desses conteúdos recebem pouca atenção. Diferente do que foi relatado por Mário, na escola em que o professor Caio leciona, os alunos possuem o

hábito de sair da sala nos intervalos das aulas, o que segundo o professor, dificulta a organização e a otimização do tempo de aula.

O professor Caio compreendeu corretamente a dinâmica do método e conseguiu dar as instruções que foram solicitadas pela interveniente, porém, diferentemente do professor Mário, Caio teve mais dificuldade de instruir utilizando a segunda pessoa do discurso (“tu”, “você”), como vemos no excerto adiante.

Participante	Excerto da IS - CAIO
Caio	[02:00-02:13] <u>eu deixei</u> um questionamento na aula anterior, que para eles falarem o que eles conhecem do sistema digestório
Interveniente	Tá, mas e como foi esse questionamento?
Caio	[02:13 - 02:21] Esse questionamento...
Interveniente	<u>Que eu deixei</u> na aula anterior pra eles..

Excerto 3C - IS de Caio - Interveniente corrige sutilmente a segunda pessoa do discurso

Essa dificuldade já era esperada, visto que os docentes nunca haviam realizado uma entrevista de instrução ao sócia e revela também “a complexidade de realizar o ato de nos distanciarmos, enquanto trabalhadores docentes, de nosso agir profissional” (BARALDI, 2021, p.166). De acordo com a autora, a verbalização requerida por métodos indiretos como a instrução ao sócia, exige do trabalhador-instrutor um deslocamento de si mesmo que se materializa no e por meio do seu discurso (BARALDI, 2021).

A partir da reunião e das instruções ao sócia realizadas com os professores, observamos e analisamos alguns conteúdos temáticos que julgamos interessantes para responder a nossas perguntas de pesquisa. São eles:

- Instrumentos utilizados pelos professores em sala de aula
- Relação com os alunos/ comunidade escolar
- Aprendizagem dos alunos
- Comportamentos dos alunos
- Continuidade de projetos através da efetivação (reunião)
- Troca de professores (instrução ao sócia).

Nesta seção, detalhamos o contexto de produção dos textos elaborados pelos professores, com base nas reuniões e nas entrevistas de instrução ao sócia, além de apresentarmos os conteúdos temáticos correspondentes. Esses elementos serão analisados à luz das perguntas de

pesquisa. Em seguida, examinaremos as verbalizações dos professores durante as reuniões e as instruções ao sócia, de acordo com os objetivos e as questões norteadoras do estudo.

EM BUSCA DO TRABALHO DO PROFESSOR SUBSTITUTO – RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA.

Fazion e Lousada (2021) destacam que, em situações de intervenção e formação de professores, as verbalizações desempenham um papel crucial, uma vez que a produção de textos, sejam eles orais ou escritos, exerce uma função significativa na aprendizagem do trabalho educacional e na formação profissional. Nesta seção, serão analisadas as verbalizações dos professores durante a reunião e as instruções ao sócia, conforme as perguntas de pesquisa estabelecidas em nossos objetivos, respectivamente:

1. Segundo os participantes da pesquisa, quais são os desafios do trabalho do professor substituto?
2. Como os professores substitutos caracterizam o trabalho realizado? Segundo eles, o que é feito, como é feito e o que precisa ser melhorado?
3. O que os professores dizem sobre as relações que mantêm com a comunidade escolar: colegas substitutos e efetivos, gestão escolar, alunos, pais e responsáveis?

Para as análises, foram considerados alguns elementos do modelo de análise do ISD, sobretudo as modalizações, relacionados com elementos interpretativos advindos das pesquisas sobre a Clínica da Atividade, sobre o trabalho docente e o trabalho do professor substituto.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES SUBSTITUTOS:

Para Lousada (2021) à luz de Saujat (2002), a atividade do professor o leva a ter que enfrentar uma série de conflitos que exigem decisões, compromissos e que podem gerar satisfação ou insatisfação. Assim, pode-se diferenciar “conflito” de “dilema”, conforme utilizado por outros autores, destacando a ligação entre os conflitos de critérios de qualidade do trabalho com o "real da atividade" (CLOT, 2001) e os dilemas com uma dimensão histórica e transpessoal do *métier*. Embora, segundo Lousada (2021), esses termos sejam frequentemente empregados de forma genérica, são elementos importantes para a análise da situação de trabalho, pois estão relacionados aos desafios e problemas enfrentados no contexto de trabalho.

Na reunião com as professoras, através das verbalizações das participantes, vimos que as docentes enfrentam vários desafios ao exercerem seu trabalho por meio de contratos temporários. Um destes desafios é a alta rotatividade de docentes nas escolas, o que dificulta a

criação de vínculos entre profissionais e alunos, prejudicando tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a inserção profissional docente (CAMARGO, 2023; CASTRO, 2023). Vejamos abaixo os excertos 4R e 5R, extraídos do encontro com os professores

Professor (a)	Excerto
Interveniente 1	31:57 - 32:01 E aí? Vocês têm alguma meta pro próximo ano letivo?
Ana	[32:03 - 32:07] Ah... ser efetivada
Amanda	[32:08 - 32:32] É isso aí, Ana, pensou tudo. Acho que é muito bom , assim, a gente ensinar, a gente tá na educação, mas a efetivação é muito importante , a gente tá muito tenso , né? Essa época do ano, pensando no concurso, então, eu acho que a meta pro ano que vem, primeira, é efetivar. Depois a gente pensa em outras coisas, né
Paloma	[32:49 - 32:49] Realmente...
Interveniente 1	[32:50 - 32:58] Porque, por enquanto, né? Eu acho que, às vezes, fica até difícil pensar no próximo ano, porque a gente não sabe nem se a gente... Onde a gente vai trabalhar.
Ana	[33:45 - 33:49] Porque a gente trabalha de contrato, é muito complicado .
Amanda	[33:49 - 33:52] Você nunca sabe se você vai trabalhar, em quê você vai trabalhar.
Interveniente 1	[33:56 - 34:09] Eu também acho . Mas eu acho que, assim, muda a parte do planejamento, da concentração da gente. Da ansiedade, né? E a gente fica muito ansioso pra saber como vai ser o próximo ano.
	[34:09 - 34:17] Se a gente tiver certeza, acho que vai mudar muito, sabe? A gente vai conseguir focar no trabalho da gente, sabe? Eu acho que vai ser bom

Excerto 4R - A professora Ana e a pesquisadora verbalizam sobre momentos inesquecíveis em sua jornada docente

Professor (a)	Excerto
Paloma	[19:58 - 20:10] O meu momento foi ano passado, quando uma aluna com dificuldade de aprendizado, ao ver que eu não iria ficar na sala dela, começou a chorar pedindo para que eu ficasse com ela esse ano .
Pesquisadora	[16:57 - 17:09] ... eu fiquei dois meses na escola . Teve uma aluna que se apegou demais comigo. E eu senti tanto quando eu saí da escola . Porque... [17:09 - 17:21] Havia uma substituição de dois meses só, né? E a professora dela... Não era eu, que era professora dela. E a menina ficou tão apegada, e ela chorou. [17:34 - 17:40]... Mas eu fiquei muito apegada a ela. Depois... Acho que nós duas sofremos... [20:11 - 20:21] É. E isso acontece muito com a gente, né? No nosso caso, que somos professores e trabalhamos como substitutos, né? [20:21 - 20:34] Porque não é sempre que nós conseguimos trabalhar todos os anos na mesma escola, com os mesmos alunos, com as mesmas turmas, né? Então, isso acaba acontecendo com muita frequência. [20:34 - 20:43] A gente se apega aos alunos, os alunos se apegam a gente, mas aí, no outro ano, às vezes, a gente não consegue trabalhar com eles novamente.

Excerto 5R- As professoras conversam sobre as metas e aspirações para o próximo ano letivo.

No excerto 4R, vemos que ao serem questionadas sobre momentos inesquecíveis em

sua jornada docente, tanto a professora Paloma quanto a pesquisadora, que também atua como professora substituta, relembram situações em que precisaram deixar as escolas onde lecionavam devido ao fim de seus contratos. Nesse excerto, é possível perceber, a partir das falas das professoras, como é a relação que elas costumam estabelecer com seus alunos, mesmo que temporária. Essa relação parece ser baseada no respeito e no cuidado. Além disso, o trecho evidencia como a precarização e o rodízio de professores contratados nas escolas estaduais de Minas acabam prejudicando a relação entre professores e alunos, como demonstrado nas falas destas profissionais “*começou a chorar pedindo para que eu ficasse com ela esse ano*”, “*fiquei dois meses na escola*”, “*senti tanto quando eu saí da escola*”.

No excerto 5R, observamos que, ao serem questionadas sobre as metas e aspirações para o próximo ano letivo, a professora Ana rapidamente expressou seu desejo de se tornar efetiva. A partir de sua fala, as outras participantes também manifestaram o mesmo desejo. Diante desses comentários, uma das intervenientes perguntou às professoras o que a efetivação em um concurso público mudaria em suas vidas. Elas responderam que obteriam estabilidade no emprego e não precisariam mais trabalhar por contratos, o que acabaria com a ansiedade e a angústia de procura por vagas. Além disso, destacaram que poderiam criar vínculos e uma relação de confiança com os demais membros da escola e desenvolver projetos a longo prazo, uma vez que teriam condições de dar continuidade a eles.

O uso de adjetivos como, “*tenso*”, “*muito bom*”, “*muito importante*”, com valor de modalização apreciativa, além do verbo “*acho*” e o advérbio “*realmente*” de valor epistêmico, expõe o sentimento destas profissionais em relação ao fim de contratos e/ou ao próximo ano letivo. Esses e outros exemplos são retratos da realidade em que se encontram os professores contratados em cargos de substituição nas escolas de Minas Gerais, onde não há garantia de continuidade nos empregos, o que acaba por prejudicar professores e alunos.

Autores como JÚNIOR (2020), SOUZA (2018) e SOUSA (2019), dentre outros já mencionados em nosso estado da arte, destacam que a admissão temporária de docentes no serviço público de forma desenfreada expõe a desestruturação do mercado de trabalho e consequentemente compromete a busca pela emancipação humana. Percebemos, através das verbalizações, que as professoras demonstraram se sentir inseguras ao trabalhar por contratos temporários.

Outro desafio, mencionado na reunião, enfrentado por todos os professores sejam eles substitutos ou não, está na distância entre o trabalho prescrito e a atividade em si (FAZION 2017), em que, na maioria das vezes, as prescrições (o que é planejado) não acontece na prática

ou ocorre de forma divergente. No excerto 3R selecionado abaixo, essas problemáticas são exemplificadas na fala da pesquisadora, neste caso, em seu lugar de professora “*Ou eles não querem fazer do jeito que você planejou*”. “*Ou não sai do jeito que você planejou, né?*”.

Professor (a)	Excerto
Interveniente 1	<p>[47:27 - 47:40] <u>Nossa</u>, até falo com os meninos, “gente, <u>nossa</u>”. Às vezes, quando você tem, principalmente quando é um dia <u>que você fica o dia inteiro, ou a noite toda preparando ali aquela atividade</u> que você acha que os meninos vão adorar,</p> <p>[47:42 - 47:54] <u>você acha que eles vão amar, chega lá e eles odeiam</u>. Ou eles não querem fazer do jeito que você planejou. <u>Ou não sai do jeito que você planejou, né?</u></p> <p>[47:54 - 48:06] Quando eles reclamam das coisas que a gente leva pra eles. Apesar de que <u>hoje em dia tá até difícil conceituar essa questão da reclamação, porque eles tão reclamando de tudo, né?</u></p>

Excerto 6R – A pesquisadora cita algumas problemáticas enfrentadas por ela enquanto professora

Na fala, a professora utiliza a modalização pragmática “*não querem*” para expressar a recusa ou o desinteresse dos alunos, evidenciando uma atitude negativa ou de resistência quanto ao que é proposto.

Falas como “*você fica o dia inteiro, ou a noite toda preparando aquela atividade*”, nos mostram como muitas vezes o professor é sobrecarregado de tarefas e para que elas sejam cumpridas, abrem mão dos seus momentos de descanso ou lazer. Ao verbalizar sobre as condições enfrentadas em sua jornada docente, a professora narra uma experiência que é ao mesmo tempo única e coletiva. O uso do pronome “*você*” durante algumas falas na reunião é empregado de forma genérica, indicando o compartilhamento dessas experiências e ampliando-as para o coletivo.

Em meio à discussão entre a interveniente 1 e as participantes durante a reunião, ocorreu um diálogo entre uma das professoras e seus filhos, que por acaso ouvimos através do *meet* e nos chamou muita atenção. Ao mesmo tempo em que estava participando da reunião, a professora Amanda, também, cuidava dos filhos e propôs que eles fizessem um exercício de pintura, supostamente para se entreterem enquanto a mãe dialogava conosco. Ouvimos a seguinte orientação dada à sua filha:

Professor (a)	Excerto
Amanda	<p>[01:18:04 - 01:18:05] Continua pintando com ela.</p> <p>[01:18:12 - 01:18:24] Continua pintando com ela aí, só pra mim acabar aqui. Ô, Josi, não repara as falas, não. Eu tô aqui na sala com a Carol¹¹</p> <p>[01:18:25 - 01:18:34] pintando. Eu trouxe até as tintas pra ela pintar um pouquinho. E o Pedro¹² tá aqui. Super incentivando a Carol, né, Pedro?</p>

Excerto 7R – Ana conversa com seus filhos em meio à reunião

Apesar de esse excerto não fazer parte do nosso corpus de pesquisa, julgamos interessante trazê-lo, pois, essa conversa exemplifica de uma forma clara, uma das muitas facetas do trabalho do professor, principalmente mulheres e mães que além de exercerem uma jornada acadêmica árdua, em muitos momentos ainda precisam levar trabalho para casa. Como já mencionado, a reunião ocorreu em um sábado, porque as participantes não tinham horários disponíveis durante a semana devido a carga horária de trabalho. Isso acontece muitas vezes pelo grande número de funções que os educadores precisam exercer e por causa do baixo salário, em que os professores precisam atuar em mais de um turno para se ter uma qualidade digna de vida.

Percebemos, também, tanto na reunião quanto nas entrevistas de instrução ao sócia, outra problemática que aflige os educadores. Vemos no excerto 6R acima, como a falta de interesse dos alunos no processo de ensino-aprendizagem gera indignação aos professores: “*Hoje em dia tá até difícil conceituar essa questão da reclamação, porque eles tão reclamando de tudo, né?*”. A expressão “*até difícil*”, usada como modalização apreciativa, enfatiza o julgamento da professora de que a situação se tornou problemática e que, devido à frequência das reclamações, o conceito de “reclamação” se tornou mais difícil de se compreender.

Constatamos, também, que a sobrecarga enfrentada pelos professores não se deve apenas ao elevado número de demandas a serem atendidas, mas também à necessidade de desempenharem diversos papéis dentro de uma instituição. Muitas vezes, além de suas funções educacionais, eles se veem na posição de psicólogos, conselheiros e, em certos casos, até de figuras parentais para os alunos. Identificamos no excerto 8R, a partir das verbalizações da professora Amanda, o sentimento de frustração que elas experimentam ao serem obrigadas a realizar tarefas que vão além de suas atribuições. Vejamos:

¹¹ Nome fictício

¹² Nome fictício

Professor (a)	Excerto
Amanda	<p>[01:06:13 - 01:06:26] <u>Às vezes, a gente vai com aquela intenção de ensinar,</u> você vai com a metodologia toda pensada. E chega lá, você desenvolve um papel totalmente diferente do que você queria desenvolver. Você desenvolve o papel de educador mesmo, né?</p> <p>[01:06:26 - 01:06:36] De pai mesmo. <u>Isso é frustrante.</u> Porque <u>eu acredito</u> assim, quando o professor vai para desenvolver um papel que não é dele, <u>isso frustra.</u></p> <p>[01:06:36 - 01:06:48] Porque a gente <u>sai fora da realidade,</u> sai fora do que a gente pensou, do que a gente planejou para a aula. <u>A gente não planejou ser pai, né?</u> [01:06:48 - 01:07:00] <u>Eu sou pai e mãe dos meus filhos, dentro da minha casa,</u> desse jeito. Entendeu? Aí você chega na escola, o menino é totalmente diferente. Até uma regra que você estabeleceria com o seu filho,</p> <p>[01:07:00 - 01:07:07] com o aluno é totalmente diferente. Então <u>a gente está fazendo um papel que não cabe a gente.</u> Isso <u>frustra.</u></p>

Excerto 8R - Amanda verbaliza sobre as tarefas realizadas que vão além das atribuições da profissão

A fala da professora Amanda destaca o impacto emocional causado pela exigência de funções que extrapolam o âmbito pedagógico, evidenciando um descompasso entre o papel idealizado do professor e as demandas reais do ambiente escolar. A utilização de modalizações apreciativas, como *"isso frustra"* e *"isso é frustrante"*, reforça a insatisfação emocional ao assumir papéis que não fazem parte da formação ou planejamento docente. Esse sentimento de inadequação é complementado por modalidades deônticas, como *"fazendo um papel que não cabe a gente"*, que apontam para a percepção de que tais funções não pertencem à esfera de responsabilidade. O trecho *"eu sou pai e mãe dos meus filhos dentro da minha casa... A gente não planejou ser pai"* marca uma separação explícita entre a função pedagógica e as demandas parentais ou emocionais atribuídas involuntariamente ao professor. Expressões como *"sai fora da realidade"* e as modalizações epistêmicas, como *"às vezes"* e *"é totalmente diferente"*, sugerem a incerteza e a discrepância entre as expectativas iniciais e as experiências concretas. Já as modalidades enunciativas, como *"eu acredito assim"*, reforçam que essas percepções são críticas pessoais da professora, mas ao mesmo tempo expressa um sentimento coletivo entre os professores.

Nesta seção, exploramos os desafios encontrados pelos professores substitutos na realização de seu trabalho. Vimos que, ao verbalizarem sobre seu trabalho, os docentes destacam questões como a precarização e a instabilidade nos contratos temporários, o que dificulta a criação de vínculos duradouros com os alunos e impacta negativamente a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, ocasionando sentimento de frustração e

insegurança nos professores. Além disso, as demandas de trabalho vão além das funções pedagógicas, pois os docentes muitas vezes atuam como conselheiros ou figuras parentais para os alunos, o que aumenta a carga emocional e causa desgaste. Outro ponto de destaque é a diferença entre o trabalho planejado e o que ocorre na prática, onde o desinteresse dos alunos é um dos fatores que desafiam o planejamento didático. Na seção seguinte, veremos como os professores participantes da pesquisa caracterizam seu trabalho.

COMO OS PROFESSORES CARACTERIZAM SEU TRABALHO:

Costa (2022) afirma que “precisamos mostrar o que o professor pensa e faz em relação ao trabalho docente e também aquilo que ele gostaria de fazer, mas que não chega a realizar devido às diversas situações que circundam o trabalho docente e que às vezes restringem o seu poder de agir” (COSTA, 2022, pg.24)

Buscamos identificar, através das verbalizações, como os professores participantes da pesquisa caracterizam o seu trabalho. Em alguns excertos da reunião, percebemos que os professores, mesmo que de forma indireta, dizem como realizam o trabalho ou como acreditam que deveria ser realizado. Na reunião, durante um diálogo com os professores sobre os conceitos relacionados ao ato de ensinar, a professora Amanda abriu a discussão dizendo que é difícil definir o trabalho docente, pois às vezes, quando avalia seu trabalho, em alguns momentos se sente realizada e em outros momentos, frustrada. Pontuou, também, que a sociedade enxerga esse trabalho de diversas maneiras, assim como ela também o vê de formas diferentes, em variadas situações, vejamos o excerto abaixo:

Professor (a)	Excerto
Amanda	<p>[41:25 - 41:36] ... Porque tem dia que eu chego em casa, assim... Sempre é sexta-feira. <u>Eu costume avaliar.</u> assim, meu trabalho enquanto professora durante a semana.</p> <p>[41:36 - 41:48] Aí tem sexta-feira que eu chego em casa, achando assim... Nossa, <u>eu sou a super professora.</u> Nossa, <u>eu sou mara mesmo.</u> Eu dou conta, sim... Mas tem dia também que eu chego em casa, assim... Nossa, <u>eu me sinto muito mal.</u></p> <p>[42:12 - 42:14] Nossa, <u>eu me sinto um lixo mesmo.</u></p>

Excerto 9R – Amanda comenta como costuma avaliar seu trabalho

Como observamos no excerto selecionado, as ações de linguagem utilizadas pela professora incluem expressões de autoavaliação ("*eu costume avaliar*"), sentimentos de autoconfiança ("*eu sou a super professora*") e sentimentos de fracasso ou inadequação ("*eu me sinto um lixo mesmo*"). Para expressar os discursos de autopercepção em relação à caracterização de seu trabalho, notamos a recorrência de “eu sou” e “eu me sinto”, seguidas de definições e qualificativos, como em “*Eu sou a super professora*”, “*Eu sou mara mesmo*”, “*Eu*

me sinto muito mal", *"Eu me sinto um lixo mesmo"*. Essas definições indicam a dificuldade da professora em conceituar o seu trabalho e como seus sentimentos em relação a ele estão atrelados diretamente ao relacionamento com os demais membros da instituição, principalmente os alunos.

Em excertos anteriores mencionados na análise da pergunta 1, vimos que uma das dificuldades enfrentadas pelos professores na realização do seu trabalho é a atribuição de tarefas que não são próprias da docência. As professoras relataram se sentir frustradas ao desenvolver tarefas que não são suas, porém, em um outro momento da reunião, ao serem questionadas, através de uma dinâmica, sobre as tarefas atribuídas ao trabalho do professor, conseguimos perceber, por meio da opinião expressa pelas participantes, que apesar de terem ciência de que o ato de ensinar é um trabalho e deve ser considerado como tal, e que o conhecimento entre professores e alunos é partilhado e não adquirido, a noção de missão e doação ainda se apresenta em algumas falas e expressões. Vejamos:

Professor (a)	Excerto
Paloma	[56:13 - 56:22] ... se for pensar bem, nós somos a base de todas as profissões, né?... [58:09 - 58:16] Quando a gente se forma professor, a gente acaba pegando essa missão de alcançar alguma coisa, né? Que é o ensinar . [58:17 - 58:27] Se a gente salvar três alunos em dez, já é muito, já é bastante . Diante da atualidade, das coisas que a gente tem visto hoje...
Amanda	[59:22 - 59:34] Então, eu acho que a missão, assim, quando a gente assume, né, aquele papel ali, igual, a gente é professor, a gente assume aquele papel de educador, né? E leva pra vida. Porque, às vezes, é... [59:35 - 59:48] Quando a gente é professor, a gente, né, desenvolve aquele trabalho. E quando a gente tem aquela missão , a gente leva pra vida. Eu acredito , né?

Excerto 10R - Paloma e Amanda expressam suas crenças em relação à profissão

Neste excerto, as professoras expressam suas crenças em relação à profissão. Paloma introduz através do uso da modalização epistêmica "*se for pensar bem*" uma reflexão sobre a importância da profissão de professor. A docente reafirma uma ideia, que considera válida, e a interjeição "*né?*" funciona como um convite à confirmação e à partilha dessa visão com as demais interlocutoras. Ao afirmar que ao se tornar professor "*a gente acaba pegando essa missão ...*", Paloma atribui ao papel de professor uma missão ou obrigação implícita, a de "*alcançar alguma coisa*", especificamente "*ensinar*". A escolha do verbo "*pegar*", nesse caso, implica um sentido de assumir voluntariamente essa responsabilidade, sugerindo que é uma escolha consciente e intrínseca ao papel do professor. Já o uso do verbo "*salvar*", também pertencente ao discurso religioso, sugere que o trabalho do professor tem um impacto profundo

e quase "salvador" na vida dos alunos. A essa "missão" de "salvar" os alunos, somam-se as expressões "*já é muito, já é bastante*" reforçando a ideia de que qualquer sucesso deve ser valorizado, especialmente "diante da atualidade", sugerindo uma percepção negativa em relação aos desafios encontrados na profissão e também uma visão do aluno como alguém a ser "salvo".

A professora Amanda assume uma postura de concordância com a fala da colega e ao utilizar, também, os termos "*missão*", "*a gente assume*" e "*pra vida*" indica que enxerga o papel do professor não apenas como um trabalho, mas como um dever contínuo e um compromisso que vai além da sala de aula. Os verbos "*eu acho*", "*eu acredito*" de valor epistêmico exprimem uma crença pessoal e subjetiva que está sendo compartilhada pela docente.

Nas entrevistas de instrução ao sócia, ao descreverem como o sócia deverá proceder para substituí-los em suas aulas, os professores dão alguns detalhes sobre como realizam seus trabalhos. As modalizações presentes nos excertos selecionados abaixo, são oriundas de discursos pedagógicos e buscam, através das instruções dos professores participantes, orientar o comportamento do sócia para que a aula seja eficaz. Vejamos os excertos:

Participante (a)	Excerto
Mário	<p>[00:13 - 00:22] ...<u>Quando você entrar, você já dá..., já chega dando:</u> bom dia, <u>meus amores</u>, e já <u>vai caminhando direto pra mesa</u></p> <p>[01:22 - 01:33] Aí, você <u>vai falar, vai fazer</u> uma chamada diferente com eles, vai fazer a chamada do dia, <u>vai ser com uma comida, com a letra</u>, a primeira letra do nome deles.</p> <p>[01:33 - 01:41] E aí, automaticamente, eles vão estar interagindo entre eles também. Vai rir, e <u>você vai participando, deixa eles rirem</u>. É um <u>momento de descontração que eles gostam também</u>.</p> <p>[02:33 - 02:44] Aí, você vai, né? <u>Solicitar que eles abram o caderno</u>. Vão copiar a matéria do quadro. Já tem que ter colocado a data. E... Você vai só lembrar.[02:44 - 02:55] Então, pessoal, nós estamos estudando matéria de probabilidade. Então, faça um favor hoje de prestar atenção no exercício. Pra exemplificar o conteúdo que nós estamos aprendendo.</p>

Excerto 11M – Mário instrui o sócia detalhando tarefas específicas de sua aula

Participante (a)	Excerto
Mário	<p>[03:09 - 03:18]...<u>Passar no quadro...</u> A atividade... Que eu <u>sempre gosto de trabalhar com probabilidade da seguinte maneira:</u> Em uma caixa de... Uma caixinha de sapato...</p> <p>[03:19 - 03:31] Existem cinco bolinhas azuis, cinco amarelas, cinco verdes e cinco pretas. É... Você vai pedir pra que eles respondam as seguintes questões: Letra A,</p> <p>[03:32 - 03:44] Qual é o espaço amostral do nosso experimento? Letra B. Qual é a probabilidade de tirar uma bolinha azul? Letra C. Qual é a probabilidade de tirar uma bolinha verde?</p> <p>[03:44 - 03:56] E letra D. Qual é a probabilidade de tirar uma cor laranja? Eu... Durante que <u>você vai passando no quadro, já tem que ficar redobrando a atenção</u> nesses dois</p>

	que eu tô te falando. Um ou outro também, mas principalmente esses dois...
--	--

Excerto 12M - Mário orienta o sócia sobre como conduzir uma atividade de probabilidade em sala de aula

Através dos excertos acima, percebemos como Mário costuma organizar e executar as suas aulas. Nos excertos 11M e 12M, o professor instrui o sócia, detalhando as tarefas específicas, desde a entrada na sala até o momento de solicitar a atenção dos alunos. No excerto 11M, vimos que, por meio de instruções diretas "você já dá..., já chega dando", "e já vai caminhando direto pra mesa", "vai falar, vai fazer", "vai ser com uma comida, com a letra..." o professor descreve por etapas como o sócia deve proceder para substituí-lo. Mário também indica através do vocativo "meus amores", e a referência ao "momento de descontração que eles gostam" como costuma se dirigir aos seus alunos e a preocupação em tornar o ambiente agradável e acolhedor, vemos neste excerto que a relação professor-aluno parece ocorrer de forma harmônica e tranquila. O uso de "meus amores" é extremamente afetivo; supomos que seja um termo da esfera afetiva/familiar que o professor traz para a sala de aula e que talvez tenha a ver com uma tentativa do professor de construir uma relação proveitosa com os alunos.

No excerto 12M, Mário orienta o sócia sobre como conduzir uma atividade de probabilidade em sala de aula, enquanto também destaca a necessidade de monitorar de perto a atenção dos alunos, principalmente dois em específico, já mencionados anteriormente. Através deste excerto, vimos a forma como Mário aplica sua metodologia para ensinar determinado conteúdo, destacando que considera essa abordagem fácil e que ele "sempre gosta" de utilizar. Nos excertos 13C e 14C, elencados abaixo, o professor Caio também orienta o sócia quanto à condução da aula:

Participante (a)	Excerto
Caio	[01:24 - 01:34] Depois que eles entrarem, eu peço que todos fiquem de pé , né? Tirem o boné, que a gente vai fazer um momento de... de oração. Todo primeiro horário, eu costumo fazer a oração do dia ... [01:41 - 01:54] A gente vai rezar o Pai Nosso com todo mundo e depois eles vão se colocar no lugar, tá? É... Após isso, eu vou começar o assunto com eles .

Excerto 13C– Caio orienta ao sócia quanto à condução de sua aula

Participante (a)	Excerto
Caio	[01:54 - 02:00] Você vai começar o assunto com eles, né? A gente vai estar falando sobre sistema digestório, que é o tema da aula de hoje. [02:00 - 02:13] eu deixei um questionamento na aula anterior, que é para eles falarem o que eles conhecem do sistema digestório.
Interveniente	Tá, mas e como foi esse questionamento?
Caio	[02:13 - 02:21] Esse questionamento...
Interveniente	Que eu deixei na aula anterior pra eles...
Caio	Isso, na aula anterior, eu escrevi no quadro , o que se entende por sistema digestório? [02:21 - 02:33] E eles vão analisar essa pergunta e já vão vir para a aula com uma ideia formada de como iniciar o conteúdo, tá? E sobre o que é o sistema digestório, qual que é a função, tá? [02:33 - 02:43] Eles iam fazer essa pesquisa para eles já chegarem com conhecimento prévio do assunto, tá? Aí você vai, né? Você vai escolher alguém da turma, né?
Interveniente	[02:43 - 02:54] E vai pedir para falar para a gente o que se entende por sistema digestório, né?
Caio	E se eu chamar, eu posso escolher qualquer uma pessoa? Pode escolher qualquer uma. [02:54 - 03:07] É... Com exceção, uns dois alunos da turma, eles não costumam serem participativos. Mas a maioria da turma é participativa, inclusive eles até pedem para participar. Eles são participativos nesse ponto. [03:09 - 03:20] Aí você vai fazer o questionamento , eles vão te responder. Com base na resposta, você pode escolher mais de um, tá? Porque às vezes para ter opiniões diferentes, anotações diferentes. Anotou? [03:20 - 03:31] Então você vai pegar o seu livro e vai indicar a página para eles do livro que está tratando daquele sistema. Tá? ...

Excerto 14C – Caio orienta o sósia a iniciar a aula com questionamentos

No excerto 13C, por meio das instruções de Caio, como *"eu peço que todos fiquem de pé"*, *"costumo fazer a oração do dia"* e *"eu vou começar o assunto com eles"*, o professor revela uma rotina comum no início de suas aulas. O uso do verbo *"peço"* funciona como uma estratégia discursiva para suavizar uma ordem dirigida aos alunos, enquanto o uso da modalização pragmática *"costumo fazer"* reforça a ideia de uma prática habitual, o que o caracteriza como alguém com experiência e uma conduta padronizada.

Embora o sósia e a interveniente não aprofundem os motivos que levam o professor a realizar orações (oração universal) com os alunos no começo das aulas, ambos, por atuarem na mesma escola, sabem que essa prática, estabelecida no início do ano letivo pela gestão e reforçada em algumas reuniões semanais com os demais professores, já faz parte da cultura escolar¹³.

¹³ Ressaltamos que essa questão não faz parte do foco central dos nossos dados de pesquisa, mas reconhecemos que pode suscitar diversas discussões, visto que se trata de um contexto de escola pública em um país considerado laico.

No excerto 14C, o professor orienta o sósia a iniciar a aula com questionamentos, com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos alunos. Ele explica que essas perguntas já haviam sido feitas na aula anterior, incentivando os alunos a refletirem previamente sobre as respostas. Ao referir-se às tarefas das aulas anteriores, como *"eu deixei um questionamento na aula anterior"* e *"eu escrevi no quadro"*, Caio enfatiza sua posição de controle e autoridade sobre o desenvolvimento das aulas. Além disso, o uso da pergunta direta, *"o que se entende por sistema digestório?"*, indica uma estratégia interativa, na qual Caio incentiva a participação ativa dos alunos, mas ainda mantém o direcionamento da aula.

O professor estabelece, por meio das modalizações deônticas como *"você vai escolher alguém da turma"*, *"vai pedir para falar"*, *"você vai fazer o questionamento"* o que deve ser feito pelo sósia na condução da aula, mas oferece também algumas permissões com o uso de modalizações pragmáticas como *"você pode escolher mais de um"*. Observamos que, na fala do professor, algumas ações seguem normas estabelecidas (mesmo que prescritivas). Outras ações, no entanto, são flexíveis e dependem do contexto. Possivelmente, ter procedimentos rígidos traz regularidade e segurança à aula, pois tanto o professor quanto os alunos sabem o que esperar dessa interação. No entanto, essas ações flexíveis são fundamentais, pois permitem ao professor fazer ajustes conforme a resposta dos alunos, o tempo de aula restante, a dificuldade do conteúdo, entre outros fatores. Ou seja, quanto mais experiente é o professor, mais ele desenvolve a habilidade de adaptar suas ações às necessidades específicas daquela turma, naquele dia. Notamos também que o professor termina algumas falas com um *"tá?"* como forma de suavizar o tom imperativo, buscando uma certa aceitação ou confirmação implícita do sósia.

Segundo Caio, a maioria dos estudantes participa ativamente, respondendo às perguntas e promovendo uma breve discussão sobre o tema a ser explorado. Como veremos em excertos mais adiante, o professor define a turma como agitada, mas ao dizer que *"eles vão analisar essa pergunta e já vão vir para a aula com uma ideia formada"*, *"e até pedem pra participar"*, reforça que também é uma turma participativa.

Ao detalhar como deverão ser executadas as aulas para o sósia, os professores citam alguns objetos que utilizam na realização do seu trabalho. Para exemplificar o conteúdo da aula, que é sobre probabilidade, Mário sugere que o sósia faça uma atividade prática envolvendo uma caixa de sapatos com bolinhas coloridas, é enfatizado, também, o uso do quadro negro para explicar os conceitos abordados e incentivar a participação dos alunos. Já Caio utiliza como ferramenta o livro didático para apresentação do assunto, além do quadro negro para

esquematizar o conteúdo através de mapa mental.

Durante os encontros da reunião, as professoras foram questionadas sobre qual objeto consideravam indispensável em seu trabalho e surgiram diversas respostas como livro, internet e computador. A interveniente 1 ainda acrescentou que o Datashow também seria fundamental e todos concordaram, apontando que seria uma ferramenta que otimizaria o trabalho em sala de aula. A interveniente 2 se diz saudososa pelo quadro negro, e a interveniente 1 complementa que o quadro é uma boa ferramenta, porém os professores muitas vezes só podem contar com ele, o que acaba tornando o trabalho difícil algumas vezes. Vejamos:

Participante (a)	Excerto
Interveniente 1	[26:54 - 27:00] Qual objeto vocês acham que seria indispensável para o trabalho? De vocês, sala de aula. [27:05 - 27:13] Um livro , Paloma respondeu. Mais o quê?
Amanda	[27:16 - 27:23] Eu acho que é a internet , né? Internet sempre salva a gente, né?
Interveniente 1	[27:23 - 27:32] Salva. kkkkkk
Ana	É... computador. Ligado à internet. Mesa, cadeira... [27:32 - 27:33] Caderno, livro.
Interveniente 1	[27:34 - 27:40] Eu ainda acrescentaria um... data show. [27:43 - 27:53] Que é o que faz muita falta para a gente, né? Hoje. Muita falta. Eu acho, pelo menos na minha opinião, [27:53 - 27:56] acho que otimizaria muito a nossa nova aula.
Ana	[27:58 - 28:05] Acho que toda sala deveria ter um instalado lá na sala. Toda sala de aula deveria ter. Realmente.
Interveniente 2	[28:07 - 28:09] Ah, gente, eu sinto uma falta de quadro. [28:10 - 28:13] Acho que eu sou meio humilde. Eu gosto de quadro, lousa. [28:14 - 28:20] Ainda mais de giz. E ainda gosto do de giz, gente. Ninguém gosta daquilo, né? Só eu. Ah, não. [28:20 - 28:20] Mas eu gosto. [28:20 - 28:31] Eu gosto de poder fazer os alunos virem a lousa também, vários ao mesmo tempo, com giz de cor diferente. Poder desenhar coisas. Eu sentia tanta falta disso na pandemia
Interveniente 1	[29:01 - 29:02] Não, o quadro é bom também, mas eu acho que como a gente só tem ele , no caso, a gente não tem outra opção, né?...

Excerto 15R– Objetos considerados indispensáveis pelos professores em sala de aula

O quadro, o livro, as bolinhas, a caixa de sapato, entre outros objetos citados, junto com as regras de conduta e os momentos de descontração são todos elementos que ajudam o professor a estruturar o conteúdo e a criar um ambiente propício ao aprendizado. O uso desses artefatos e instrumentos é essencial para mediar as interações e facilitar a compreensão dos alunos, ao mesmo tempo em que mantém a ordem e o foco na sala de aula. De acordo com Riciolli (2015) à luz de Clot, (2004) “tais artefatos podem ser quaisquer ferramentas materiais

ou simbólicas disponibilizadas para a realização de uma determinada atividade de trabalho” (RICIOLLI, 2015 p. 69).

Nesta seção, exploramos excertos dos dados que nos revelam o funcionamento do trabalho do professor substituto. De modo geral, os professores referem-se ao seu trabalho como uma “missão”, na qual o professor assume o papel de “salvador” dos alunos, o que acaba gerando uma tensão constante entre o trabalho prescrito e o realizado

Os excertos revelam que o trabalho do professor envolve a utilização de uma ampla gama de artefatos e instrumentos, que vão desde objetos concretos e métodos pedagógicos até normas discursivas e práticas de gestão da aula. Como vimos em excertos anteriores, principalmente nas entrevistas de IS, os professores buscam criar, através das interações com os alunos, um ambiente propício a fim de facilitar a aprendizagem destes estudantes. Quando os usos de artefatos, como momentos de descontração, são utilizados para facilitar a interação entre professores e alunos, eles se tornam instrumentos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem.

A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A COMUNIDADE ESCOLAR:

Nos excertos apresentados a seguir, veremos o que os professores participantes da pesquisa dizem sobre as relações que mantêm com os alunos e a comunidade escolar. Durante a reunião, iniciamos um diálogo com os participantes sobre os conceitos relacionados ao ato de ensinar. Através da apresentação de alguns memes retirados da internet com figuras relacionadas ao trabalho do professor, que retratavam como cada parte da sociedade enxergava o papel dos educadores (sociedade, governo, os próprios professores, os alunos, etc.), pedimos para que as participantes respondessem a seguinte pergunta: Em sua opinião, como o senso comum define o trabalho docente?

Vejam os excertos:

Professor (a)	Excerto
Interveniente 1	<p>[39:53 - 40:05] Então, aqui eu trouxe pra vocês algumas imagens, né? Alguns memes, na verdade, que nós encontramos na internet. Quando a gente pesquisa professor, né?...</p> <p>[40:31 - 40:43] Igual nessa primeira imagem, né? Como eu me vejo? Como os alunos me veem, né? Como a sociedade me vê? Como o meu vizinho me vê, muitas vezes, né?</p> <p>[40:44 - 40:56] Como a minha mãe me vê? Como o governo me vê? O próximo, né? Como eu realmente sou? Como eu me vejo? Como os outros me veem, né?</p> <p>[41:25 - 41:36] Essa resposta é muito complicada. Porque tem dia que eu chego em casa, assim... Sempre é sexta-feira. Eu costumo avaliar, assim, meu trabalho enquanto professora durante a semana.</p> <p>[41:36 - 41:48] Aí tem sexta-feira que eu chego em casa, achando assim... Nossa, eu sou a super professora. Nossa, eu sou mara mesmo. Eu dou conta, sim... Mas tem dia também</p>

Amanda	que eu chego em casa, assim... <u>Nossa, eu me sinto muito mal.</u> [42:12 - 42:14] <u>Nossa, eu me sinto um lixo mesmo.</u> [42:30 - 42:43] Como o governo me vê. <u>O governo nunca me vê, né?</u> Então... Eu tenho várias visões. <u>Meus vizinhos têm visões. Meus filhos, meu marido.</u> [42:43 - 42:46] Mas o governo, ele nunca me enxerga, então...
Paloma	[43:35 - 43:47] Assim, eu ouço, né? Alguns falarem... Ah, mas que ideia sua ser professora. Ah, mas que ideia sua dar aula. Ah, ninguém aguenta esses meninos. Ah, nem pai e mãe aguentam. Como vocês estão aguentando? [43:57 - 44:01] Ao ver, assim, da população, de amigos... Amigos não, né? [44:02 - 44:05] De pais, de alunos, de vizinhos...
Ana	[44:05 - 44:07] <u>A gente toma nome, minha filha, ruim, de vez em quando.</u>

Excerto 16R – As professoras respondem sobre a relação com os alunos e comunidade

A professora Amanda iniciou a discussão destacando a dificuldade de definir o trabalho docente, explicando que, ao avaliar seu próprio desempenho, assume duas posições opostas. Em alguns momentos, se sente realizada e avalia-se positivamente, através de modalizações epistêmicas como ("*sou a super professora*"; "*nossa, eu sou mara mesmo*"; "*eu dou conta, sim*"). No entanto, em outros, recorre a modalizações apreciativas para se autoavaliar negativamente ("*me sinto muito mal*", "*Nossa, eu me sinto um lixo mesmo*"). Ainda utilizando a modalização epistêmica, ela admite que a autoavaliação é "*muito complicada*".

A docente pontuou também, que a sociedade enxerga este trabalho de diversas maneiras, assim como ela o enxerga de formas diferentes, em diversas situações. Já o governo, em sua opinião, não os enxerga nunca, não são vistos e nem lembrados pelas instituições governamentais. Ao dizer que "*o governo nunca me vê*", Amanda faz uma crítica sobre a ausência de reconhecimento institucional. Isso também pode ser interpretado como uma queixa sobre uma obrigação não cumprida pelo governo em relação ao reconhecimento dos professores.

Paloma acrescentou, ainda, que escuta muitas críticas e questionamentos pela escolha da profissão, a repetição dos discursos relatados "*Ah, mas que ideia sua ser professora*"; "*Ah, mas que ideia sua dar aula...*" demonstra a construção de um posicionamento social crítico em relação à profissão docente, sugerindo que as falas da sociedade desvalorizam a escolha de ser professora. Ao dizer que "*a gente toma nome, minha filha, ruim, de vez em quando*", Ana reforça a fala das colegas sobre o julgamento social que os docentes recebem. As professoras, se utilizam do marcador conversacional "*né?*", sinalizando uma busca por consenso e concordância entre elas, criando um espaço de validação mútua sobre suas experiências.

Em um outro momento, também, as professoras foram questionadas sobre qual adjetivo os alunos usariam para descrevê-las, caso fossem consultados. Vejamos:

Excerto 17R – Professoras fazem suposições de adjetivos que receberiam dos alunos

Participante (a)	
Ana	[11:37 - 11:45] Nô, tia, <u>você é chata demais</u> . É porque eles já falam, né?
Interveniente 1	[11:47 - 11:48] <u>Chata kkkkkkkkkk</u> [11:54 - 12:04] Mais o que? Ah, e a Simone acha que eles diriam que eu sou <u>tarefeira</u> . Pede muita tarefa. Eu também diria isso da Simone.
Paloma	[12:09 - 12:22] Que eu seria uma professora <u>boba demais</u> .
Amanda	[12:30 - 12:34] Eu não sei. Eu acho que eles achariam que eu sou uma <u>professora faladeira</u> . Porque eu falo...

As modalizações apreciativas “*chata demais*”; “*tarefeira*”; “*boba demais*” e “*faladeira*” utilizadas pelas professoras, refletem a visão de si mesmas através dos olhos dos alunos, muitas vezes de maneira negativa. Essas avaliações sugerem uma autocrítica permeada por humor (“*Chata kkkkkkkkkk*”) e uma aceitação de como os alunos e colegas podem perceber seus comportamentos. Percebemos também, por meio das modalizações epistêmicas “*a Simone acha*”; “*Eu não sei*”; “*Eu acho*”, uma certa incerteza em relação às percepções externas, o que é comum em situações de interação onde há avaliações mútuas de papéis sociais.

A professora Amanda, em outro momento da reunião, verbaliza sobre a relação com os colegas de profissão e a gestão escolar, enfatizando que a instabilidade de emprego ajuda a manter uma relação de confiança com os demais professores.

Participante (a)	Excerto
Amanda	[35:20 - 35:33] Eu acho que é isso aí, entendeu? Pelo segundo ano, eu tô na escola José Antônio ¹⁴ . Ano passado, eu trabalhei com arte. Esse ano, eu <u>tive a oportunidade</u> de voltar a trabalhar com arte também. [35:33 - 35:45] <u>Eu achei muito importante</u> esse ano do meu trabalho. <u>Valorizou muito</u> , sabe? Então, não tem que ficar aquela... <u>Não tem aquela expectativa</u> , assim: Ah, eu tenho que mostrar que eu sou boa de serviço, porque <u>eles já conhecem o meu trabalho</u> . [35:45 - 35:53] Aí, quando eu vou desenvolver alguma coisa, tipo, ah, não, vai dar certo, porque a gente já conhece o trabalho dela. Então, isso <u>é importante</u> , sabe? [35:57 - 36:04] Então, tem uma coisa também da tua relação com as outras pessoas da escola. Tipo, <u>da confiança que você vai ganhando</u> . [36:04 - 36:16] Da confiança, né? Sim, de conhecer mesmo. Aí, se eu terminar meu contrato esse ano e for pra outra escola, eu tenho que começar tudo de novo, sabe? E, às vezes, assim, a gente perde muito tempo [36:16 - 36:28] tentando mostrar que a gente é bom de serviço e acaba que, às vezes, nem tão bom de serviço, a gente consegue mostrar que é nada. Mas, assim, essa visão das pessoas com a gente é muito importante, sabe? [36:28 - 36:40] <u>A gente consegue se sentir mais segura no ambiente de trabalho</u> , assim, sabendo que as pessoas têm confiança, né? No trabalho que a gente

¹⁴ Nome fictício

	desenvolve. Então, eu acho que é isso.
--	--

Excerto 18R – Amanda verbaliza sobre a relação com os colegas de profissão e a gestão escolar

A professora utiliza a modalização apreciativa "*tive a oportunidade*", demonstrando o valor que atribui à chance de poder trabalhar novamente na mesma instituição. Isso reflete a relevância pessoal dessa estabilidade, especialmente considerando que, como mencionado anteriormente, os professores substitutos no estado de Minas Gerais enfrentam a instabilidade do rodízio de escolas, decorrente do tipo de contratação que dificulta a continuidade em um mesmo local.

As expressões "*Eu achei muito importante*" e "*valorizou muito*" revelam uma avaliação positiva do próprio trabalho e do reconhecimento que a professora recebeu ao longo do ano. Além disso, ao afirmar que "*não tem aquela expectativa*", ela sugere que, por estar no segundo ano consecutivo na mesma escola, a pressão para reafirmar sua competência diminui. Isso é reforçado através da fala "*eles já conhecem o meu trabalho*", indicando que a familiaridade com sua atuação proporciona maior confiança e estabilidade em seu ambiente profissional.

Para Amanda, a segurança proporcionada pela estabilidade no emprego é vista como "*importante*", pois a motiva a seguir desenvolvendo outras atividades, com a certeza de que "*tudo vai dar certo*". A professora afirma ainda, que a relação com os outros profissionais que atuam na escola vai se construindo, nesse caso, de forma positiva e destaca que ao ir para outra escola ou instituição, essa relação pautada na confiança deverá ser reiniciada.

Os professores também verbalizam sobre a relação que mantêm com os alunos, durante a reunião, ao relembrar um momento memorável enquanto professora, a professora Ana verbalizou sobre a relação que manteve com uma de suas alunas:

Participante (a)	Excerto
Ana	[15:33 - 15:46] Há muito tempo, há uns 20 anos atrás, eu trabalhei numa APAE, e tinha uma menina , uma aluna , e ela tadinha , ela tinha muita dificuldade . [15:46 - 15:58] E eu levei uma atividade nesse dia, e era algo, assim, muito, muito simples. E aí, ela chegou, tadinha , com a folhinha na minha mesa, não lembro se foi colar bolinha de papel, [15:59 - 16:10] se foi colorir alguma coisa, era algo, assim, muito facinho . E ela chegou com a folhinha na minha mão, na mão, na minha mesa, e olhou pra mim com o olhinho cheio de lágrimas, e falou assim, tia , eu não consigo fazer isso. [16:11 - 16:22] Aí, naquela hora ali também, eu segurei pra não chorar, sabe? E... Aí eu falei, não, tenta que a tia vai te ajudar, e aí eu fui ajudar ela a fazer a atividade, sabe?

Excerto 19R - Ana relembra uma experiência que a marcou ao trabalhar em uma APAE

Neste excerto, a participante relembra uma experiência que a marcou ao trabalhar em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Ao se referir a aluna, a professora

constrói uma retomada no plano da coesão nominal, enfatizando a continuidade do discurso e a importância da aluna em sua narrativa. Ela começa chamando a aluna de “*menina*”, o que já ressalta uma dimensão infantil e de cuidado. Depois, retoma a ideia da menina como “*aluna*” e “*tadinha*”, expressão que ela repete mais adiante, no mesmo excerto. Percebemos também que ela utiliza alguns substantivos e adjetivos no diminutivo “*facinho*”, “*bolinha*”, “*folhinha*”, “*olhinho*”, o uso dessas palavras carrega uma carga afetiva e expressa um sentimento de compaixão ou pena por parte da participante. Este tipo de relato é carregado de subjetividade e afetividade, evidenciado pelo uso de expressões emocionais e que ajudam a moldar a percepção da aluna como uma figura frágil, com necessidade de apoio.

O uso de termos como esses abre debates para discussões mais abrangentes, por exemplo, o uso de “*tadinha*” no contexto de uma APAE, também pode refletir uma construção social da identidade da aluna como alguém que precisa de cuidados e atenção especial. Além disso, embora revele uma postura empática por parte da professora, pode também carregar consigo preconceitos sutis ou expectativas reduzidas em relação ao desempenho da aluna. Isso pode influenciar tanto a maneira como o professor interage com a aluna quanto às expectativas sobre o que ela é capaz de alcançar.

Nas ISs, os professores Caio e Mário também abordam a relação com as turmas em que lecionam, destacando a questão do desinteresse e o comportamento dos alunos como uma problemática que os aflige:

Professor (a)	Excerto
Mário	[00:52 - 00:59] Então, eles vão estar todos dentro da sala te esperando já. Eles sempre...eles não vão sair. Na troca de professores, eles não saem da sala [01:00 - 01:11] Aí, se por um acaso... alguns <u>tiverem dificuldade</u> de sentar quando você pedir pra fazer chamada, <u>você só levanta da cadeira e firma a voz</u> e fala que agora parou, que agora é hora de chamada. Que eles vão parar automaticamente.

Excerto 20M - Mário instrui ao sócia como se portar diante do comportamento inadequado dos alunos

Professor (a)	Excerto
Interveniente Mário	Mas eles costumam ficar levantando muitas vezes? [01:54 - 02:05] Dois, sim. Um, inclusive, <u>tem até laudo de TDAH</u> . Então, esse realmente têm mais <u>dificuldade de concentrar</u> . E ficar aí, quietinho. Mas, nada que a gente peça que ele faça, tá? [02:56 - 03:09] Esses que <u>têm mais dificuldade</u> , eles... Meio que... Se perdem no meio do caminho, mas... <u>Toda hora, você chama... chama a atenção deles</u> .

Excerto 21M - Mário responde ao sócia uma pergunta sobre o comportamento dos alunos

Nos excertos, observamos que o professor Mário orienta o sócia sobre como lidar com alunos, considerados por ele indisciplinados, destacando, em particular, dois deles. Em sua fala,

o professor utiliza modalizações epistêmicas, como “vão estar dentro da sala...” e “não vão sair”, para expressar sua certeza de que os alunos estarão na sala esperando quando o sósia chegar e que não sairão durante a troca de professores. Além disso, ao usar a modalização apreciativa “sempre”, Mário reafirma a constância desse comportamento, sugerindo uma percepção positiva da disciplina ou uma aceitação natural dessa rotina.

Mário recomenda que, em certos momentos, o sósia “seja firme” em sala de aula para garantir que os estudantes se atentem à aula. O professor dá instruções ao sósia de como se comportar nesses momentos. Em uma sequência de instruções diretas, algumas delas usando o imperativo, como “só levanta da cadeira e firma a voz”, “fala que agora parou” o docente sugere as ações que devem ser tomadas para controlar a situação. Através das falas “se por acaso...” e “vão parar automaticamente”, o professor indica ao sósia que há a possibilidade de alguns alunos não atenderem ao pedido imediatamente, mas demonstra certeza de que, após a intervenção, os alunos irão se comportar conforme o esperado. Além disso, em outros momentos da entrevista, ele sugere a utilização de estratégias que promovam a interação e o envolvimento dos alunos durante a explanação dos conteúdos.

O professor utiliza o termo “*dificuldade*” em dois contextos distintos: no excerto 20M, se referindo ao comportamento dos alunos em relação ao pedido do professor de se sentarem para o início da aula. Já no excerto 21M, se refere a dois alunos em específico, um deles com TDAH. A modalização epistêmica “*realmente*” associada à ideia de que alguns alunos “*têm mais dificuldade*” demonstra a certeza, por parte do professor, em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos, particularmente aquele com laudo de TDAH. Ao dizer “*nada que a gente peça que ele faça*”, o docente indica que, apesar das dificuldades, o aluno consegue cumprir as tarefas. Dessa forma, o professor busca amenizar a situação, transmitindo confiança na capacidade do aluno de seguir as orientações.

O professor Caio também inicia a entrevista apresentando o sósia ao ambiente escolar e destacando o comportamento dos alunos:

Professor (a)	Excerto
Caio	<p>[00:00 - 00:30] Ó, você vai começar, né, a sua aula vai ser no período da tarde, a turma é do primeiro horário, é a turma 802, o oitavo ano, né, do ensino fundamental, anos finais, é uma turma <u>muito agitada</u>, você vai notar que quando você chegar é..., alguns vão estar fora da sala, porque tem essa cultura na escola hoje em dia de que quando o sinal bate, eles saem da sala, não, mas quem troca é o professor, e cê já vai chegar chamando a atenção deles para voltar para dentro da sala.</p> <p>[00:31 - 00:47] Eles <u>vão estar muito agitados</u>, acabaram de chegar, vão pedir para tomar água, para ir ao banheiro, só que, né, já tiveram dois sinais e que eles não podem ficar saindo da sala depois do segundo sinal, então <u>eles têm que entrar para a sala e aguardar o professor entrar, tá?...</u></p> <p>[01:00 - 01:13]Então, quando você chegar, né? Vai dar bom dia para eles, né? Eles vão se acomodar nos lugares, os que estiverem em pé vai pedir para sentar mais de uma vez, com certeza, porque é uma <u>turma bem agitada, mais difícil de lidar</u> com questão de comportamento... Ah... Acaba que a gente perde uns três minutos iniciais somente para colocar a sala no lugar, tá?</p>

Excerto 22C – Caio alerta ao sócia sobre o comportamento da turma

Professor (a)	Excerto
Caio	<p>Caio: [10:19 - 10:31] Quando a aula termina, eu peço que fiquem no lugar, né, normalmente eles costumam sair da sala mesmo você pedindo pra ficar, pra por quê? Porque tem-se a cultura de sair da sala quando bate o sinal, né, e a gente.</p> <p>Caio: [10:31 - 10:55] Alguns <u>ainda nem respeitam e já saem antes da gente, tá? dois, três sempre vão fazer isso</u>. Aí <u>tem que ficar chamando a atenção</u>, vem pra sala, espera o próximo professor, tá? Até o próximo professor entrar e pra iniciar o conteúdo dele. Tem vezes que eu já tô até lá na outra turma, eu tô vendo menino andando no pátio ainda, tá? E <u>tem que ficar correndo atrás de menino pra escola</u></p>

Excerto 23C - Caio orienta ao sócia sobre o comportamento dos alunos ao término da aula

Caio, logo no início da instrução se utiliza de uma modalização apreciativa para alertar ao sócia sobre o comportamento da turma, considerada por ele “*agitada*”. Ao longo de sua entrevista, o professor atribui novamente esse adjetivo aos alunos, além de enfatizar que a turma, segundo ele é “*difícil de lidar*”. Através dessas modalizações, o docente faz uma crítica ao comportamento dos alunos e caracteriza a agitação como uma característica negativa da turma.

Por meio de modalizações deônticas como “*eles têm que entrar para sala*” e “*têm que aguardar o professor entrar*”, Caio demonstra ao sócia sobre as normas que devem ser cumpridas pelos alunos na escola, e orienta também sobre a conduta que deve ser adotada pelo seu substituto, reforçando que “*tem que ficar chamando a atenção*” ou “*tem que ficar correndo atrás de menino pra escola*”. Diferente do que foi relatado por Mário, na escola onde o professor Caio leciona, os alunos têm o hábito de sair da sala durante os intervalos das aulas, o que, segundo ele, dificulta a organização e otimização do tempo de aula.

Ao afirmar que “*alguns ainda nem respeitam*”, “*dois, três sempre vão fazer isso*”, “*tem*

vezes que eu já tô até lá na outra turma, eu tô vendo menino andando no pátio”, o professor aponta a certeza sobre o comportamento desrespeitoso de alguns alunos, explicando que há sempre uns ou outros que irão desobedecer, destacando que já é um comportamento previsível.

Apesar das dificuldades enfrentadas em relação ao desinteresse e comportamento dos alunos, percebemos também que os professores mantêm uma relação de proximidade e respeito com os alunos, como veremos no exemplo do excerto abaixo da IS do professor Mário.

Participante (a)	Excerto
Mário	<p>M: [00:23 - 00:34] Você vai sentar, porque automaticamente eles vão eufóricos atrás do “cê” pra te abraçar. E quer falar que te ama, e que tava com saudade, e você também retribui. Fala que você ama eles, que hoje você não quer bagunça, e que não quer brigar...</p> <p>M: [10:43 - 10:51] Aí ao você encerrar, né, o sinal tocou, você já se despede e fala com eles que amanhã a gente vai se encontrar.</p> <p>[10:51 - 11:03] alguns vão vir atrás de você pra abraçar de noovo, vai falar que te ama de noovo. Aí você vai e ... abraça, fala que ama e agora faz favor de sentar porque agora vai vir outro professor.</p>

Excerto 24M - Mário verbaliza sobre as relações que mantém com os alunos durante as aulas

Mário demonstra através das modalizações apreciativas “*pra te abraçar*”, “*falar que te ama*”, “*tava com saudade*”, “*fala que você ama eles*” que sua relação com os alunos é pautada no afeto mútuo. Neste excerto entendemos que os alunos tratam o professor de forma carinhosa e são retribuídos da mesma maneira. No entanto, o professor ainda estabelece um tom de controle nas falas “*você não quer bagunça*” e “*que não quer brigar*”, atenuado através do uso dessas modalizações pragmáticas, Mário expressa o que deseja e, de certa maneira, molda as expectativas comportamentais dos alunos, direcionando o comportamento desejado de maneira assertiva, mas sem imposição agressiva.

Ao final das aulas, conforme relatado pelo professor, os alunos retornaram para abraçá-lo, reforçando a proximidade e o afeto entre Mário e os estudantes. No entanto, após esse momento de carinho, o professor, utilizando a modalização deôntica, assume uma postura de autoridade ao pedir que os alunos “*façam o favor de sentar*”. Essa mudança estabelece um limite claro entre o momento de afeto e a transição para o próximo professor, evidenciando a necessidade de manter a ordem e a disciplina no contexto da sala de aula.

Ao fazer as análises dos excertos referentes à pergunta 3, observamos a ausência de menções à gestão escolar e aos pais nas falas dos professores, o que sugere lacunas significativas na relação entre esses atores e o trabalho docente. A falta de referências aos pais,

exceto pela ideia de "ausência" – mencionada apenas quando os professores se sentem chamados a ocupar o papel de "pais" dos alunos –, evidencia um distanciamento ou, possivelmente, uma invisibilidade dessas figuras no contexto escolar.

Essa questão é particularmente relevante porque aponta para um desafio estrutural: a ausência de um apoio mais próximo da gestão escolar e dos responsáveis, que poderia oferecer suporte direto ao professor e, ao mesmo tempo, contribuir para uma relação mais colaborativa em prol do desenvolvimento dos alunos. Essa ausência de integração de alguma maneira reforça o isolamento dos professores no exercício de suas funções, aumentando a carga de responsabilidades e, potencialmente, os problemas de saúde e desgaste emocional.

Nesta seção, exploramos os excertos que abordam a relação dos professores com os alunos e a comunidade escolar. Os excertos apresentados demonstram um retrato complexo das relações dos professores com a comunidade escolar, onde se destacam tanto as dificuldades enfrentadas, como a falta de reconhecimento social e a gestão dos comportamentos dos alunos, quanto as experiências de afeto, confiança e a importância das relações interpessoais no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa tomou como objeto de estudo a análise do trabalho de professores substitutos de uma escola da rede pública de educação do interior do estado de Minas Gerais, para a qual adotamos uma perspectiva ergonômica. Nossa metodologia se deu através da pesquisa-intervenção de caráter participativo (ROCHA; AGUIAR, 2003), em que buscamos, por meio de uma reunião de constituição de coletivo e de entrevistas de instrução ao sócio, apoiar o grupo de professores substitutos, proporcionando um espaço de diálogo entre pares que favoreça a ampliação de seu poder de agir (CLOT, 2010).

Para emprendermos nossa análise, ancoramos nosso estudo em pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2009), da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/2000, 2001, 2008; CLOT et al, 2022) e da Ergonomia da Atividade de Profissionais da Educação (FAÏTA E VIEIRA, 2003; FAÏTA, 2004; SAUJAT, 2004; AMIGUES, 2004, 2009), bem como em pesquisas do campo da linguística aplicada brasileira que compartilham desse arcabouço teórico (MACHADO, 2011; FAZION, 2016; 2017, LOUSADA 2017, DANTAS-LONGHI, 2017).

Em nossa introdução, descrevemos o processo de contratação temporária de professores substitutos na rede pública de ensino de Minas Gerais, regulado por resoluções anuais do governo estadual. A mais recente, a Resolução SEE nº 4.784/2022, detalha as normas para a contratação temporária de professores, com base na Lei nº 23.750/2020 e decretos relacionados. As principais hipóteses de convocação incluem substituição de professores afastados, vacância de cargo e funções provisórias.

O aumento no número de afastamentos de professores devido a doenças, gera uma alta demanda por substitutos. Entre as principais causas de adoecimento estão problemas vocais, transtornos mentais e doenças osteomusculares, resultando em mais de 24 mil afastamentos apenas em 2022 (DINIZ, 2022). De modo geral, os dados coletados mostram que o adoecimento docente tem se tornado cada vez mais comum, o que justifica o aumento da demanda pela contratação de professores substitutos. Embora a discussão sobre o adoecimento docente - e particularmente, o adoecimento de professores efetivos - não seja parte do escopo de nossa pesquisa, acreditamos que, ao investigarmos o trabalho do professor substituto talvez sejam explicitadas algumas de suas razões. Afinal, de modo geral, as questões de saúde permeiam o trabalho e atravessam as instituições, sem distinção do cargo ocupado pelo trabalhador. Em nossas análises, vimos como o esforço exigido para enfrentar as condições adversas de trabalho e lidar com a pressão das interações com os alunos pode afetar o bem-estar dos professores.

Apontamos dois objetivos principais que permeiam nossa pesquisa: No plano da intervenção sobre o trabalho docente, buscamos conceber um espaço de diálogo no intuito de constituir um coletivo de professores substitutos interessados em analisar seu próprio trabalho e buscar soluções conjuntas para os dilemas encontrados nas diversas tarefas que desempenham nas escolas, e no plano da pesquisa sobre os materiais produzidos durante a intervenção, entender, através dos textos produzidos no contexto da pesquisa, a transcrição da reunião e as entrevistas de instrução ao sócio, como os professores substitutos definem seu trabalho, quais são as relações com a comunidade escolar e os dilemas que enfrentam na realização de seu trabalho.

Buscamos responder às seguintes perguntas, mencionadas abaixo, a partir dos pressupostos teóricos e dos resultados das análises, das quais trataremos mais adiante:

1. Segundo os participantes da pesquisa, quais são os desafios do trabalho do professor substituto?
2. Como os professores substitutos caracterizam o trabalho realizado? Segundo eles, o que é feito, como é feito e o que precisa ser melhorado?
3. O que os professores dizem sobre as relações que mantêm com a comunidade escolar: colegas substitutos e efetivos, gestão escolar, alunos, pais e responsáveis?

Para tal, formulamos em nosso estado da arte um levantamento de pesquisas sobre professores substitutos, a princípio uma das nossas dificuldades foi nomear este trabalho, pois dependendo dos lugares do Brasil, podem ser denominados como “professor substituto”, “temporários”, “contratados”, etc. Inferimos que a maioria das pesquisas encontradas estão relacionadas a professores de instituições de ensino superior e destacamos a ausência de pesquisas sobre professores substitutos em Minas Gerais, especialmente em escolas regulares de educação básica. Apenas três dos estudos encontrados foram realizados no estado, e nenhum abordou as funções específicas desses professores.

A maioria das pesquisas destaca, também, a precarização da profissão docente, como a alta carga de trabalho, instabilidade contratual e falta de benefícios sociais. Esses fatores afetam a saúde dos docentes e sua identidade profissional. Além disso, a rotatividade e a falta de vínculos comprometem a qualidade do ensino. Sendo também a própria pesquisadora uma professora substituta, alguns desses conflitos eu mesma vivencio.

São conflitos que geram um impacto negativo no trabalho do professor e também no trabalho de pesquisa, pois as mesmas dificuldades encontradas pelos professores para exercer o seu trabalho, também foram dificuldades encontradas para a própria realização da pesquisa.

Devido ao fato desses professores trabalharem em turnos diferentes ou, em escolas distintas, com horários variados, torna-se muito difícil para eles participarem de uma formação continuada ou disporem do tempo para conversar com o pesquisador ou para realizar um trabalho de intervenção.

Uma série de questões se colocaram como impedimentos para a realização da pesquisa. Justamente estes impedimentos nos fizeram mudar a metodologia de nossa pesquisa. Dessa forma, em um primeiro momento, tínhamos a intenção de realizar encontros, em forma de oficinas, com os professores, conforme proposta mencionada em nossa metodologia, a fim de promover um espaço de discussão sobre o trabalho desses profissionais e a partir destas discussões, escolhermos os instrumentos de intervenção que possibilitassem um diálogo aberto entre os professores substitutos, focado em suas experiências concretas. Essas interações, em um segundo momento, seriam transcritas e selecionadas de forma a compor o *corpus* desta pesquisa.

Para selecionar os professores participantes, elaboramos um questionário divulgado nas redes sociais e por e-mails institucionais para departamentos de licenciaturas da Universidade Federal de Viçosa. Também foi solicitada à Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais a autorização e a lista de e-mails das escolas estaduais, mas, devido à demora de resposta e ao tempo limitado, decidimos não aguardar o retorno e prosseguir com a pesquisa, usando o questionário apenas como contato inicial com os professores. Ao final, foram obtidas 14 respostas, com 9 professores aceitando participar das oficinas de formação.

Enfrentamos vários problemas para a realização da pesquisa, inclusive a dificuldade de contatar os professores e encontrar datas em comum para que os encontros se realizassem, por isso, apenas uma reunião de aproximadamente duas horas foi realizada, e contou com 5 participantes, dentre elas, 03 professoras e 02 intervenientes.

A partir do contato com os professores percebemos que o formato de nossa metodologia estava inadequado. Pesquisas futuras que se interessem pelo trabalho do professor substituto devem considerar que, neste contexto de trabalho, uma metodologia que implique uma participação mais assídua dos professores será muito difícil de ser levada adiante, pois estes profissionais, devido a sua carga horária de trabalho, não dispõem de tempo disponível¹⁵ para encontros coletivos.

¹⁵ Em nossa sessão dos resultados das análises, mostramos um excerto em que a professora Amanda interrompe a entrevista para cuidar de sua filha, além de mostrarmos também em nossos procedimentos de coletas de dados, o perfil autodeclarado de alguns participantes em que informam que exercem outras atividades profissionais além de lecionar.

Nosso *corpus* foi composto pela transcrição do que seria o primeiro encontro das intervenções, a reunião feita com os professores substitutos, e as entrevistas de instrução ao sócia que realizamos, posteriormente com dois participantes da pesquisa. Em nossa seção de metodologia, detalhamos a natureza e os aspectos éticos de nossa pesquisa e explicitamos os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados, incluindo as descrições do questionário preliminar aplicado aos professores, as entrevistas de instrução ao sócia e o perfil dos participantes.

Os textos que compõem os dados de nossa pesquisa (tanto a transcrição da reunião quanto as transcrições das instruções ao sócia) foram analisados de acordo com o modelo de análise do ISD (BRONCKART, 1999/2009), sobretudo as modalizações discursivas.

Destacamos os excertos que julgamos necessários para responder às nossas perguntas de pesquisa, iniciamos pela análise da primeira pergunta, que trata dos desafios enfrentados pelos professores substitutos participantes da pesquisa. A análise dos excertos selecionados exemplificou alguns dos diversos desafios enfrentados por estes professores, principalmente em relação a precariedade de seus contratos e o impacto que isso gera nos vínculos com os alunos.

Na reunião com as professoras, através das verbalizações das participantes, vimos que as docentes enfrentam vários desafios ao exercerem seu trabalho por meio de contratos temporários, um destes desafios é a alta rotatividade de docentes nas escolas, o que gera dificuldades para criação de vínculos entre profissionais e alunos, prejudicando tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a inserção profissional docente (CAMARGO, 2023; CASTRO, 2023).

Através da verbalização de uma das professoras, que manifestou seu desejo de se tornar efetiva, claramente assentida pelas outras, percebemos o quanto uma efetivação em um concurso público mudaria suas vidas, trazendo estabilidade no emprego, acabando assim com a ansiedade e angústia de procura por vagas, além de uma criação de vínculo, segundo elas, pautada na confiança, com os demais membros da escola e a possibilidade de desenvolvimento e execução de projetos a longo prazo, tendo em vista a certeza de continuidade. Estes e outros exemplos são retratos da realidade em que se encontram os professores contratados em cargos de substituição nas escolas de Minas Gerais, onde não há garantia de continuidade nos empregos, o que acaba por prejudicar professores e alunos.

Outro desafio, mencionado na reunião, enfrentado por todos os professores sejam eles substitutos ou não, está na distância entre o trabalho prescrito e a atividade em si (FAZION

2017), em que, na maioria das vezes, as prescrições (o que se é planejado) não acontece na prática ou ocorre de forma divergente. Em um dos excertos selecionados, essas problemáticas são exemplificadas na fala de uma das professoras que destaca a sobrecarga emocional de exercer funções que vão além do pedagógico. A utilização da modalização apreciativa “*isso frustra*” reforça o sentimento de inadequação e o afastamento do que foi planejado originalmente. Isso evidencia uma crítica à situação em que os professores são obrigados a assumir funções parentais ou de suporte emocional, algo que, embora comum, não faz parte do seu papel formal.

Percebemos, também, tanto na reunião quanto nas entrevistas de instrução ao sócia, outra problemática que aflige os educadores, a falta de interesse dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Nas entrevistas de instrução ao sócia, há uma ênfase na disciplina em sala de aula, evidenciada por modalizações deônticas como “*têm que entrar pra sala*”, “*tem que ficar chamando a atenção*”, no entanto, como observado em uma das instruções, há quebras constantes dessas regras (“*alguns ainda nem respeitam... dois, três sempre vão fazer isso*”) sugerindo que esse esforço por controle muitas vezes é frustrado, evidenciando uma dinâmica complexa entre professores e alunos.

Nas análises dos excertos referentes à segunda pergunta, buscamos identificar, através das verbalizações, como os professores participantes da pesquisa caracterizam o seu trabalho. Na reunião, as professoras relataram dificuldade para definir seu trabalho de forma concreta, alternando sentimentos de realização e frustração, influenciados por diferentes perspectivas e momentos.

Em excertos anteriores mencionados na análise da pergunta 1, vimos que uma das dificuldades enfrentadas pelos professores na realização do seu trabalho é a atribuição de tarefas que não são próprias da docência. As professoras relataram se sentir frustradas ao desenvolver tarefas que não são suas, porém, em um outro momento da reunião, ao serem questionadas, através de uma dinâmica, sobre as tarefas atribuídas ao trabalho do professor, conseguimos perceber, através da opinião expressa pelas participantes, que apesar de terem ciência de que o ato de ensinar é um trabalho e deve ser considerado como tal, e que o conhecimento entre professores e alunos é partilhado e não adquirido, a noção de missão e doação ainda se apresenta em algumas falas e expressões.

Uma das professoras ao verbalizar sobre a caracterização que faz de seu agir docente, sugere que o trabalho do professor exerce um impacto profundo e quase "redentor" na vida dos alunos. Ao dizer “*Se a gente salvar três alunos em dez, já é muito, já é bastante*”, a professora

parece se posicionar como uma figura salvadora, já que, em nosso imaginário, apenas heróis e deuses possuem o poder de salvar e reforça a ideia de que qualquer sucesso deve ser valorizado, especialmente "diante da atualidade", sugerindo uma percepção dos desafios enfrentados nos dias de hoje.

Por outro lado, há também uma percepção do aluno (principalmente da escola pública) como alguém que precisa ser “salvo” pelo professor, essa questão nos leva a questionar do que, necessariamente, o aluno precisa ser salvo. A propagação de falas como essas parece projetar a ideia do aluno médio como alguém que não conseguirá alcançar o sucesso ou “se salvar”. Embora atribuam essa visão à “atualidade” e não necessariamente às capacidades dos alunos, acabam por subestimá-los, nivelando-os por baixo. Esse excerto pode ser relacionado também, à fala de uma das professoras sobre uma ex-aluna da APAE, a quem se refere como “tadinha”. Em ambos os casos, percebe-se uma implicação subjetiva e emocional dos professores, um desejo de “salvar” os alunos. Contudo, ao mesmo tempo, parece que esses professores estão subestimando o potencial dos alunos, assumindo que muitos deles não conseguirão superar as dificuldades.

Ao detalhar como deverão ser executadas as aulas, os professores também citam alguns artefatos que utilizam na realização do seu trabalho. Nas instruções ao sócio, um dos professores, para exemplificar o conteúdo da aula, que é sobre probabilidade, se utiliza de caixas de sapato e alguns lápis de cor, além do quadro negro para explicar os conceitos abordados e incentivar a participação dos alunos. Outro professor, ao detalhar também a sua aula, utiliza como ferramenta o livro didático para apresentação do assunto, e o quadro negro para esquematizar o conteúdo através de mapa mental.

Durante os encontros da reunião, também surgiram diversas respostas como livro, internet e computador, a interveniente 1 ainda acrescentou que o datashow também seria fundamental e todas concordaram, apontando que seria uma ferramenta que otimizaria o trabalho em sala de aula. A interveniente 2 se diz saudososa pelo quadro negro, e a interveniente 1 complementa que o quadro é uma boa ferramenta, porém os professores muitas vezes só podem contar com ele, o que acaba tornando o trabalho difícil algumas vezes.

Os excertos revelam que o trabalho do professor envolve a utilização de uma ampla gama de artefatos e instrumentos, que vão desde objetos concretos e métodos pedagógicos até normas discursivas e práticas de gestão da aula. O quadro, o livro, as bolinhas, a caixa de sapato, entre outros objetos citados, junto com as regras de conduta e os momentos de descontração

são todos elementos que ajudam o professor a estruturar o conteúdo e a criar um ambiente propício ao aprendizado.

Em alguns excertos selecionados, vimos o que os professores participantes da pesquisa dizem sobre as relações que mantêm com a comunidade escolar. Através das verbalizações, percebemos que os professores vivenciam uma tensão entre o reconhecimento (ou a falta dele) e a autopercepção de seu valor. Durante a reunião, uma das professoras destacou a dificuldade de definir o trabalho docente explicando que, ao avaliar seu próprio desempenho, assume duas posições opostas, alternando entre momentos de confiança ("*sou a super professora*"; "*nossa, eu sou mara mesmo*"; "*eu dou conta, sim*") e autocrítica ("*me sinto um lixo mesmo*").

Os excertos selecionados também destacam as diferentes formas como os professores percebem o julgamento de seu trabalho pela sociedade e pelo governo. Ao dizer que "*o governo nunca me vê*", uma das participantes faz uma crítica sobre a ausência de reconhecimento institucional. Da mesma forma, em falas sobre a sociedade como "*a gente toma nome, minha filha, ruim, de vez em quando*" revelam como o trabalho docente muitas vezes é desvalorizado e criticado.

Em outro momento da reunião, as professoras participantes verbalizam sobre a relação com os colegas de profissão e a gestão escolar, enfatizando que a estabilidade de emprego ajuda a manter uma relação de confiança com os demais profissionais da instituição. Para as professoras, a segurança proporcionada pela estabilidade no emprego é vista como "*importante*", pois as motiva a seguir desenvolvendo outras atividades, com a certeza de que "*tudo vai dar certo*". As professoras afirmam, ainda, que a relação com os outros profissionais que atuam na escola vai se construindo, nesse caso, de forma positiva e destaca que ao ir para outra escola ou instituição, essa relação pautada na confiança deverá ser reiniciada.

Em relação aos alunos, os professores, tanto na reunião quanto na entrevista de instrução ao sócio, relataram possuir uma relação de proximidade com eles. Estabelecendo uma relação de carinho e cuidado, mas ao mesmo tempo, buscando manter a autoridade enquanto professor.

Acreditamos que os resultados de nossa pesquisa nos permitem elencar algumas de suas contribuições. O estudo reafirma achados anteriores sobre o impacto do contrato temporário na qualidade do trabalho dos professores substitutos, revelando como essa situação precariza a profissionalização docente e compromete a qualidade da educação oferecida. A falta de estabilidade imposta por contratos temporários representa um verdadeiro obstáculo para que

esses professores possam estabelecer projetos a longo prazo e organizar sua vida profissional e pessoal de forma alinhada.

O olhar trazido sobre a relação dos professores com os alunos vai além da sala de aula, e ressoa também na visão da sociedade, revela um cenário em que o professor, na prática, tenta “salvar” apenas uma parte dos alunos, uma realidade que reflete uma forma de nivelamento por baixo na educação. Esse fenômeno tem raízes nas próprias políticas públicas, que, em certa medida, parecem estruturar o sistema de tal forma que apenas poucos alunos possam realmente prosperar. Mesmo com essas limitações, os professores procuram atribuir sentido ao seu trabalho, realizando seus deveres da melhor forma possível e buscando manter uma relação significativa com os estudantes.

Além disso, a análise enfoca a saúde dos professores, abordando como o esforço necessário para enfrentar as condições adversas de trabalho e lidar com as pressões da interação com os alunos pode impactar seu bem-estar. Essa situação é ainda mais agravante para o professor substituto, que, além das incertezas laborais, enfrenta o desafio de estabelecer vínculos em um curto espaço de tempo e sem garantias de continuidade.

A pesquisa destaca, ainda, a necessidade urgente de políticas públicas que assegurem melhores condições de trabalho e formação para os professores, tanto substitutos quanto efetivos, visando maior estabilidade e eficiência no sistema educacional. Embora existam poucos estudos específicos sobre a atuação de professores substitutos na educação básica, todos apontam para a precariedade e o descaso enfrentados por esses profissionais. Em Minas Gerais, por exemplo, conforme dados já apresentados nesta dissertação, oitenta por cento (80%) dos professores em escolas estaduais são substitutos e/ou temporários. Esse cenário provavelmente se agravaria caso houvesse uma investigação abrangente envolvendo outros estados do país.

Finalmente, o estudo oferece uma perspectiva “de dentro”, ao destacar que, apesar das dificuldades, muitos professores substitutos criam práticas específicas que lhes permitem seguir em frente. Entre essas práticas, destaca-se o empenho em estabelecer uma relação de cuidado e carinho com os alunos, uma tentativa de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e de proporcionar uma experiência positiva, mesmo em um contexto de alta rotatividade e precariedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, W. F. A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018.

ALTHAUS, D.; BANKS-LEITE, L. O interveniente em clínica da atividade: considerações sobre seu papel e sua formação. *Horizontes*, v. 35, n. 3, p. 121, 29 dez. 2017.

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Ed.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

ANDRADE, FLCD; ALMEIDA, PV Diários reflexivos: um instrumento relevante no processo de transformação e desenvolvimento profissional do docente. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 12, jan./jun. 2018.

BAHIA, M. O.; FARIAS, A. L. G.; MAGNO e SILVA, W. A formação de professores iniciantes de francês com base na Ergonomia da Atividade e na Clínica da Atividade. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 21, n. 1, p. AG7, 2022.

BARALDI, L. D. (2021). O método de instrução ao sócia como subsídio para intervenção e formação de professores no Circolo Italiano San Paolo: uma pesquisa exploratória. *Revista Italiano UERJ*, 12(1), 24.

BESSA, L. P. ; SILVA, T. M. ; MORAES, M. R. A. . O ensino como trabalho: um novo olhar para a atividade do professor. *LINGUAGEM EM FOCO*, v. 10, p.n. 1, p. 93-104, 2018

BOSZKO, C.; WERNER DA ROSA, C. T. Diários Reflexivos: definições e referenciais norteadores. *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 3, n. 2, p. 18-35, 24 ago. 2020.

CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*/Yves Clot; tradução de Adail Sobra. 2 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Clot, Yves. *Trabalho e poder de agir I Yves Clot*; Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. - Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

COSTA, Míriam Fernanda. Os conflitos vivenciados em torno do trabalho docente na perspectiva de professoras da educação básica em contexto de pandemia/Míriam Fernanda Costa - 2021. 36 p.: il.

DANTAS-LONGHI, Simone Maria. Como os jogos podem revelar outras dimensões do trabalho do professor de língua estrangeira? 2013. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DANTAS-LONGHI, Simone Maria. A formação como trabalho - análise da atividade do tuteur-formador de professores de francês como língua estrangeira. 2017. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.8.2018.tde-12042018-130159. Acesso em: 2022-12-16.

DANTAS-LONGHI, Simone Maria; FAZION, Flavia. Aconselhar e orientar: transformar a experiência vivida em recurso para a formação de professores. *ReVEL*, edição especial, v. 18, n. 17, 2020.

DE MORAES, R. M. A. A Abordagem Ergonômica da Atividade Docente: Uma Introdução às noções teóricas e metodológicas. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 59–76, 2019.

DINIZ, A. Por hora, escolas de Minas têm cinco afastamentos de professor | O TEMPO. Disponível em:

<<https://www.otempo.com.br/cidades/por-hora-escolas-de-minas-tem-cinco-afastamentos-de-professor-1.2154119>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FAÏTA, D. Gêneros de discurso, gêneros de atividade, análise da atividade do professor. In: MACHADO, A. R. (Ed.). *Gêneros de discurso, gêneros de atividade, análise da atividade do professor*. Londrina: Eduel, 2004. p.53-80.

FAÏTA, D.; VIEIRA, M. Réflexions méthodologiques sur l'autoconfrontation croisée. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 19, p. 123-154, 2003.

FAZION, Flavia. A elaboração de Livro Didático baseado em gêneros textuais por professores de francês: análise de uma experiência. 2017. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FAZION, F., & Lousada, E. G. (2021). FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO TRABALHO: DIFICULDADES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES DO MÉTIER. *fólio - Revista De Letras*, 13(1).

FERREIRA dos Santos, MA., Sotto-Mayor, L., Oliveira, M., Soares, I., & Serra, I. (2020). O uso do Photovoice como estratégia pedagógica. *Novas tendências em pesquisa qualitativa*, 2, 312–321.

FÓRNEAS, V. Adoecimento afasta mais de 24 mil professores das salas de aula em BH e Minas | O TEMPO. Disponível em:

<<https://www.otempo.com.br/cidades/adoecimento-afasta-mais-de-24-mil-professores-das-salas-de-aula-em-bh-e-minas-1.2749377>>. Acesso em: 26/10/2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOEHLER, R. S. A. *Trajetória Institucional Docente do professor substituto da UFSM*. 2006.160f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

LIBERALI, F.C. *O diário como ferramenta para a reflexão crítica*. 1999. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 1999.

LIMA, Daniele Gomes de. Trabalho, Educação e Serviço Social: as interfaces da precarização no trabalho do professor substituto no Nordeste brasileiro. 2021. 290f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

LOUSADA, E. G. Entre o trabalho prescrito e o realizado: um espaço para a emergência do trabalho real do professor. 2006. (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LOUSADA, E. A abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo para a análise de textos. EPED - Encontro de Pós-graduandos em Estudos Discursivos da USP, 2010, São Paulo.

LOUSADA, E. G.; BARRICELLI, E. Análise comparativa de textos que orientam o trabalho educacional: décadas diferentes, mesmas prescrições. *Eutomia*, v. 1, n. 08, 2011.

LOUSADA, E. G.; DANTAS-LONGHI, S. M. Vozes em confronto: o papel das entrevistas de confrontação no desenvolvimento do professor e de sua atividade de trabalho. In: NASCIMENTO, E. L. e ROJO, R. H. R. (Ed.). *Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editora, 2014.

LOUSADA, E. G. . O papel da língua materna no ensino do francês como língua estrangeira: uma velha questão rediscutida à luz das ciências do trabalho. *Horizontes*, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021038, 2021.

f

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa. As pesquisas do grupo ALTER-LAEL para a análise do trabalho educacional. *Cad. psicol. soc. trab.*, São Paulo , v. 16, n. spe, p. 35-46, 2013.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; BARALDI, G.; ABREU-TARDELLI, L. S.; TOGNATO, M. I. R. Relações entre linguagem e trabalho educacional: novas perspectivas e métodos no quadro do interacionismo sociodiscursivo. *Calidoscópio*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 89–96, 2010. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6457>.

MACHADO, A. R. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. *Scripta*, v. 6, n. 11, p. 39-53, 2002.

MANCIBO, D. Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer. *Psicologia-reflexão e Crítica*, v. 20, n. 1, p. 74–80, 1 jan. 2007.

MEIRINHO, D. (2017). O olhar por diferentes lentes: O photovoice enquanto método científico participativo . *Discursos Fotográficos* , 13 (23), 261-290. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2017v13n23p261>

Miranda, J. I. F., & Felice, M. I. V. (2013). O DIÁRIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA. *Intercâmbio*, 26. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/15180>

MODULO, Soelene de Fátima Brovoski. Gêneros de atividade: a face oculta do trabalho docente evidenciada em um texto de instrução ao sócio. 2019. 205 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma. Linguística Aplicada Indisciplinar. São. Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p

OSBORNE, Bruce Patrick. A precarização do trabalho docente: a figura do professor substituto na Universidade Federal do Amazonas. 2019. 115 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

PESSOA, Rosane R. & BORELLI, Julma, D. V. P. (2018). Reflexão crítica e colaborativa na formação do professor de língua estrangeira. In R.R. Pessoa e Borelli, J.D. V. (Orgs). *Reflexão crítica na formação de professores de língua estrangeira*. Goiânia: Editora da UFG. (pp. 69-93).

PITTHAN, Luiza de Oliveira. Exposição Do Professor Substituto Da Saúde Ao Estresse No Trabalho. 2010.

RATES, Alessandra Cristine Filgueiras. Quando eu ouço trabalho, dá cansaço, mas ao mesmo tempo, prazer?: a dinâmica prazer e sofrimento no trabalho dos professores substitutos da Universidade Federal do Maranhão. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2015.

REICHMANN, Maria de Lourdes Aguiar Bonadia. Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Empresa de Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo, no período de 2000 a 2004. 2007. Tese (Doutorado em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RESOLUÇÃO SEE nº 4784/2022. Disponível em:

<https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=29998-resolucao-see-n-4784-2022?layout=print>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RICIOLLI, Ana Maria Barbosa Varanda. Artefatos ou instrumentos no Métier do professor de língua inglesa da rede pública: recursos tecnológicos e o agir docente nos textos de instrução ao sócia. 2015. 234 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

ROCHA, Marisa Lopes da e Aguiar, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2003, v. 23, n. 4, pp. 64-73.

SAUJAT, F. (2004). O ensino como trabalho. In: Machado, A. R. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel.

SILVA, E. C. da; DANTAS-LONGHI, S. M. Ensino-aprendizagem de línguas, trabalho e formação docente: caminhos e pontes entre Linguística Aplicada e Didática das Línguas. *Leitura*, [S. l.], n. 67, p. 354–374, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.2020.67.354-374. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11106>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, M. L. D. Desvalorização das condições do trabalho docente: Apontamentos iniciais do caso de professores substitutos de uma Universidade Pública brasileira. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_3914dee091261122356ae72c0435d60a>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SILVA, Marcella Thaianne de Lima. Construção da profissionalidade docente: professor substituto na UFPE em foco. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação. Recife, 2018.

SOARES, Débora Miqueias. O Trabalho do Professor Substituto nos Institutos Federais: Um Guia para a Integração do Professor Substituto no IFNMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Campus Montes Claros, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Montes Claros, 2021.

SOUTO, A. P.; LIMA, K. M. N. M.; SILVA, C. O. DA. Reflexões sobre a metodologia da clínica da atividade: diálogo e criação no meio de trabalho. *Laboreal*, v. 11, n. 1, 1 jul. 2015.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. "O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo." *Eutomia, Recife* 14.1 (2014): 313-334.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, Junho de 2013.

TORRES, E. DA S. Precarização do trabalho docente: o caso do professor substituto do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16831?locale=pt_BR>. Acesso em: 06 jun. 2022.

APÊNDICES:

1. Termo de consentimento livre e esclarecido

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“O trabalho do professor substituto da Educação Básica pela perspectiva ergonômica”**.

Nesta pesquisa, pretendemos explorar o trabalho do professor substituto que atua na educação básica no município de Viçosa e adjacências, além de reuni-los para discutirem sobre sua situação de trabalho e formação, propondo uma intervenção dialógica com o intuito de compreender e transformar suas condições de trabalho.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: criação de questionário preliminar, elaboração do curso de extensão sobre o trabalho do professor e a ergonomia do trabalho, onde os participantes produzirão narrativas orais e escritas a partir das discussões do curso e análise dos dados obtidos através deste.

Ao aceitar participar desta pesquisa, a sua contribuição se dará por meio da participação ativa no curso de extensão e pelo uso consentido das produções orais e escritas produzidas no curso, no qual serão relatadas e discutidas suas vivências enquanto professor em sala de aula e fora dela.

A participação nesta pesquisa demandará uma dedicação de 20 a 30 horas entre atividades síncronas e assíncronas, distribuídas em 7 encontros com 3:30h de duração cada. As aulas ministradas dentro dessa pesquisa serão todas ofertadas virtualmente, à distância, e gravadas (filmadas) para possíveis análises, com o objetivo de avaliar e analisar o progresso dos participantes dentro da perspectiva teórica da ergonomia da atividade.

Salientamos que todo o processo do curso foi construído de modo a preservar as identidades e dignidades dos senhores(as), de tal modo que durante nossas análises usaremos pseudônimos para nos referirmos aos autores(as) dos textos produzidos e borraremos o rosto dos sujeitos participantes desta pesquisa em todas as imagens que forem anexadas à dissertação de mestrado.

Assim, comunicamos que os riscos envolvidos nesta pesquisa consistem em desconfortos e exposição pessoal e profissional do(a) participante. Isto pode ocorrer pelo fato de investigarmos sobre situações e contextos de trabalho e estarmos lidando com produções textuais que demandam a imagem dos (a) senhores (a).

Entretanto, comprometemo-nos em tomar todas as medidas de segurança citadas acima para que você, enquanto participante, não se sinta exposto(a) em qualquer etapa desta pesquisa.

Em benefício, pretendemos que este estudo contribua, por meio de seus resultados, com subsídios teóricos e práticos para a formação de professores e para as reflexões sobre as práticas do trabalho docente.

Para participar deste estudo o/a Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando

finalizada. O Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação em que este estudo possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável no Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa e a outra será fornecida ao Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável de modo permanente após o término da pesquisa. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu,_, contato_ , fui informado(a) dos objetivos da pesquisa "O trabalho do professor substituto da Educação Básica pela perspectiva ergonômica" de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Josiane Caroline Guimarães
Rua Helvécio Bordoni, 39A
CEP:35382-000, Piedade de Ponte Nova/MG.
Telefone: (31)99919-1115
E-mail: josiane.caroline@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31)3612-2316
E-mail: cep@ufv.br
www.cep.ufv.br

Viçosa, ____/____/2023

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisadora

2. Questionário destinado aos professores substitutos da Educação Básica atuantes nas escolas públicas de Minas Gerais

O trabalho do professor substituto da Educação Básica de MG pela perspectiva ergonômica

Questionário direcionado aos professores substitutos da Educação Básica atuantes nas escolas públicas de Minas Gerais.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, protocolo n° 6.104.362

* Indica uma pergunta obrigatória

Autorização para participação na pesquisa

Meu nome é Josiane Caroline Guimarães, sou mestranda em Linguística Aplicada no Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa (DLA/UFV), sob orientação da profa. Simone Dantas Longhi. Estou realizando uma pesquisa com professores que atuam como substitutos/ convocados nas escolas públicas de Educação Básica de Minas Gerais e gostaria de convidá-lo/la para participar de minha pesquisa.

Nesta fase, a participação se dará por meio de questionário anônimo. Salientamos que esta pesquisa foi construída de modo a preservar as identidades e dignidades dos senhores(as), de tal modo que durante nossas análises usaremos pseudônimos para nos referirmos aos participantes desta pesquisa.

Este questionário é composto por 6 seções de perguntas sobre o perfil e as condições de trabalho de professores substitutos, com duração média de 10 minutos para as respostas. Ao final do questionário, você será convidado/a a participar de um curso de extensão para formação de professores substitutos, a ser ministrado de forma remota e com emissão de certificados.

A proposta do curso é explorar aspectos pouco visíveis do trabalho do professor substituto que atua na Educação Básica nas escolas públicas de Minas Gerais, além de proporcionar um espaço de discussão sobre a situação de trabalho e formação de professores substitutos, propondo uma intervenção dialógica com o intuito de compreender e transformar suas condições de trabalho.

A participação no curso é facultativa.

Para mais informações, você pode me contactar em meu e-mail (josiane.caroline@ufv.br), ou entrar em contato com minha orientadora (simone.dantas@ufv.br).

Agradeço a colaboração.

1. Concordo em responder a este questionário e participar desta pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Pular para a pergunta 2

Informações pessoais:

2. Idade: *

3. Qual é seu gênero? *

4. Possui filhos (a)? Quantos? *

5. Estado civil? *

Formação

6. Possui diploma de Ensino Superior? Se sim, informe o curso. *

7. Possui Licenciatura? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Está cursando ou possui pós-graduação? *

Perfil Profissional

9. Em quantas escolas você leciona? * *Marcar apenas uma oval.*

- Em uma escola
- Em duas escolas
- Em três escolas
- Em mais de três escolas

10. Em qual etapa da Educação Básica você trabalha? *

Marque todas que se aplicam.

- Educação infantil
- Fundamental Anos Iniciais
- Fundamental Anos Finais
- Ensino médio
- Ensino médio profissionalizante
- Educação de Jovens e Adultos
- Outro: _____

11. Há quanto tempo você trabalha como professor(a): *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos

12. Em qual contexto se situa o estabelecimento no qual atua? *

Marque todas que se aplicam.

- Escola pública municipal
- Escola pública estadual

Escola pública federal

Escola em zona rural

Escola prisional

Outro: _____

13. A cidade em que você trabalha é

Marcar apenas uma oval.

Pequena (até 50 mil habitantes)

De porte médio (entre 50 e 250 mil habitantes)

Grande (acima de 250 mil habitantes)

14. Qual(s) Componente (s) Curricular (s) leciona? *

15. Faz ou já fez cursos e capacitações de Educação Continuada? Quais? *

16. Possui algum cargo efetivo, além do cargo de substituto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Realiza outras atividades profissionais além de lecionar? Quais? *

Jornada de trabalho e relação com a comunidade escolar

18. Como você considera...

Marcar apenas uma oval por linha.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
O espaço físico da escola em que trabalha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os equipamentos ou recursos que tem à sua disposição para trabalhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A relação com a direção escolar (superiores e diretores)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A relação com outros colegas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A relação com os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A relação com as famílias dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Qual a sua carga horária de trabalho semanal? *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 6h e 8h Entre
- 8h e 10h
- Entre 10h e 12h
- Entre 12h e 14h
- Entre 14h e 16h
- Entre 16 e 18h
- Entre 18h e 20h
- Mais de 20h Outro:
- _____

20. Semanalmente, quanto tempo você se dedica à preparação de suas aulas (planos, materiais, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 hora
- Entre 1 a 2 horas
- Entre 2 e 4 horas
- De 4 a 8 horas
- Outro: _____

21. Semanalmente, quanto tempo você se dedica à escola (reuniões, conselhos de classe, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 hora
- Entre 1 a 2 horas
- Entre 2 e 4 horas
- De 4 a 8 horas
- Outro: _____

22. Você gostaria de comentar algo sobre sua jornada de trabalho?

Trabalho coletivo

23. Diga, entre os trabalhos abaixo, quais você faz em conjunto com os colegas de trabalho e quais você exerce sozinho (a).

Marque todas que se aplicam.

- Sozinho(a)
 Coletivamente
 Não se aplica ou não faço.

24. A escola em que você trabalha proporciona espaços de diálogo sobre o trabalho do professor? Se sim, quais?

Marque todas que se aplicam.

- Reuniões sobre o trabalho educacional
 Palestras aos professores
 Especializações
 Sala dos professores com cafezinho
 Outro: _____

25. Na sua opinião, qual o maior desafio que você vivencia em seu trabalho como professor substituto?

26. Você gostaria de fazer algum comentário sobre suas condições de trabalho ou suas relações com colegas de trabalho e a comunidade escolar?

27. Nesta pesquisa, propomos uma formação continuada para professores substitutos com o objetivo de desenvolver discussões e reflexões sobre a atuação docente, a partir de contextos e situações reais de trabalho dos professores participantes do curso. Utilizaremos métodos de intervenção (entrevistas, diários, etc), com o intuito construir coletivos de trabalho que possam ampliar o poder de agir dos professores, além de nos fornecer informações sobre como o trabalho do professor substituto é realizado. O curso será oferecido aos sábados, na modalidade online, com carga horária máxima de 10 horas e emissão de certificado. Você teria interesse em participar do curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Pular para a seção 8 (Obrigada pela participação! Sua contribuição serfi de grande ajuda para a pesquisa.)

Pré-inscrição para as "**Oficinas de Formação de Professores: análise do trabalho docente pela ergonomia da atividade**"

As oficinas de formação de professores foram concebidas como parte da segunda fase desta pesquisa de mestrado.

O curso objetiva abordar a formação de professores que atuam como substitutos nas escolas de Educação Básica do município de Viçosa e adjacências a partir da compreensão do ensino como trabalho, considerando o trabalho do professor a partir da perspectiva da Clínica da Atividade e da Ergonomia da Atividade.

Pretendemos desenvolver discussões reflexões sobre a atuação docente, a partir de contextos e situações reais de trabalho dos professores participantes do curso, utilizando os métodos de intervenção (entrevistas, diários, etc), com o intuito promover a co-análise do trabalho educacional por meio da discussão sobre as diferentes soluções encontradas pelos professores para a realização de seu trabalho. Esperamos contribuir assim para que os professores substitutos possam ampliar seu poder de ação e transformar, a partir da compreensão do seu trabalho, suas práticas e o meio de trabalho em que se inserem.

Formulário de dados pessoais. Os dados serão utilizados para a emissão dos certificados de participação.

28. Nome: *

29. Idade: *

30. Número do CPF: *

31. Email: *

32. Whatsapp: *

33. [Clique aqui acessar o Termo de Consetimento Livre e Esclarecido](#) (todos os participantes assinarão uma cópia do documento) *

Marcar apenas uma oval.

Concordo com o termo e gostaria de participar da próxima fase da pesquisa

Não gostaria de participar da próxima fase da pesquisa

[Clique aqui para acessar o cronograma provisório do curso](#)

Obrigada pela participação! Sua contribuição serfi de grande ajuda para a pesquisa

3. Transcrição da reunião de constituição do coletivo

	[00:00 - 00:11] começar, né, a compartilhar com vocês o meu slide, né, o trabalho que eu preparei para a apresentação de hoje. [00:24 - 00:35] Então, o nome que a gente escolheu, né, para esse curso é Oficinas de Formação de Professores: Análise do Trabalho Docente pela Ergonomia da Atividade [00:36 - 00:43] Então, esse, basicamente, né, é o nome do nosso curso e também, né, a análise do trabalho docente pela ergonomia da atividade [00:45 - 00:50] E o nome também que nós vamos usar para, né, para a nossa dissertação, para o nosso trabalho escrito.	SOT SIT SIT	Início da reunião/APRESENTAÇÃO DAS PESQUISADORAS		
	[00:53 - 01:06] Então, quem somos? A Simone, né, ela já se apresentou previamente, então, ela é a minha coordenadora no meu projeto de mestrado, né, da UFV. [01:07 - 01:16] E eu, né, que vou ministrar os cursos, os nossos encontros. Então, para quem não me conhece, meu nome é Jostane Caroline Guimarães, né.				
Amanda	[01:17 - 01:24] eu sou mestranda do curso de letras, né, em Linguística Aplicada da Universidade Federal de Viçosa [01:24 - 01:37] e também trabalho, né, como professora na escola, né, na escola Estadual Coronel Antoninho, daqui de Piedade. Também na rede estadual de ensino, né, então eu trabalho com, [01:37 - 01:44] com os anos...o ensino médio, né, e tenho também uma turma de EJA, [01:45 - 01:50] anos fundamentais, mas predominantemente eu trabalho com o ensino médio. [01:52 - 01:58] Então, né, a gente gostaria também de saber um pouquinho sobre vocês, né, [01:58 - 02:06] eu queria que vocês se apresentassem, quem conseguir falar, eu acho que pode, [02:07 - 02:19] falar, né, quem não conseguir, eu acho que se conseguir, pelo menos, escrever, né, o nome, a idade de vocês, a área de atuação que vocês atuam. [02:21 - 02:33] Alguém quer começar? Eu quero começar, posso?				
Pesquisadora	[02:37 - 02:42] Eu posso? Ana vai?	sot	apresentação dos participantes		
Pesquisadora	Quem quer começar? (risos)				
Ana	[02:42 - 02:43] Eu vou parar aqui. Vou parar pra tomar um café e me apresentar.				
Amanda	[02:48 - 02:58] Tá, deixa eu falar rapidinho, então. Meu nome é Amanda, e tenho 32 anos, né, minha área de atuação atualmente é com artes, né, [02:58 - 03:03] mas eu sou formada em pedagogia, formada em letras também, e é isso aí.				
Pesquisadora	[03:07 - 03:19] E você, Ana?				
Ana	Então, eu sou formada também em pedagogia, eu tenho 46 anos e trabalho com educação especial, [03:20 - 03:29] e fiz letras-libras também, e hoje eu tô trabalhando de professora de apoio no ensino médio.				
Pesquisadora	[03:33 - 03:41] Mário, quer escrever? kkkkkkkkkkkk seu extenso currículo?				
Mário escreve	[03:45 - 03:48] Paloma, se não conseguir falar, pode escrever também. 04:01 - 04:28] Oi, Caio! Mário, 29 anos, estatístico e matemático, [04:28 - 04:37] ama educação especial. [05:28 - 05:33] Caio, quer se apresentar pra gente? Seu nome, sua idade, sua área de atuação. [05:47 - 05:49] Ó, o Caio saiu.				
Orientadora	[06:12 - 06:14] Paloma, você não tá conseguindo entrar por causa do e-mail? Será?		problema de conexão (lenir)		
Pesquisadora	[06:23 - 06:33] Engraçado que o de Paloma, pra mim, não aparece nem esse iconezinho do alto-falante, que geralmente, né, quando tá cortado.				
Pesquisadora	[06:34 - 06:37] É, parece que não foi autorizado alguma coisa, assim				
Orientadora	[06:37 - 06:37] É.				
Pesquisadora	[06:40 - 06:47] Oi, Paloma, Ah, tá aqui a descrição dela, olha. Sou formada em letras e estou terminando um curso de pedagogia [06:48 - 06:57] Atualmente, estou trabalhando com língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Ótimo. [06:58 - 07:03] Muito obrigada, Paloma. Pela sua contribuição. [07:05 - 07:05] Agora, [07:10 - 07:19] Nós preparamos uma dinâmica, né, que nós denominamos como quebra-gelo. [07:20 - 07:38] Eu vou colocar pra vocês aqui na mensagem o link pra vocês conseguirem acessar este site aqui que a gente colocou. [07:39 - 07:41] Deixa eu ver se eu consigo copiar ele aqui. [08:02 - 08:15] Eu compartilhei um link, né, do site Worldwall. Nós preparamos uma dinâmica pra gente começar, né, essa apresentação. Quebra-gelo. [08:15 - 08:19] Então, eu vou pedir que vocês entrem, por favor, nesse site.		explicação da dinâmica quebra-gelo		
Orientadora	[08:19 - 08:31] Ó, Josi. Só um instantinho. Talvez, como nós somos poucos aqui com o microfone possível, aberto, talvez a gente possa compartilhar o link aqui, ó, já na tela e fazer todo mundo junto				
Pesquisadora	[08:32 - 08:32] O que você acha?				
Orientadora	[08:33 - 08:34] Não, pode ser.				
Orientadora	[08:35 - 08:35] Né?				
Pesquisadora	[08:36 - 08:41] Mas aí, qualquer coisa, vocês têm o link também. Também, se vocês depois quiserem explorar as perguntas, tem perguntas bem legais.				
Ana	[08:47 - 08:51] Tá, tá aparecendo? Que aí eu vou ter que sair. Gente, eu tô aqui, tá? Porque eu tô tomando café.				
Pesquisadora	[08:52 - 08:52] Tá.				
Orientadora	[08:52 - 08:57] Não tá aparecendo, não. Você tem que tirar essa tela e colocar a outra, Josi.				
Pesquisadora	[08:58 - 09:00] Então, tá. Só um minutinho. [09:07 - 09:07] Agora sim? [09:11 - 09:11] Agora foi.				
Orientadora	[09:19 - 09:28] Normalmente, esse jogo é mais interativo, né? Então, normalmente, a gente passaria o link pra vocês. Mas como a gente tem poucas pessoas que... [09:28 - 09:38] Conseguindo ativar o microfone, eu tô achando que é melhor a gente fazer todo mundo junto, né? Espero que vocês não se importem. Né, Josi? Aí a Josi controla a roda pra gente.				
Pesquisadora	[09:41 - 09:53] É, porque aí a gente, né? Tinha preparado a dinâmica de vocês mesmos, né? Vocês mesmos rodarem a roleta e vocês mesmos sortear as perguntas de vocês. [09:53 - 10:04] Pra vocês colocarem em discussão. Pra gente colocar em discussão. Mas aí, como não é todo mundo que vai conseguir falar hoje, né? Porque a gente tá com...				
	[10:06 - 10:18] Esse problema dos microfones, né? Tanto que a gente... Eu já tinha até comentado com a Simone mesmo. Que alguns já me avisaram, né? Igual a Ana tinha falado comigo que ia viajar. Ia estar em trânsito.		problemas de conexão		
	[10:19 - 10:31] O Mário já tinha falado comigo que tinha um casamento. Pra ir. Então, como se diz. Nós somos professores, né? Nós trabalhamos no improviso mesmo. Então.				
	[10:33 - 10:44] Vamos lá. Então, eu vou girar a roleta, né? E a gente vai discutir, né? As respostas. Quem quiser falar. Quem quiser escrever.		o jogo quebra-gelo		
	[10:47 - 10:53] Sobre o que será sorteado aqui. Então, vamos lá. Primeiro gira.				
	[11:25 - 11:32] Se seus alunos pudessem dar um adjetivo pra vocês. Que tipo de professor vocês acham que eles definiriam?				
Ana	[11:37 - 11:45] Nô, tia você é chata demais. É porque eles já falam, né?		adjetivo que os alunos dariam aos professores		
Pesquisadora	[11:47 - 11:48] Chata kkkkkkkkkkkk [11:54 - 12:04] Mais o que? Ah, e a Simone acha que eles diriam que eu sou tarefaira. Pede muita tarefa. Eu também diria isso da Simone. [12:09 - 12:22] Paloma acha que... Óh, Paloma. Que eu seria uma professora boba demais. E você, Mário? Amanda? O que vocês acham? [12:30 - 12:34] Eu não sei. Eu acho que eles achariam que eu sou uma professora faladeira. Porque eu falo... [12:38 - 12:40] É, isso eu também sou, viu? Falo demais. [12:44 - 12:45] Ó, falo muito. [12:47 - 12:54] Quando eu fico nervosa com eles, eu falo mais ainda. Igual ao velho. Aprendi com minha avó. Quanto mais nervosa, mais falo.				
	[13:02 - 13:11] Pera aí, deixa eu ver aqui. Amanda tá com a conexão fraca. [13:15 - 13:19] Acabou de mandar, Ana também, provavelmente, né? [13:33 - 13:35] Deixa eu ver com a Amanda aqui se ela vai conseguir voltar. [13:52 - 14:02] Então, vamos pra outra pergunta. Pra gente discutir aqui. Enquanto isso, a gente vê se o pessoal consegue voltar. [14:16 - 14:27] Compartilhe um momento ou experiência memorável de ensino que o deixou orgulhoso de ser educador. E aí? [14:30 - 14:42] O que vocês acham? Lembram de alguma coisa? Conta aí. Pode repetir, por favor? [14:44 - 14:52] Posso. Compartilhe um momento ou experiência memorável de ensino que o deixou orgulhoso de ser educador.		Problemas de conexão		
Ana	[15:22 - 15:33] E aí, Ana o que você acha? Então, eu vou falar o que me veio à mente aqui, sabe? Há muito tempo, há uns 20 anos atrás. [15:33 - 15:46] eu trabalhei numa APAE. E tinha uma menina, uma aluna, e ela tadinha, ela tinha muita dificuldade/ [15:46 - 15:58] E eu levei uma atividade nesse dia, e era algo, assim, muito, muito simples. E aí, ela chegou, tadinha, com a folhinha na minha mesa, não lembro se foi color [15:59 - 16:10] se foi colorir alguma coisa, era algo, assim, muito fácil. E ela chegou com a folhinha na minha mão, na mão, na minha mesa, e olhou pra mim com o olho cheio de lágrimas, e falou assim, tá, eu não consigo fazer isso. [16:11 - 16:22] Aí, naquela hora ali também, eu segurei pra não chorar, sabe? E... Aí eu falei, não, tenta que a tia vai te ajudar, e aí eu fui ajudar ela a fazer a atividade, sabe? [16:22 - 16:33] Mas era algo, assim, nossa, era muito simples, sabe? Então... Eu acho que vale a pena, né? A gente... [16:34 - 16:46] tá ensinando, tá ajudando o outro. É nesse sentido aí. O que eu vejo a mente aqui agora. Não, mas com certeza, né? [16:46 - 16:56] Não, mas com certeza, né? É um momento muito especial. Eu também acho. Aconteceu parecido comigo. Foi até no ano passado que eu fiz uma substituição numa escola.		Momento memorável de ser educador		
			relação com alunos		

Ana	Tem isso também. É, pincel... Nossa, tem cada pincel, você escreve uma vez com pincel, o pincel some a tinta, aí você coloca a tinta, [30:28 - 30:31] aí a tinta não sai mais do quadro, ela fixa. [30:31 - 30:32] Nossa. Muito problema. [30:33 - 30:46] É mesmo. Mancha o quadro, né? A gente tá tendo problema lá com isso também. Realmente. [30:46 - 30:51] Mas, né? São indispensáveis pra gente, né, querendo ou não. [30:57 - 31:02] Deixa eu rodar mais uma vez, então, pra gente fazer uma última discussão. [31:19 - 31:29] Ah, daqui já foi. Várias perguntas. Ele vem me voltar mesmo que já foi. [31:47 - 31:53] Descreva uma meta ou aspiração de ensino que você tem para o próximo ano letivo. [31:57 - 32:01] E aí? Vocês têm alguma meta pro próximo ano letivo?				meta ou aspiração
Ana	[32:03 - 32:07] Ai, ai, ser efetivada.				desejo de efetivar no estado
Amanda	[32:20 - 32:32] mas a efetivação é muito importante, a gente tá muito tenso, né? Essa época do ano, pensando no concurso, então, eu acho que a meta pro ano que vem, primeira, é efetivar.				
Pesquisadora	[32:36 - 32:39] Depois a gente pensa em outras coisas, né? [32:41 - 32:48] Realmente. Passar no concurso. Paloma também falou efetivar. [32:49 - 32:49] Realmente. [32:50 - 32:58] Porque, por enquanto, né? Eu acho que, às vezes, fica até difícil pensar no próximo ano, porque a gente não sabe nem se a gente... Onde a gente vai trabalhar. [33:01 - 33:01] Sim, concordo. [33:02 - 33:11] Com quais turmas. É, realmente, primeiro a gente tem que efetivar. Passar no próximo concurso que vai ter. [33:13 - 33:22] Vocês sentem que muita coisa mudaria, assim, no cotidiano? Claro, eu entendo a preocupação de vocês, né? Ah, será que eu vou ter uma turma no ano que vem? [33:22 - 33:35] Mas, assim, quando vocês imaginam, assim, no dia que eu for efetivar... Porque não é se, né? É quando. No dia que eu for efetivada, o que que vai mudar, assim, no meu cotidiano? [33:35 - 33:37] O que que vocês imaginam? [33:40 - 33:43] Então, aí você tem certeza que você vai trabalhar. [33:45 - 33:49] Porque a gente trabalha de contrato, é muito complicado. [33:49 - 33:52] Você nunca sabe se você vai trabalhar, em que que você vai trabalhar. [33:56 - 34:09] Eu também acho. Mas eu acho que, assim, muda a parte do planejamento, da concentração da gente. Da ansiedade, né? Hoje é a palavra da moda, ansiedade. E a gente fica muito ansioso pra saber como que vai ser o próximo ano. [34:09 - 34:17] Se a gente tiver certeza, acho que vai mudar muito, sabe? A gente vai conseguir focar o trabalho da gente, sabe? Eu acho que vai ser bom. [34:21 - 34:31] Ai, a Paloma colocou, tranquilidade. Resumiu tudo que Amanda e Ana falaram. [34:34 - 34:43] Realmente, tranquilidade, né? Saber que vai ter um emprego no próximo ano. No começo do ano. Acho que já muda muita coisa, né? [34:46 - 34:56] Eu acho que foi a Amanda também que falou de um outro aspecto. Eu até anotei aqui essa questão de começar um projeto e poder continuar, né? [34:56 - 35:04] Você fez o concurso do desenho, mas aí no ano seguinte já não tava mais. [35:04 - 35:12] Então, tem essa questão também, eu acho, da tranquilidade de poder se planejar, talvez. O que você acha, Amanda?				Preocupação com a instabilidade de emprego
Amanda	[35:12 - 35:14] Ai, quando a gente começa um projeto na escola. [35:14 - 35:20] e os alunos ficam imaginando que a gente vai dar continuidade no próximo ano, a gente não consegue voltar, né? [35:20 - 35:33] Eu acho que é isso aí, entendeu? Pelo segundo ano, eu tô na escola Coronel Antônio. Ano passado, eu trabalhei com arte. Esse ano, eu tive a oportunidade de voltar a trabalhar com arte também. [35:33 - 35:45] Eu achei muito importante esse ano do meu trabalho. Valorizou muito, sabe? Então, não tem que ficar aquela... Não tem aquela expectativa, assim, ah, eu tenho que mostrar que eu sou boa de serviço, porque eles já conhecem o meu trabalho. [35:45 - 35:53] Ai, quando eu vou desenvolver alguma coisa, tipo, ah, não, vai dar certo, porque a gente já conhece o trabalho dela. Então, isso é importante, sabe? [35:57 - 36:04] Então, tem uma coisa também da tua relação com as outras pessoas da escola. Tipo, da confiança que você vai ganhando. [36:04 - 36:16] Da confiança, né? Sim, de conhecer mesmo. Ai, se eu terminar meu contrato esse ano e for pra outra escola, eu tenho que começar tudo de novo, sabe? E, às vezes, assim, a gente perde muito tempo. [36:16 - 36:28] tentando mostrar que a gente é bom de serviço e acaba que, às vezes, nem tão bom de serviço, a gente consegue mostrar que é nada. Mas, assim, essa visão das pessoas com a gente é muito importante, sabe? [36:28 - 36:40] A gente consegue se sentir mais segura no ambiente de trabalho, assim, sabendo que as pessoas têm confiança, né? No trabalho que a gente desenvolve. Então, eu acho que é isso. [36:46 - 36:52] Realmente. Peraí, vamos ver se a gente vai conseguir. [37:04 - 37:08] Ó, Paloma, conseguiu agora? Ai, acho que agora a gente vai... [37:08 - 37:10] Agora aparece seu microfone. Acho que a gente vai te ouvir agora. [37:15 - 37:18] É, eu entrei por aquele e-mail institucional. [37:31 - 37:32] Fica zoando. [37:35 - 37:37] É, aí tem que deixar um só. [37:38 - 37:48] É. Ai, você sai do outro, deixa só esse. Que é melhor do que ficar digitando também, né? [38:10 - 38:17] Ai, pra você sair do outro, é só você apertar aqui, clicar nesse vermelhinho aqui, ó, sair da chamada embaixo. Conseguiu?				Planejamento
Amanda	[38:22 - 38:26] Eu não sei se meu áudio está bom, porque minha filha está assistindo TV. [38:27 - 38:30] tá a vizinha aqui, com som ligado [38:31 - 38:35] Tá ótimo. Tá dando pra ouvir direitinho, Amanda [38:39 - 38:40] Ai, agora deu certo.				
orientadora	[38:41 - 38:41] Ai. (palmas) [38:46 - 38:51] Eu entrei pelo e-mail institucional, que a Josi me mandou o link lá. [38:52 - 39:03] Ah, eu mandei pra ela agora. Enquanto a gente está conversando aqui, eu estou tentando fazer ela entrar pelo e-mail institucional. Mas aí deu certo, arrasou. [39:03 - 39:13] Então, vamos continuar? Eu vou voltar aqui pra minha apresentação, né? [39:19 - 39:30] Agora que nós já fizemos as dinâmicas. Muito obrigada a todas vocês. Deixa eu ver se eu vou conseguir. [39:30 - 39:35] Deixa eu passar. [39:53 - 40:05] Então, aqui eu trouxe pra vocês algumas imagens, né? Alguns memes, na verdade, que nós encontramos na internet. Quando a gente pesquisa professor, né? [40:06 - 40:18] Eu pesquisei lá alguns memes, né? Sobre professor. E apareceram essas imagens. Esses memes. O que as pessoas pensam que é ser professor, né? [40:19 - 40:31] Igual aqui na primeira, né? Eu sou professor, né? Como eu me vejo? E como as outras pessoas me veem? Né? Aqui a gente tem, né? [40:31 - 40:43] Igual nessa primeira imagem, né? Como eu me vejo? Como os alunos me veem, né? Como a sociedade me vê? Como o meu vizinho me vê, muitas vezes, né? [40:44 - 40:56] Como a minha mãe me vê? Como o governo me vê? O próximo, né? Como eu realmente sou? Como eu me vejo? Como os outros me veem, né? [40:56 - 41:06] Às vezes como um palhaço. Como eu sou visto pelos alunos. Às vezes, muitas vezes, nós somos vistos pelos alunos como generais. Né? [41:07 - 41:19] Ou às vezes também como aquele senhorzinho de óculos, cabeça branca. Que não faz mais nada da vida, só é professor. Como o governo me vê, muitas vezes, né? [41:19 - 41:25] Às vezes como um palhaço. Às vezes...				relação com a escola
Amanda	[41:25 - 41:36] Essa resposta é muito complicada. Porque tem dia que eu chego em casa, assim... Sempre é sexta-feira. Eu costumo avaliar, assim, meu trabalho enquanto professora durante a semana. [41:36 - 41:48] Ai tem sexta-feira que eu chego em casa, achando assim... Nossa, eu sou a super professora. Nossa, eu marea mesmo. Eu dou conta, assim... Eu dei um dia extinto com aquele aluno e com aquele. [41:48 - 42:00] Às vezes eu não ensinei, mas eu consegui contornar aquela situação. Que às vezes, para mim, foi muito complicada, né Josi? Você conhece a realidade da nossa escola. Você sabe que nem sempre é só ensinar, né? [42:00 - 42:11] A gente tem que... A gente precisa passar por vários processos, assim, na educação de piedade. Mas tem dia também que eu chego em casa, assim... Nossa, eu me sinto muito mal. [42:12 - 42:14] Nossa, eu me sinto um lixo mesmo.				Conexão
orientadora	[42:14 - 42:16] Para nem resumir a palavra, sabe? [42:18 - 42:28] Às vezes, né? As pessoas me acham... Nossa... E naquela semana que eu me senti muito mal, as pessoas falam assim... Nossa, é uma ótima professora. Eu fico imaginando assim... Nossa, eu não sou nada. [42:30 - 42:43] Como o governo me vê. O governo nunca me vê, né? Então... Eu tenho várias visões. Meus vizinhos têm visões. Meus filhos, meu marido. [42:43 - 42:46] Mas o governo, ele nunca me enxerga, então... [42:54 - 43:04] E vocês, meninas? O que vocês acham? Como vocês acham que as pessoas, o senso comum define nosso trabalho? O trabalho do professor? [43:12 - 43:14] Bom, a meu ver... [43:15 - 43:24] No geral, o pessoal acha que... [43:24 - 43:25] E acho que cortou.				relação com a escola
Pesquisadora	[43:26 - 43:29] É... Ela deve estar na estrada. [43:35 - 43:47] Assim, eu ouço, né? Alguns falarem... Ah, mas que ideia sua ser professora. Ah, mas que ideia sua dar aula. Ah, ninguém aguenta esses meninos. Ah, nem pai e mãe aguentam. Como vocês estão aguentando? [43:48 - 43:50] Isso aí eu ouço bastante aqui. [43:54 - 43:55] Muito, muito. Muito, muito. É a luta nossa. [43:57 - 43:57] Mas... [43:57 - 44:01] Ao ver, assim, da população, de amigos... [44:01 - 44:02] Amigos não, né? [44:02 - 44:05] De pais, de alunos, de vizinhos... [44:05 - 44:07] A gente toma nome, minha filha, ruim, de vez em quando [44:11 - 44:19] Amanda, você levantou a mão? [44:23 - 44:25] Levantei sem querer, Josi. Desculpa				relação com a escola
orientadora	[44:34 - 44:36] Ah tá, Ana quer falar mais alguma coisa? [44:37 - 44:38] Ah?				problema de conexão
Pesquisadora	[44:38 - 44:44] estamos ouvindo. [44:44 - 44:46] É, é isso. [44:49 - 45:02] Eu falo pouco, quem fala muito é Amanda. Mas é... Tem como você repetir? Eu acho que não é... Mas é porque a gente não conseguiu te ouvir da primeira vez. Caiu de novo. [45:05 - 45:14] Mas na estrada é assim. Às vezes tem sinal, às vezes não tem. [45:18 - 45:20] Mas vocês acham que... [45:24 - 45:27] Tá me ouvindo agora? Sim. Estão ouvindo. [45:27 - 45:29] Não sei se eu consigo... [45:33 - 45:42] É, tá cortando muito. Eu ia perguntar para vocês se vocês percebem essa mudança de visão, assim, de uma pessoa para outra, sabe?				problema de conexão
Ana	[45:44 - 45:46] É, é isso. [45:49 - 45:52] Eu falo pouco, quem fala muito é Amanda. Mas é... Tem como você repetir? Eu acho que não é... Mas é porque a gente não conseguiu te ouvir da primeira vez. Caiu de novo. [45:05 - 45:14] Mas na estrada é assim. Às vezes tem sinal, às vezes não tem. [45:18 - 45:20] Mas vocês acham que... [45:24 - 45:27] Tá me ouvindo agora? Sim. Estão ouvindo. [45:27 - 45:29] Não sei se eu consigo... [45:33 - 45:42] É, tá cortando muito. Eu ia perguntar para vocês se vocês percebem essa mudança de visão, assim, de uma pessoa para outra, sabe?				
orientadora	[45:44 - 45:46] É, é isso. [45:49 - 45:52] Eu falo pouco, quem fala muito é Amanda. Mas é... Tem como você repetir? Eu acho que não é... Mas é porque a gente não conseguiu te ouvir da primeira vez. Caiu de novo. [45:05 - 45:14] Mas na estrada é assim. Às vezes tem sinal, às vezes não tem. [45:18 - 45:20] Mas vocês acham que... [45:24 - 45:27] Tá me ouvindo agora? Sim. Estão ouvindo. [45:27 - 45:29] Não sei se eu consigo... [45:33 - 45:42] É, tá cortando muito. Eu ia perguntar para vocês se vocês percebem essa mudança de visão, assim, de uma pessoa para outra, sabe?				
Ana	[45:44 - 45:46] É, é isso. [45:49 - 45:52] Eu falo pouco, quem fala muito é Amanda. Mas é... Tem como você repetir? Eu acho que não é... Mas é porque a gente não conseguiu te ouvir da primeira vez. Caiu de novo. [45:05 - 45:14] Mas na estrada é assim. Às vezes tem sinal, às vezes não tem. [45:18 - 45:20] Mas vocês acham que... [45:24 - 45:27] Tá me ouvindo agora? Sim. Estão ouvindo. [45:27 - 45:29] Não sei se eu consigo... [45:33 - 45:42] É, tá cortando muito. Eu ia perguntar para vocês se vocês percebem essa mudança de visão, assim, de uma pessoa para outra, sabe?				
orientadora	[45:44 - 45:46] É, é isso. [45:49 - 45:52] Eu falo pouco, quem fala muito é Amanda. Mas é... Tem como você repetir? Eu acho que não é... Mas é porque a gente não conseguiu te ouvir da primeira vez. Caiu de novo. [45:05 - 45:14] Mas na estrada é assim. Às vezes tem sinal, às vezes não tem. [45:18 - 45:20] Mas vocês acham que... [45:24 - 45:27] Tá me ouvindo agora? Sim. Estão ouvindo. [45:27 - 45:29] Não sei se eu consigo... [45:33 - 45:42] É, tá cortando muito. Eu ia perguntar para vocês se vocês percebem essa mudança de visão, assim, de uma pessoa para outra, sabe?				
Ana	[45:44 - 45:46] É, é isso. [45:49 - 45:52] Eu falo pouco, quem fala muito é Amanda. Mas é... Tem como você repetir? Eu acho que não é... Mas é porque a gente não conseguiu te ouvir da primeira vez. Caiu de novo. [45:05 - 45:14] Mas na estrada é assim. Às vezes tem sinal, às vezes não tem. [45:18 - 45:20] Mas vocês acham que... [45:24 - 45:27] Tá me ouvindo agora? Sim. Estão ouvindo. [45:27 - 45:29] Não sei se eu consigo... [45:33 - 45:42] É, tá cortando muito. Eu ia perguntar para vocês se vocês percebem essa mudança de visão, assim, de uma pessoa para outra, sabe?				
orientadora	[45:44 - 45:46] É, é isso. [45:49 - 45:52] Eu falo pouco, quem fala muito é Amanda. Mas é... Tem como você repetir? Eu acho que não é... Mas é porque a gente não conseguiu te ouvir da primeira vez. Caiu de novo. [45:05 - 45:14] Mas na estrada é assim. Às vezes tem sinal, às vezes não tem. [45:18 - 45:20] Mas vocês acham que... [45:24 - 45:27] Tá me ouvindo agora? Sim. Estão ouvindo. [45:27 - 45:29] Não sei se eu consigo... [45:33 - 45:42] É, tá cortando muito. Eu ia perguntar para vocês se vocês percebem essa mudança de visão, assim, de uma pessoa para outra, sabe?				

	[45:44 - 45:56] Os familiares te veem de um jeito, veem a sua profissão de outro jeito, os alunos de outro, os colegas de outro. Vocês percebem alguma coisa assim? Ou existe um senso comum, assim, do que é ser professor?		como a sociedade vê os professores
Paloma	[45:58 - 46:05] Ah, não. A gente percebe. Sim, tem muita diferença. Cada um pensa de uma forma.		
orientadora	[46:05 - 46:14] E o que você diria sobre isso, Paloma?		
	[46:14 - 46:26] Quem que você acha que, assim, tem um olhar mais positivo sobre a sua carreira? Ou quem que você acha que tem um olhar mais crítico, mais negativo? Parte de onde isso?		
Paloma	[46:26 - 46:37] Então, a minha família, os meus amigos mais próximos têm um olhar muito positivo. Já aqueles amigos que não são tão próximos, falam muito, desanimam muita gente.		
pesquisadora	[46:38 - 46:48] Muitas vezes até desestimular. Agora, eu não me acho uma boa professora, gente. Eu dou alguma varada na água, viu? [46:49 - 46:59] Tem dia que eu chego em casa, assim, desanimado e penso, meu Deus, acho que não vai ter um professor pior que eu. Tem dia que eu chego animado, quando tá tudo certinho, eu consigo dominar bem os nono ano, [47:00 - 47:07] ou que eu levo alguma coisa pra sala que dá certo, eu chego toda feliz. Mas tem dia que eu chego muito desanimada. [47:13 - 47:14] É. [47:14 - 47:26] Eu acho que isso é sentimento comum. Todos nós. Eu também tem dia que eu chego com vontade de não voltar mais no outro dia, né? [47:27 - 47:40] Nossa, até falo com os meninos, gente, nossa. Às vezes, quando você tem, principalmente quando é um dia que você fica o dia inteiro, ou a noite toda preparando ali aquela atividade que você acha que os meninos vão adorar. [47:42 - 47:54] Você acha que eles vão amar, chega lá e eles odeiam. Ou eles não querem fazer do jeito que você planejou. Ou não sai do jeito que você planejou, né? Ou não sai do jeito que você planejou. Também. [47:54 - 48:06] Quando eles reclamam das coisas que a gente leva pra eles. Apesar de que hoje em dia tá até difícil conceituar essa questão da reclamação, porque eles tão reclamando de tudo, né? [48:11 - 48:23] Tudo que a gente tá fazendo ultimamente tá saindo motivo de reclamação. Se você faz uma atividade diferenciada, eles não querem. Se você faz uma atividade... De leitura, eles não querem. Se você passa um filme, eles não querem. [48:25 - 48:32] Uma roda de conversa, eles não querem. Então, acaba sendo difícil, né? [48:40 - 48:48] Esse... Mas aí, esse senso comum, né? Como o senso comum acaba definindo o nosso trabalho, [48:48 - 48:57] eu acho que vai muito também da visão de mundo que as pessoas têm sobre o trabalho do professor, né? Tem umas pessoas que elas têm um certo tipo de visão [48:58 - 48:59] sobre o trabalho do professor, né? [48:59 - 49:08] Sobre esse trabalho. E tem pessoas que têm outros tipos de visões. Então, tem pessoas que... Pelo menos assim, na minha opinião, né? [49:09 - 49:16] Que sabem o valor do trabalho de um professor. Tem pessoas que reconhecem, né? [49:16 - 49:28] E tem outros que não têm essa mesma visão, não têm esse mesmo reconhecimento, né? Igual a gente já... Eu já ouvi várias vezes de aluno mesmo falando... A gente... [49:28 - 49:40] Com certeza, vocês também já devem ter escutado, que é muito comum, às vezes, a gente ouvir isso, né? De aluno que a gente não precisa... Que eles não precisam estudar, né? [49:40 - 49:49] Porque para a profissão que eles querem ser, o que eles querem fazer no futuro, eles não precisam de estudos, né? Outro dia, um aluno mesmo falou comigo. Foram dois exemplos, né? [49:49 - 50:01] Um falou comigo que não precisava de estudar, porque o cunhado dele não estudou. E é rico. E o outro falou que ele não precisa de estudar, porque ele quer ser carreteiro. [50:01 - 50:10] E para ser carreteiro, ele não precisa de estudar, né? Então, assim, até que você explica, né? Que precisa, assim... [50:11 - 50:22] Até para ser carreteiro, para você ter outras profissões aí. Por exemplo, para você ser um pedreiro, por exemplo. Você precisa saber fazer conta, né? Você precisa saber medir. [50:23 - 50:32] É isso tudo a gente aprende, né? A gente aprende dentro da escola, né? Mas é até também a visão de outros professores também, né? As pessoas da casa. [50:32 - 50:44] Nós temos colegas professores que odeiam a profissão, assim. No sentido de que falam para a gente. Nossa, que loucura, você é tão nova. O que você está fazendo aqui? Vai procurar outra coisa para você fazer. [50:45 - 50:53] E tem outros professores que incentivam a gente a trabalhar, né? A mesma coisa em casa, na família, né? Na sociedade. [50:53 - 51:05] Tem gente que quando sabe que somos professores... Várias pessoas. Uns vão falar, nossa, você é louco. E outros vão falar, nossa, que legal.	Comportamento dos alunos	Desvalorização da educação
orientadora	[51:06 - 51:15] Profissão bacana e tudo mais. Eu acho que é isso que acaba essa visão, né? [51:15 - 51:27] Que as pessoas já têm enraizada sobre o trabalho do professor. Que acaba também influenciando um pouco esse senso comum, né? E o nosso histórico também, imagino eu né. O histórico da profissão. [51:28 - 51:41] Muitas vezes, né? A mídia, a imagem que o governo quer passar sobre a gente. E por que o governo quer passar essa imagem sobre a gente. [51:41 - 51:51] Acho que isso tudo acaba influenciando muitas vezes. A visão que as pessoas, que o senso comum tem do nosso trabalho. Mais alguém quer falar? [51:54 - 51:55] Acho que eu falei muito.		
Amanda	[52:01 - 52:03] Eu só queria...		
pesquisadora	[52:03 - 52:04] Eu concordo Josi com essa fala.		
orientadora	[52:07 - 52:08] Simone? [52:09 - 52:22] Não, eu só queria dizer que o propósito daqui, dessa reunião, é a gente poder explorar esses caminhos também, né? Do que é ser professor e quais são as possibilidades. Porque a gente conhece as limitações do nosso trabalho, né? [52:22 - 52:34] Cada um de nós, no nosso contexto, sabe mais ou menos aonde que o calo aperta. Quais são as dificuldades, né? Mas a gente poder... Sim. Poder explorar as alternativas também. [52:35 - 52:46] E a eu ia pedir licença para vocês. Desculpa, né? Pedir licença para vocês, que eu vou deixar agora a reunião. A Josiane vai continuar conduzindo. Foi um prazer conhecê-las.		Orientadora pede licença para sair da reunião
pesquisadora	[52:46 - 52:51] Eu vou voltar em algumas das aulas para acompanhar alguma das discussões. E obrigada. [52:54 - 52:55] Tchau, Simone. Muito obrigada.		
	[53:11 - 53:23] Igual os meninos, Mario e Caio que hoje eles não puderam participar porque eles estão no casamento, né? Ana também está viajando. Tem mais gente também que tinha falado comigo que não ia conseguir participar hoje. [53:24 - 53:36] Mas aí eu não tinha como mais mudar a data, né? Porque uma que eu já tinha marcado com vocês, né? E outra também porque senão a minha pesquisa fica muito atrasada. [53:36 - 53:49] Mas o que já está. Então, vamos continuar. Então, aqui, como vocês podem ver, a gente fez uma pesquisa no Google sobre o que faz o professor. [53:55 - 54:03] Nós pesquisamos no Google sobre o trabalho do professor. O que faz o professor, né? Então, foi justamente... [54:03 - 54:15] A gente trouxe a primeira ocorrência que a gente viu no Google. Então, a primeira definição de o que faz o professor que apareceu no Google, né? [54:15 - 54:23] Que foi o que a gente pegou e trouxe para vocês, né? E essa definição, ela é justamente da revista Cato.		como a sociedade vê o trabalho docente
	[54:23 - 54:31] Não sei se vocês conhecem, mas a revista Cato é uma revista de profissões, de currículo, né? [54:31 - 54:43] Que você manda currículo, cadastra para conseguir algum emprego. Então, aqui a revista trouxe para a gente essa definição. [54:43 - 54:56] O que faz o professor? O professor tem uma missão muito importante, a de ensinar. Cabe a este profissional a capacitação de aprendizado de crianças, jovens e adultos. [54:56 - 55:08] Além de passar o conhecimento da matéria, o professor tem como tarefa avaliar os alunos por meio das correções de provas ou exercícios e criar novos conteúdos. [55:08 - 55:17] Então, aqui, como vocês podem observar, né? [55:17 - 55:26] Nós grifamos algumas palavras desse conceito de professor que o Google traz, que essa revista traz para a gente, né? [55:27 - 55:39] Então, aqui a gente grifou missão, capacitação, passar o conhecimento da matéria, correções de provas ou exercícios, né? E criar novos conteúdos, né? [55:40 - 55:47] Então, eu vou pedir para que vocês observem, né? Essas palavras grifadas. O que vocês acham? [55:48 - 55:57] O que vocês acharam dessa definição de professor que a gente trouxe? O Google, na verdade, né? [55:57 - 56:09] Nós só pegamos e colocamos aqui. E aí, Paloma, o que você achou? Você concorda, não concorda? [56:10 - 56:11] Concorde em partes? [56:13 - 56:22] Concorde. Concorde plenamente. E ainda faltou um pouquinho aí, Jos, porque, se for pensar bem, nós somos a base de todas as profissões, né? [56:25 - 56:33] Exatamente. E você, Amanda? O que você tem a nos dizer?		
Paloma	[56:30 - 56:46] Ah Amanda, eu acho que está... Também...		
Paloma	[56:47 - 56:59] Oi, Oi. Eu achei que eu tinha ligado o microfone e não liguei, Josi. Eu concordo, sabe? Eu concordo, eu acho que, assim, prova viva, né, do que você trouxe. [57:00 - 57:11] E a pandemia, né? Que a gente viu, assim, que quando a gente vai fazer avaliações externas, a gente não consegue obter um resultado bacana. [57:11 - 57:15] E a gente vê o quanto importante foi o papel do professor durante a pandemia, né?		
pesquisadora	[57:16 - 57:28] Isso, realmente, né? Mas aí, a partir dessa definição, eu trouxe um questionamento para a gente pensar junto, né? [57:29 - 57:41] Para a gente comentar. Então, a primeira palavra, né, que traz ali na ocorrência, é sobre missão. Por que seria missão? O que é um missionário, né? [57:42 - 57:54] O que vocês acham? O que é esse conceito de missão? Lenir, o que é esse? Você sabe, voce tem irmão padre? [57:55 - 57:58] Porque missão é quando a gente tem um objetivo, né? [57:59 - 58:09] Alcançar alguma coisa. Quando a gente tem aquele... Ai, meu Deus, como que fala, né? Não é compromisso. Entendeu? [58:09 - 58:16] Quando a gente se forma professor, a gente acaba pegando essa missão de alcançar alguma coisa, né? Que é o ensinar. [58:17 - 58:27] Se a gente salvar três alunos em dez, já é muito, já é bastante. Diante da atualidade, das coisas que a gente tem visto hoje. [58:30 - 58:36] Não sei se eu expressei bem, não, mas eu tô tentando. Eu não consigo pensar rápido.	profissão como missão	
pesquisadora	[58:39 - 58:45] Deu pra entender, sim. E um profissional? O que você acha?		
Paloma	[58:47 - 58:58] Ah, o profissional é a gente, né, sonhar com alguma coisa. Eu sempre sonhei em ser professora desde a infância. Formei tarde, mas formei. [58:58 - 59:10] E, por exemplo, a minha profissão é o que eu tenho que fazer. Eu acho que eu tenho que empregar. Ser profissional é ter compromisso, né? Parar pra pensar o que que vai fazer. Saber, no nosso caso, ensinar. [59:11 - 59:16] Apesar que tem hora, né, que a gente não consegue fazer tudo o que quer, mas eu acho que é isso. [59:18 - 59:19] E você, Amanda?		
Amanda	[59:22 - 59:34] Então, eu acho que a missão, assim, quando a gente assume, né, aquele papel ali, igual, a gente é professor, a gente assume aquele papel de educador, né? E leva pra vida. Porque, às vezes, é... [59:35 - 59:48] Quando a gente é professor, a gente, né, desenvolve aquele trabalho. E quando a gente tem aquela missão, a gente leva pra vida. Eu acredito, né? E o profissional é a gente procurar ser profissional.		
pesquisadora	[59:48 - 01:00:00] enquanto a gente tá trabalhando, né? Cumprir, né, os deveres, né? E dentro da ética, do profissionalismo mesmo, durante o horário da gente trabalhar. Eu acredito que tem essa diferença.		
pesquisadora	[01:00:03 - 01:00:09] Isso mesmo. E capacitar? Capacitação. Capacitação. Capacitação. Formar alguém.		
Amanda	[01:00:11 - 01:00:24] Capacitar é meio complicado. A gente forma e a gente fica buscando ali ser aquele bom profissional, desenvolver aquela missão, né? Porque ninguém é professor, porque resolve ser de uma hora pra outra. [01:00:24 - 01:00:34] A gente tem aquele sonho, né? Igual a Paloma falou, às vezes desde a infância, às vezes a gente descobre mais tarde que a gente quer ser professor, né? E... [01:00:35 - 01:00:37] Então, acho que é isso, sabe?		
Paloma	[01:00:40 - 01:00:48] Concorde com a Amanda. A principal, eu acho que é estar sempre buscando, né? Melhorar aquilo que a gente faz. [01:00:48 - 01:01:00] Mas às vezes também a gente se perde, né? Enquanto professor, enquanto buscando ser bom profissional. E a capacitação fica pra lá, porque o tempo é pouco, né? E o cansaço existe mesmo.		
Amanda	[01:01:01 - 01:01:11] Não existe, né? A gente chega e falar assim, ah, eu sou professora, eu não tô cansada. É essa altura do ano mesmo a gente se sente muito cansado, né? A gente se sente frustrada. [01:01:11 - 01:01:18] A gente, sei lá, fica buscando resultados que às vezes a gente não consegue encontrar. A verdade é essa, né? [01:01:19 - 01:01:31] É, realmente. Uhum. E passar o conhecimento. O que vocês acham, né? Essa visão de passar o conhecimento, né? [01:01:31 - 01:01:37] Que acaba... Às vezes eu penso, muitas vezes, que essa visão de passar o conhecimento, né? [01:01:38 - 01:01:38] Acaba... [01:01:41 - 01:01:51] Transparecendo muito e parecendo que o professor, só ele que tem aquele conhecimento, né? Então ele vai passar, os alunos, eles estão ali pra ter		

	aquele conhecimento, né?			
Paloma	[01:01:51 - 01:02:00] Que só o professor tem, que só o professor pode passar pra eles, né? Mas como na verdade, né? Como a gente pode ver, muitas vezes, né?			
Amanda	[01:02:01 - 01:02:11] O ensino, pelo menos na minha opinião, ele já é mais uma troca, né? Vocês concordam?			
Paloma	[01:02:11 - 01:02:13] Sim. Eu concordo plenamente.			
Paloma	[01:02:14 - 01:02:16] Eu concordo. Eu também concordo, sabe?			
Amanda	[01:02:14 - 01:02:16] Tanto a gente ensina, como a aprende também.			
Amanda	[01:02:18 - 01:02:29] Eu acredito, assim, que às vezes quando eu chego em casa, assim, naquela felicidade, naquela satisfação do dever cumprido de ser professor, é porque aconteceu essa troca mesmo, né?			
	[01:02:29 - 01:02:37] Quanto a gente ensinou, tanto a gente aprendeu. Então é isso que satisfaz o professor. Não só chegar e falar e usar método.			
	[01:02:37 - 01:02:42] Mas se a gente não tiver um retorno, eu acredito que essa aprendizagem não aconteceu.			
pesquisadora	[01:02:44 - 01:02:56] Exatamente, né? E a gente vê muito isso. Essa questão também acaba sendo muito problemática. Igual, por exemplo, hoje nós temos os alunos com... [01:02:56 - 01:03:02] Também por vários outros canais, além da visão do professor, além da sala de aula, né?			
	[01:03:05 - 01:03:15] Então, a gente não tem essa visão de que não é só o professor, né? Que é aquele que vai transmitir o conhecimento, né? Só é ele que tem o conhecimento, né?			
Amanda	[01:03:19 - 01:03:27] A próxima. Será que todos nós ensinamos conhecimentos ou saberes? Ou será que algum de nós ensinamos habilidades? O saber fazer. [01:03:33 - 01:03:35] E aí?			
pesquisadora	[01:03:34 - 01:03:47] Bom, então, como eu costumava dizer, né? A gente avalia, assim, a profissão da gente a cada semana. Avaliando a minha profissão hoje, sábado, depois de um sábado leveiro, é... [01:03:47 - 01:03:56] Eu costumava... Não sei, eu tô muito perdida, assim, nessa questão, na verdade. Porque essa semana foi uma semana pesada. [01:03:57 - 01:04:10] Eu acredito que a gente foi pra escola na vontade de ensinar. E a gente acabou fazendo um papel que não era nosso, que é o papel de educar, que é dos pais, né? Então, ficou assim, meio vazio, né?			
Paloma	[01:04:10 - 01:04:16] É, realmente. E você, Paloma? Algo a dizer?			
Amanda	[01:04:17 - 01:04:21] Faço as minhas palavras dela. [01:04:22 - 01:04:32] Ah, o fim de semana... Esse fim de semana tá muito frustrante, né, Paloma? Aí, tudo que eu falo, sabe, Josi? Que às vezes a gente se perde na capacitação por isso, sabe?			
pesquisadora	[01:04:33 - 01:04:45] Você não tem uma afinidade, assim, com a pessoa que vai ministrar um curso. Aí a pessoa começa a falar lindas palavras e tal. E às vezes não é porque você não quer, não é porque você não tem boa vontade, sabe? [01:04:45 - 01:04:55] Mas você vem de uma semana pesada, igual a gente veio, com o sábado leveiro e tudo. E, nossa, tudo parece, assim, um sonho. Não parece a nossa realidade, entendeu?			
Amanda	[01:04:58 - 01:05:00] Parece tudo muito lindo, né? [01:05:00 - 01:05:12] Tudo muito lindo. E às vezes não é, né? E às vezes, assim, não é porque não é. Não é porque a educação não é boa. Porque às vezes a nossa semana não é boa. Às vezes é porque a gente, quanto profissional, a gente não conseguiu se avaliar bem. [01:05:12 - 01:05:21] Porque a gente também se cobra muito. Eu me cobro, eu acredito que vocês também se cobram. Então, assim, né? Fica, né? Um pouco... É difícil, né? [01:05:21 - 01:05:33] A gente fica perdido, né?			
pesquisadora	E sobre essa questão também que o site traz, né? Do professor corrigir provas e exercícios e criar novos conteúdos. Vocês acham que o nosso trabalho é só esse? [01:05:34 - 01:05:40] Se resume a isso? Corrigir prova e criar... Passar conhecimento, corrigir prova e criar conteúdo?		Tarefas atribuídas ao trabalho do professor	
Paloma	[01:05:41 - 01:05:44] Não. Nosso trabalho vai muito além disso.			
pesquisadora	[01:05:45 - 01:05:53] Acaba indo muito além disso, né? Muito. Muito mais. Até mais além do que a gente gostaria. Na minha opinião, né?			
Paloma	[01:05:54 - 01:05:55] Eu também acho.			
pesquisadora	[01:05:57 - 01:06:02] Né, Amanda? Muitas vezes a gente é professor, a gente é pai, a gente é psicólogo, né?			
Amanda	[01:06:02 - 01:06:13] Eu, então. Eu nem quis falar, porque... Eu acabei de falar, sabe? Eu não sei se eu consegui expressar da forma correta. Mas o meu pensamento foi esse, sabe?			
	[01:06:13 - 01:06:26] Às vezes a gente vai com aquela intenção de ensinar, você vai com a metodologia toda pensada. E chega lá, você desenvolve um papel totalmente diferente do que você queria desenvolver. Você desenvolve o papel de educador mesmo, né? [01:06:26 - 01:06:36] Do pai mesmo. Isso é frustrante. Porque eu acredito assim, quando o professor vai para desenvolver um papel que não é dele, isso frustra.		Frustrações	
	[01:06:36 - 01:06:48] Porque a gente sai fora da realidade, sai fora do que a gente pensou, do que a gente planejou para a aula. A gente não planejou ser pai, né? Imagina, assim, alunos com realidades totalmente diferentes. Quando você imagina assim, ah, não.			
	[01:06:48 - 01:07:00] Eu sou pai e mãe dos meus filhos, dentro da minha casa, desse jeito. Entendeu? Aí você chega na escola, o menino é totalmente diferente. Até uma regra que você estabeleceria com o seu filho.			
pesquisadora	[01:07:00 - 01:07:07] com o aluno é totalmente diferente. Então a gente está fazendo um papel que não cabe a gente. Isso frustra.			
Amanda	[01:07:08 - 01:07:11] Frustra mesmo, né? E até mesmo também, né? Quem dera se o nosso trabalho fosse só passar conhecimento e corrigir prova.			
pesquisadora	[01:07:11 - 01:07:21] É, quem dera. Difícil mesmo, né, Josi? Às vezes a gente contabiliza as aulas, ah, eu pelo menos tenho dez aulas bimestrais. [01:07:22 - 01:07:30] De dez aulas, uma aula eu consigo ministrar a prova e corrigir. Então... É, é complicado, né?			
Amanda	[01:07:30 - 01:07:33] Então o nosso trabalho vai muito além disso, né? [01:07:34 - 01:07:34] Além, né?			
pesquisadora	[01:07:35 - 01:07:48] Realmente. Então, basicamente, mesmo sobre isso, né? Que o nosso curso vai... Que a gente vai trabalhar nesse curso, né? Nosso trabalho, né? Além da sala de aula, né? Além do que é visível, né? [01:07:48 - 01:08:00] Aos olhos das pessoas. E agora, então, eu tenho... Essa primeira parte é bem interativa, vocês perceberam, né? Seria mais interessante se tivesse todo mundo aqui.			
Amanda	[01:08:00 - 01:08:02] Mas, infelizmente, não tem. Como? [01:08:03 - 01:08:11] Ah, mas mesmo assim, eu já gostei. Eu já tô achando esse curso, assim, tipo... Uma consulta psicológica. Que a gente já tá sempre abafando, né, Lenir? [01:08:14 - 01:08:26] A gente vem pra um curso e aí a gente começa a falar da realidade da gente. E a gente acaba compartilhando também as frustrações, dá um alívio, né?			
Paloma	[01:08:27 - 01:08:29] Acaba mesmo animada, né? Não foi só eu. [01:08:29 - 01:08:31] Não é só comigo.			
Amanda	[01:08:31 - 01:08:44] Você sente frustrado, assim, sozinho. Nossa, né? E aí você começa a compartilhar, assim... As frustrações da semana. Você vê que não foram só as suas, né? [01:08:46 - 01:08:59] Então, agora eu vou dar uma missão, né? Uma missão pra vocês duas. Eu quero que vocês duas discutam. E eu queria que vocês crescessem pra mim. Eu vou compartilhar com vocês o link do Jamboard.			
	[01:09:00 - 01:09:02] Não sei se já tá... Deixa eu ver aqui. [01:09:11 - 01:09:13] Aparece aí? Sim. Pra vocês?			
Paloma	[01:09:14 - 01:09:16] Sim. Pra mim, sim. Ah, sumiu.			
Amanda	[01:09:17 - 01:09:19] Pra mim apareceu só o link.			
Paloma	[01:09:20 - 01:09:21] Pra mim apareceu e sumiu.			
pesquisadora	[01:09:21 - 01:09:22] Ah, então. O link. [01:09:22 - 01:09:24] Clica no link. Vê se você consegue entrar no link. [01:09:24 - 01:09:27] Foi? Deixa eu ver se eu consigo compartilhar. Olha nas mensagens pra ver se apareceu. [01:10:07 - 01:10:09] Na mensagem apareceu dois links.			
Paloma	[01:10:10 - 01:10:14] Clica. Acho que é porque foi duas vezes. Aí.			
pesquisadora	[01:10:17 - 01:10:17] Consegui.			
Paloma	[01:10:18 - 01:10:19] Conseguiu, Paloma?			
pesquisadora	[01:10:19 - 01:10:24] Eu consegui. Apareceu alguma coisa que ficou... Enviou um pedido de acesso ao meet. [01:10:24 - 01:10:24] Ah, não. [01:10:26 - 01:10:27] Vou tentar aqui.			
Amanda	[01:10:28 - 01:10:32] Não. O Josi, na mensagem não apareceu pra mim. [01:10:34 - 01:10:45] O. Mensagens na chamada, né? Aí, no caso, apareceu uma mensagem a oito minutos. Que é da reunião. Compartilhei um arquivo. É isso mesmo?			
pesquisadora	[01:10:47 - 01:10:49] E. Clica aí pra ver se vai aparecer o jumpboard.			
Amanda	[01:10:51 - 01:10:56] Não apareceu. Apareceu redirecionar. Nada a ver.			
Paloma	[01:10:56 - 01:10:57] Ah. Ah. [01:10:58 - 01:11:01] Espera aí.			
pesquisadora	[01:11:01 - 01:11:06] Meu, que parece uma imagem redefinindo o conceito de trabalho docente.			
Paloma	[01:11:06 - 01:11:08] É isso mesmo. É isso mesmo, Lenir			
pesquisadora	[01:11:09 - 01:11:10] Mas é uma imagem. [01:11:11 - 01:11:11] Aham. [01:11:12 - 01:11:13] É isso mesmo.			
Amanda	[01:11:15 - 01:11:20] O meu eu não consegui acessar, porque às vezes eu tô pelo celular, não sei se vai dar certo... [01:11:22 - 01:11:24] Mas não dá assim, assim. [01:11:24 - 01:11:26] Deixa eu compartilhar com você aqui. [01:11:27 - 01:11:29] Deixa eu ver se eu consigo compartilhar por lá mesmo.			
pesquisadora	[01:11:29 - 01:11:36] Aí, sete minutos. Espera aí. Deixa eu entrar de novo. Aí deu instalar jumpboard. [01:11:36 - 01:11:37] Ah, porque você não tem.			
Amanda	[01:11:41 - 01:11:44] Não, na verdade é porque você tá pelo celular. [01:11:44 - 01:11:45] Pelo celular, é.			
pesquisadora	[01:11:50 - 01:11:54] Não, então eu vou fazer o seguinte. Vocês duas discutem e Lenir escreve.			
Amanda	[01:11:55 - 01:11:57] Isso. Fala pra mim, Paloma			
pesquisadora	[01:11:58 - 01:12:07] Então, vamos lá, ó. Aqui. A definição aqui, ó. Eu queria que você crescesse pra mim. Se você fosse o editor da Cato, né? [01:12:07 - 01:12:12] Cato é essa revista que a gente viu agora sobre a definição, falando sobre a definição de professor. [01:12:13 - 01:12:15] Hum, aquela que a gente viu, né? [01:12:16 - 01:12:29] Exatamente, isso. Vou deixar aqui pra vocês. Que correções faria a definição apresentada no slide anterior? Quais correções vocês fariam sobre aquela definição de professor que a gente viu aqui?			
Amanda	[01:12:30 - 01:12:41] Eu não colocaria, assim, o que é ser professor. Eu colocaria, assim, o que é ser professor. Eu colocaria, assim, ser professor. Porque aí, né, eu colocaria os desafios que a gente tem mesmo, né? Enquanto professor.			
pesquisadora	[01:12:41 - 01:12:46] Sim. Não, mas eu falo, assim, na questão do conteúdo. Você reescreveria esse conteúdo de outra maneira?			
Amanda	[01:12:47 - 01:12:52] Sim. Reescreveria, assim, com os desafios mesmo, né? O que é ser professor.			
pesquisadora	[01:12:53 - 01:12:55] Então, vamos lá. Escreve pra mim.			
Amanda	[01:12:56 - 01:12:58] Escrever no chat?			
pesquisadora	[01:12:58 - 01:13:02] Não, é... Paloma vai... Vocês duas discutem e Paloma escreve. [01:13:02 - 01:13:04] Não, mas escrever isso onde?			
Paloma	[01:13:05 - 01:13:16] Olha, deixa eu te mostrar. Você conseguiu entrar, não conseguiu, na lousa interativa?			
pesquisadora	Apareceu só uma imagem de alguém sentado pensando.			
pesquisadora	Então, redefinindo o conceito de trabalho docente.			
pesquisadora	[01:13:16 - 01:13:26] No cantinho aqui, ó. Espera aí, deixa eu compartilhar com você pra você ver. Vou te mostrar. Olha que legal.			

	[01:13:26 - 01:13:27] O meu...			
	[01:13:29 - 01:13:38] Vai aparecer. Tá vendo? Aqui nesse cantinho, ó, nota adesiva aí você pode escrever o que você quiser			
	[01:13:38 - 01:13:45] e depois você salva que vai aparecer pra mim			
	[01:13:46 - 01:13:47] entendeu?			
Paloma	[01:13:48 - 01:13:56] aí vocês duas discutem, né? como Amanda não consegue escrever aí você escreve			
pesquisadora	[01:13:56 - 01:13:58] vai falando aí, Amanda, que eu vou escrevendo			
Amanda	[01:13:58 - 01:14:01] enquanto isso eu vou no banheiro dois minutos			
	[01:14:01 - 01:14:13] a gente pode colocar aí, Paloma tipo, perguntou o que é ser professor? eu colocaria assim, ser professor o que é?			
Paloma	[01:14:14 - 01:14:22] muda um pouco as palavras mas o sentido da frase mudou totalmente, né? o que é ser professor? aí eu colocaria os desafios, né?			
	[01:14:33 - 01:14:40] eu não tô conseguindo colocar a interrogação aqui eu tô numa dificuldade com esse Chromebook			
	[01:14:40 - 01:14:43] eu já acostumei com o meu antigo			
Amanda	[01:14:43 - 01:14:46] as teclas mudam muito, né?			
	[01:14:47 - 01:14:52] e aí, Amanda, você que tá usando qualquer coisa mínima vai eu vou o que você quiser?			
Amanda	[01:14:53 - 01:15:00] coloca só o que é ser professor aí você coloca a interrogação porque é muito vago, assim, sabe?			
Paloma	[01:15:00 - 01:15:01] mas eu não tô conseguindo por a interrogação			
Amanda	[01:15:03 - 01:15:07] aperta CTRL GR na interrogação pra ver se vai			
Paloma	[01:15:09 - 01:15:11] foi não, diminuiu foi o trem aqui, minha filha (risos)			
Amanda	[01:15:15 - 01:15:16] adoro (risos)			
Paloma	[01:15:17 - 01:15:20] bagunçou o trem tudo,			
Paloma	[01:15:20 - 01:15:38] não sei o que eu fiz aqui, não			
Paloma	[01:15:38 - 01:15:41] eu tô tentando voltar, mas não consigo			
Amanda	[01:15:41 - 01:15:53] Oh, digitar, eu consigo eu vou colocar aqui, ó o que é			
pesquisadora	[01:15:55 - 01:15:57] você consegue digitar lá?			
Amanda	[01:15:58 - 01:16:01] eu consigo digitar eu não consigo ver			
Paloma	[01:16:01 - 01:16:08] então pode digitar, que o meu bagunçou tudo. Vou tentar colocar a interrogação			
pesquisadora	[01:16:11 - 01:16:19] Ah, porque esse Chromebook tá... Tá me dando um couro, gente, pra mexer. Não, eu também,			
Paloma	[01:16:19 - 01:16:23] Não, eu também, porque o meu é notebook antigão. Muito mais tácti.			
pesquisadora	[01:16:23 - 01:16:27] Meu computador é completamente diferente, né? Então, tipo assim...			
Amanda	[01:16:28 - 01:16:37] O, eu digitei lá. Aí tá aparecendo assim, ó, você, a sete minutos. Mas, tá aí. Foi. Olha aí, Josi, se foi.			
pesquisadora	[01:16:38 - 01:16:39] Foi.			
Amanda	[01:16:40 - 01:16:41] Então, ser professor...			
pesquisadora	[01:16:48 - 01:16:50] Você consegue copiar e colar lá, Paloma?			
Paloma	[01:16:56 - 01:17:01] Não foi tentar pôr coisa aqui, menina. Bagunçou o trem tudo. Ficou pequenininho.			
pesquisadora	[01:17:07 - 01:17:09] Esse Chromebook é difícil de mexer.			
Paloma	[01:17:09 - 01:17:10] Demais da conta.			
Amanda	[01:17:15 - 01:17:19] Ó, eu coloquei lá, ó. Ser professor. Desafios e frustrações?			
Paloma	[01:17:28 - 01:17:30] O que eu vou ter que fazer? Eu vou ter que abrir isso aqui de novo.			
	[01:17:39 - 01:17:39] Aí.			
	[01:17:40 - 01:17:41] Agora eu consigo.			
pesquisadora	[01:17:44 - 01:17:57] Então, vê se você consegue escrever lá, Paloma. O que o Amanda colocou pra você. Aí, agora a Paloma saiu da reunião.			
	[01:17:58 - 01:18:00] Socorro. Ah, voltou.			
Amanda	[01:18:04 - 01:18:05] Continua pintando com ela.			conversa com a filha durante a reunião
	[01:18:12 - 01:18:24] Continua pintando com ela aí, só pra mim acabar aqui. O, Josi, não repara as falas, não. Eu tô aqui na sala com a Carol			
	[01:18:25 - 01:18:34] pintando. Eu trouxe até as tintas pra ela pintar um pouquinho. E o Pedro tá aqui. Super incentivando a Carol, né, Pedro?			
Paloma	[01:18:37 - 01:18:39] E só copiar e colar isso aqui, né, Amanda?			
Amanda	[01:18:40 - 01:18:41] Sim.			
Paloma	[01:18:44 - 01:18:53] Pelo menos isso eu tô conseguindo fazer, gente. Só essa mensagem, Amanda, não tem mais, não?			
Amanda	[01:18:55 - 01:19:03] É. Essa aí que eu cortei há nove minutos. Tá aparecendo aqui. E Josi postou há sete minutos.			
Paloma	[01:19:04 - 01:19:10] Não, tá aparecendo aqui. Josiane Carolin Ser, professor Desafios e Atribuições.			
Amanda	[01:19:10 - 01:19:15] Isso aí, pode copiar, que é isso aí.			
Paloma	[01:19:17 - 01:19:27] É só isso aqui, né? Então já tá aqui, ó. Na nota adesiva. E agora, Josi, só salvar?			
	[01:19:33 - 01:19:35] Você consegue ver aí, Josi?			
Amanda	[01:19:35 - 01:19:47] Tá ouvindo, Josi?			
Paloma	[01:19:49 - 01:19:50] Josi?			
pesquisadora	[01:19:54 - 01:19:57] Eu tô conversando com vocês com o microfone desligado (risos)			
Amanda	[01:19:57 - 01:19:58] Isso que eu já ia falar. (risos)			
pesquisadora	[01:20:01 - 01:20:03] Não apareceu aqui, não, ó Paloma			
Paloma	[01:20:03 - 01:20:05] Então é só salvar, né, que aparece?			
pesquisadora	[01:20:05 - 01:20:17] E, você salvou? Ah, agora apareceu. Isso mesmo. Mas o quê? Depois também eu vou compartilhar esse link			
	[01:20:17 - 01:20:23] com o pessoal que não participou da reunião, pra eles escreverem. Vou pedir Ana pra escrever, vou pedir os meninos pra escrever.			
Paloma	[01:20:28 - 01:20:29] Deixa eu colocar.			
pesquisadora	[01:20:36 - 01:20:37] Mas o quê, Amanda?			
	[01:20:37 - 01:20:38] O que você acha?			
	[01:20:38 - 01:20:43] Que esse é o trabalho do professor? Quer ser professor, né, no caso?			
Amanda	[01:20:44 - 01:20:44] Professor?			
	[01:20:45 - 01:20:56] Eu tô... Pergunta pesada, né? Ser professor... Tem muitos desafios, né? Quando a gente tenta, assim,			
	[01:20:57 - 01:21:13] suprir esses desafios, a gente frustra muito, né? Frustra às vezes com os alunos, quando você não frustra com os alunos, com os próprios colegas de trabalho então ser professor é um desafio muito grande			
pesquisadora	[01:21:37 - 01:21:42] deixa eu ver mais o que a Paloma colocou: ser professor é além de ensinar é um desafio muito grande			
	[01:21:43 - 01:21:44] isso mesmo			
	[01:21:44 - 01:21:49] mais alguma coisa? ó, fechei, mais alguma coisa?			
Amanda	[01:21:50 - 01:21:51] acho que é isso aí			
pesquisadora	[01:21:51 - 01:22:03] deixa eu sair aqui então depois eu vou pedir pro pessoal comentar também			
	[01:22:03 - 01:22:14] deixa eu voltar pra nossa apresentação pra gente terminar peraf			
	[01:22:25 - 01:22:26] apareceu?			
Amanda	[01:22:27 - 01:22:34] apareceu uma tela com 10 imagens isso, exatamente			
pesquisadora	[01:22:34 - 01:22:47] então eu vou pedir pra vocês que vocês observem eu acho que eu não vou aprofundar muito nessas imagens não que aí eu vejo semana que vem eu volto nelas pra discutir com mais pessoas, né?			
	[01:22:47 - 01:23:00] e também porque o nosso tempo tá corrido eu achei que ia sobrar tempo, é então aqui a gente tem 10 imagens então essas imagens são imagens que eu fiz uma pesquisa, né?			
	[01:23:00 - 01:23:13] no Google trabalho do professor no Google Imagens e apareceram algumas dessas imagens né? que eu selecionei essas 10 pra gente observar e trazer em discussão			cotidiano dos professores
	[01:23:13 - 01:23:23] no nosso curso hoje e eu queria que vocês observassem essas imagens aqui pra gente, né?			
	[01:23:26 - 01:23:38] e a partir dessas imagens eu queria que vocês me respondessem observaram as imagens?			
Amanda	[01:23:39 - 01:23:45] sim dei até um zoom aqui mudou a tela agora né?			
pesquisadora	[01:23:45 - 01:23:53] então eu quero que vocês escolham duas dessas imagens que representam o melhor cotidiano docente de vocês			
	[01:23:55 - 01:23:55] duas			
Paloma	[01:23:55 - 01:24:03] que melhor representam o cotidiano docente, né? do trabalho de vocês			
	[01:24:07 - 01:24:08] eu escolho a 10 e a 8			
Amanda	[01:24:10 - 01:24:21] eu escolho a 8 porque assim na imagem parece que os alunos estão interagindo muito com a aula e dá até impressão que é uma aula de música então assim trouxe uma visão de aula de arte			
	[01:24:21 - 01:24:25] eu acredito que é a 8 que é a que melhor representa.			
pesquisadora	[01:24:25 - 01:24:30] a 8 na verdade os alunos estão jogando as salas no chão (risos)			
Paloma	[01:24:30 - 01:24:32] é isso que eu pensei por isso que eu escolhi a 8			
Amanda	[01:24:36 - 01:24:41] trouxe uma visão totalmente diferente né?			
pesquisadora	[01:24:41 - 01:24:45] acho que ele está pelo celular e deve ter ficado menor a imagem, imagino eu			
Paloma	[01:24:46 - 01:24:54] então eu escolhi a 10 e a 8 por causa disso? a 10 a gente está ensinando e a 8 é bem isso aí essa bagunça na hora que eles resolvem não fazer nada da vida			
Amanda	[01:24:55 - 01:24:57] então pra mim			
	[01:24:57 - 01:25:05] talvez seria a 5 que aí a 5 dá a impressão que o professor está ensinando e os alunos estão aprendendo			
pesquisadora	[01:25:07 - 01:25:09] que seria o melhor que representa			
	[01:25:09 - 01:25:10] o seu trabalho, né?			
	[01:25:11 - 01:25:13] então, qual imagem menos			
	[01:25:13 - 01:25:17] representa o seu trabalho? deixa eu voltar lá			
Amanda	[01:25:17 - 01:25:29] a 8, tipo os alunos jogando a sala no chão a 8 não representa o meu trabalho graças a Deus			
pesquisadora	[01:25:29 - 01:25:36] é uma coisa assim que não acontece frequentemente na aula de arte porque geralmente eles gostam de uma aula mais light			
	[01:25:38 - 01:25:41] é, educação física e artes, né?			
Amanda	[01:25:41 - 01:25:49] é, como diz Felipe professor de ciências trabalha professor de educação física não trabalha ele falou com o Lucas ontem			
pesquisadora	[01:25:51 - 01:26:02] , e você, Lenir? qual que você acha que não representa o seu trabalho? ou o que menos representa?			
Paloma	[01:26:05 - 01:26:18] pior que tudo é dia tem dia que eu consigo fazer tem dia que a minha aula é igual a essa 8 aqui é jogando, os dois no ano é jogando a sala no chão que é os dois piores que tem pra trabalhar			
pesquisadora	[01:26:18 - 01:26:25] mas tem dia que é bem essa 5 é bem tranquilo então assim, depende, sabe?			
	[01:26:27 - 01:26:29] acaba oscilando muito né? não tem como			
Paloma	[01:26:29 - 01:26:37] é, não vejo assim uma definição bem certa tem dia que é tão bacaninha que dá até gosto mas tem dia que Deus me abençoe			
	[01:26:37 - 01:26:50] ó Paloma, você não precisa frustrar, minha filha ano passado eu trabalhei assim primeiro ano como professora de língua portuguesa e assim é muito frustrante mesmo as aulas oscilam muito			
Amanda	[01:26:50 - 01:26:59] mesmo, sabe? às vezes a gente pega muito no pé e acaba dando certo às vezes a gente pega muito no pé e não dá nada nada certo é uma loucura			
Paloma	[01:27:00 - 01:27:07] eles detestam português agora se der um desenho, uma palavra cruzada eles gostam mas como que vai trabalhar só com isso?			
Amanda	[01:27:07 - 01:27:19] só com isso, não tem jeito, né? você tem que definir metodologias aí você trabalha assim a língua portuguesa aí no finalzinho do bimestre ou na metade do bimestre			
	[01:27:19 - 01:27:31] você dá um çaça palavras com aquele tema porque tem um link de criar çaça palavras só com aquele tema que a gente quer criar, né? aí você... você enrola um pouquinho porque escola pública não tem jeito			

	{01:27:31 - 01:27:33} a gente vai surtar, né?			
	{01:27:33 - 01:27:44} é... é... e bem difícil			
pesquisadora	: exatamente e vocês acham que tem alguma parte do trabalho de vocês alguma tarefa que não apareceu aqui?			
Amanda	{01:27:47 - 01:27:59} eu acho que assim faltou aparecer assim a tarefa que a gente chega em casa e chora faltou essa aí essa aí não apareceu realmente tem dia que a gente é pode até não chorar			
pesquisadora	{01:27:59 - 01:28:01} mas a vontade é de chorar não sei			
	{01:28:02 - 01:28:03} exatamente, né?			
Amanda	{01:28:04 - 01:28:16} a gente tem... graças a Deus a gente tá num ambiente muito bacana nós temos assim colegas de trabalho que são super compreensivos muitas vezes a gente tá naquele dia assim um dos piores dias			
	{01:28:16 - 01:28:28} e a gente consegue se abrir com os colegas mesmo e às vezes a gente volta pra casa até mais feliz porque a gente sabe que a frustração nossa é a mesma da deles			
pesquisadora	{01:28:28 - 01:28:33} mas faltou essa imagem, sabe? do professor da verdade chorada é			
	{01:28:33 - 01:28:37} eu acho que faltou a imagem também da gente desabafando é			
Amanda	{01:28:37 - 01:28:42} os colegas na sala dos professores			
	{01:28:42 - 01:28:57} e a sala dos professores é libertadora, né? pra chegar no alvo você tá no auge aí você tem que manter a postura bom professor mas aí você chega um e conversa aí você se abre aí você sai de lá outra pessoa (risos)			
pesquisadora	{01:28:58 - 01:29:10} realmente é isso mesmo então a partir do que a gente já discutiu até agora	Apresentação do referencial do curso		
	{01:29:11 - 01:29:22} eu apressento pra vocês o nosso curso, né? então até agora, né? qual o objetivo do nosso curso? então a gente tem vários objetivos, né?			
pesquisadora	{01:29:23 - 01:29:34} então nós vamos abordar a formação dos professores que atuam como substitutos nas escolas de educação básica do estado de Minas Gerais né? partindo da compreensão do ensino como um trabalho, né?			
	{01:29:35 - 01:29:46} considerando o trabalho a partir da perspectiva da clínica da atividade e da ergonomia da atividade esses dois conceitos são conceitos que a gente vai ir trabalhando ao longo do curso, né? então eu vou explicar pra vocês			
	{01:29:46 - 01:29:57} vou trazer pra vocês os conceitos, né? da clínica da atividade, da ergonomia da atividade como que essas duas vertentes, né? essas duas perspectivas			
	{01:29:57 - 01:30:02} o professor, o seu ensino, né? a docência			
	{01:30:03 - 01:30:03} né?			
	{01:30:04 - 01:30:15} também a gente propõe, né? desenvolver reflexões sobre a atuação docente a partir de contextos e situações reais, né? do nosso trabalho, como que a gente já começou a fazer aqui, né?			
	{01:30:17 - 01:30:29} intervenção, entrevistas, diários, né? com o intuito de promover a análise desse trabalho por meio da discussão sobre as diferentes, né? soluções encontradas pelos professores para a realização do seu trabalho			
	{01:30:29 - 01:30:41} então, nosso trabalho, né? ele é amplo, ele é dinâmico, né? então, por mais que ele seja, né? aparentemente igual, mas			
	{01:30:41 - 01:30:53} ele é completamente diferente cada professor tem o seu trabalho cada professor tem a sua aula, né? em cada turma o trabalho ocorre de um jeito, né? ou não ocorre também, né?			
	{01:30:53 - 01:31:05} como a gente pode ver como a gente mesmo sabe a gente pode preparar uma aula para 10 turmas que ela nunca vai sair igual né? em cada turma e como que a gente contorna isso			
	{01:31:05 - 01:31:14} como a gente encontra soluções para isso ou como a gente pode encontrar também, né? dialogando com os outros professores, né? com os nossos colegas, né?			
	{01:31:14 - 01:31:27} e nós buscamos também contribuir com vocês, né? para ampliar aí o poder de ação a compreensão sobre o trabalho de vocês sobre suas práticas, né? e sobre o meio em que			
	{01:31:27 - 01:31:40} a gente está inserido, né? então eu me coloco aqui não só como uma pessoa pesquisadora que vai redigir um curso, né? pra vocês mas também como uma colega de trabalho, né?			
	{01:31:42 - 01:31:53} a gente está aí na mesma nós estamos na mesma situação eu me encontro com vocês na mesma profissão também me encontro como substituta então a gente está aqui			
	{01:31:53 - 01:32:06} para trabalhar junto, né? para dialogar e não para ser para eu ser uma mera pesquisadora e somente analisar, né? e muito menos para julgar, né?			
	{01:32:08 - 01:32:20} então, apresentação do curso então esse curso como a Simone já tinha falado no começo ele é um curso de extensão com registro em RAEX. RAEX é uma plataforma da Universidade Federal de Viçosa			
	{01:32:20 - 01:32:31} então ele é certificado por lá a gente colocou, né? como requisito para certificação quatro encontros, né? de cinco a gente tem cinco encontros então			
	{01:32:33 - 01:32:44} a gente, né? pede para vocês por favor, me ajudem a ter o meu diploma para participar dos nossos encontros e a avaliação do curso ele vai ser, né?			
	{01:32:44 - 01:32:56} a participação, a discussão a assiduidade e a entrega de tarefas a gente vai ter algumas tarefas mas não é nada demais, tá? eu sei que			
	{01:32:56 - 01:33:07} nós temos muito trabalho já para fazer então eu não quero enfiar mais trabalho em vocês, não e depois também ao final do curso eu vou enviar para vocês			
	{01:33:07 - 01:33:19} um formulário de avaliação, né? para vocês me avaliarem saber o que vocês acharam do nosso curso então, a parte de avaliação			
	{01:33:19 - 01:33:31} a parte daqui, né? eu trouxe para vocês uma pergunta, né? como conceituar o trabalho docente, né? então o conceituar o trabalho docente a meu ver			
	{01:33:31 - 01:33:43} eu acho que é uma tarefa muito difícil por quê? porque nós temos aí uma dificuldade, né? de encontrar aí um conceito que vai englobar esse trabalho			
	{01:33:43 - 01:33:56} num todo, né? que vai englobar todas as especificidades do trabalho docente todas as suas dimensões, né? seus espaços e seus momentos históricos, né?			
	{01:33:56 - 01:34:07} então a gente vê que o professor não é só aquele ali que está em sala de aula, né? ministrando tem várias formas de ensinar, né? várias maneiras de ensinar			
	{01:34:08 - 01:34:21} ano passado mesmo, a gente né? teve que ano passado, né? os outros últimos dois anos nós tivemos que nos redescobrir nós tivemos que aprender uma outra forma de ensinar			
	{01:34:21 - 01:34:33} que foi através das aulas online a gente teve que aprender a ser um professor online trabalhar pelo WhatsApp a trabalhar ali pelo computador			
	{01:34:33 - 01:34:45} através das telas então a gente teve que redefinir nosso trabalho a gente estava acostumado com o tipo de trabalho a gente teve que se adaptar de acordo com o ambiente então essas formas, né?			
	{01:34:45 - 01:34:49} de realização do trabalho e também nós precisamos			
	{01:34:50 - 01:35:02} também nós temos essa necessidade também de desmitificar o senso comum né? o trabalho do professor, né? como um sacerdócio			
	{01:35:02 - 01:35:12} e como uma missão, né? o trabalho o nosso trabalho, né? ele é muito gratificante né?			
	{01:35:12 - 01:35:22} ele ajuda muitas pessoas e tudo mais mas ele não é somente uma missão é também o trabalho é um trabalho, né? ele é o nosso ganha-pão			
	{01:35:24 - 01:35:36} e a gente eu costume muito falar uma frase que eu aprendi muito que a gente trabalha com amor a gente trabalha com muito amor mas a gente não trabalha por amor por quê?			
	{01:35:36 - 01:35:48} a gente trabalha por dinheiro né? todo mundo a gente trabalha porque a gente precisa sustentar nós precisamos sustentar nossa família nossos filhos, né? a gente precisa			
	{01:35:48 - 01:36:01} nos sustentar também então, a gente é um trabalho, né? como qualquer outro né? e esse às vezes muitas vezes			
	{01:36:01 - 01:36:14} essa visão, né? do trabalho do professor como é aquela que é missionário ele muitas vezes leva a essa desvalorização que a gente tem, né? principalmente			
	{01:36:14 - 01:36:26} quando a gente vai falar em questão salarial porque se vocês verem essa questão aí histórica da missão, né? o missionário aquele que tem a missão			
	{01:36:26 - 01:36:38} Lenir, eu acho que pode			
	{01:36:38 - 01:36:51} confirmar pra mim é como se você nascesse pra aquilo então, consequentemente você vive pra isso e você não precisa			
	{01:36:51 - 01:37:04} necessariamente receber ter um retorno financeiro por isso, né? como se a gente por exemplo o padre eu não sei como que funciona, né? mas, por exemplo o padre			
	{01:37:04 - 01:37:11} ele tem uma missão, né? que é levar a palavra de Deus pras pessoas e tudo mais e eu se eu não me engano eu acho que o padre ele não tem um salário, né? Lenir pode falar assim eu sou padre			
	{01:37:11 - 01:37:12} eu recebo tanto por ser padre			
Paloma	{01:37:09 - 01:37:11} não, eles têm um salário sim ah			
pesquisadora	{01:37:11 - 01:37:12} eu achei que não tinha			
	{01:37:12 - 01:37:25} porque assim é no caso porque como eles não têm mulher não têm filhos é o salário é um meio que eles têm pra guardar pra no futuro quando eles adoecer			
Paloma	{01:37:25 - 01:37:33} eles terem como se... entendeu? que eles assim não têm tem muita gente não tem ninguém por eles ao mesmo tempo, né?			
pesquisadora	{01:37:34 - 01:37:41} tem família mas nem sempre a família ajuda nem sempre a família pega pra cuidar eles têm um salário sim realmente			
	{01:37:42 - 01:37:54} ah, não muito obrigada não sabia eu achava que não tá vendo? hum é mas então né? isso que a gente vai propor discutir nesse curso né?			
	{01:37:54 - 01:38:00} da gente realmente é discutir né? o nosso o nosso trabalho			
	{01:38:01 - 01:38:02} da gente realmente			
	{01:38:02 - 01:38:12} um trabalho né? como aquilo que nos dá mesmo a gente tem que planejar a gente tem que sentar a gente tem que dedicar tempo né?			
	{01:38:13 - 01:38:14} né?			
	{01:38:14 - 01:38:16} tudo mais também como aquilo que			
	{01:38:17 - 01:38:30} leva nosso ganha-pão pra dentro de casa né? então aquela aquela questão mesmo de ser um trabalho né? e que dá trabalho ou se dá né? então aqui eu tô fazendo			
	{01:38:30 - 01:38:42} só uma breve apresentação com a gente do nosso curso do que que a gente vai discutir nos próximos encontros tô terminando já não vou tomar muito mais tempo seus não então nossa perspectiva			
	{01:38:42 - 01:38:54} pra compreender o trabalho aqui a gente vai trabalhar né? como fazer um quadro teórico que ele vai ser interdisciplinar né? ou seja ele vai abarcar aí várias disciplinas né? então ao longo			
	{01:38:54 - 01:39:07} dos nossos encontros a gente vai ter uma noção né? do trabalho a partir dessas perspectivas então aqui a gente tem uma disciplina né? que chama psicologia do trabalho e essa			
	{01:39:07 - 01:39:19} psicologia do trabalho ela vai vir aí abarcar outras três vertentes que é ergonomia da atividade a clínica da atividade e o interacionismo sociodiscursivo então ao longo dos nossos encontros a gente vai discutir...			
Amanda	{01:39:22 - 01:39:28} Jôsi, responde pra mim o que é ergonomia da atividade...			
pesquisadora	{01:39:29 - 01:39:41} a ergonomia da atividade a gente vai discutir depois né? dos nossos próximos encontros o que que é eu vou falar sobre cada uma dessas né? da ergonomia da atividade a clínica			
	{01:39:41 - 01:39:53} da atividade só que né? te explicando basicamente é a ergonomia da atividade ela traz um conceito da gente discutir o trabalho né? o trabalho do professor sobre a perspectiva do próprio trabalhador tá			
	{01:39:56 - 01:40:06} principalmente, o nosso trabalho principalmente ele é muito discutido por outras pessoas principalmente pessoas que não fazem...			
	{01:40:06 - 01:40:15} é que não são do nosso convívio né? que não passam por aquilo que a gente passa né?			
	{01:40:15 - 01:40:28} O trabalho ele às vezes é muito discutido né? na educação por deputados né? por outras pessoas até mesmo né? pelos pais as pessoas tem muita mania de falar o que que o professor tem que fazer			
	{01:40:28 - 01:40:33} o que que o professor é o que que o professor tem que ser como ele tem que se comportar né?			
	{01:40:46 - 01:40:51} como deve ser nossa aula, então essa perspectiva que a gente vai trabalhar é o nosso trabalho			
	{01:41:09 - 01:41:17} sob a nossa visão, sobre o que a gente vivencia, nossa realidade. Nós que sabemos nossa realidade em sala de aula, então ninguém melhor que nós pra discutir nosso trabalho.			
	{01:41:19 - 01:41:26} Então, tanto a clínica da atividade quanto a ergonomia da atividade, elas vão partir da visão de Vygotsky sobre o desenvolvimento do trabalho.			

	<p>[01:41:27 - 01:41:39] Então, a gente vai ver depois que através do discurso, através da transformação do nosso próprio ambiente de trabalho,</p> <p>[01:41:39 - 01:41:50] que a gente vai compreender como que funciona. E eu trouxe para vocês aqui os autores que compreendem esse trabalho. A clínica da atividade nós temos o Yves Clot, que é francês, tá?</p> <p>[01:41:51 - 01:41:58] Na ergonomia da atividade a gente tem o Faïta, o Amigues e o Saïjat também.</p> <p>[01:41:59 - 01:42:11] E a gente também vai trabalhar com a questão do oculto na atividade docente. O nosso trabalho vai muito além daquilo que é visível.</p> <p>[01:42:12 - 01:42:22] daquilo que as pessoas veem. A gente que é professor, a gente sabe muito bem disso. Que para chegar... Porque quando a gente chega numa sala de aula para administrar um conteúdo.</p> <p>[01:42:22 - 01:42:33] a gente já teve muito trabalho antes daquilo. A gente já teve que sentar, já teve que preparar, já teve que ver como que funciona, como que iria aplicar ou não.</p> <p>[01:42:34 - 01:42:45] E qual turma, como que seria aplicado e tudo mais. Então, isso já é um trabalho. É o nosso trabalho. É o nosso trabalho oculto. É a parte que ninguém vê. Só a gente, né?</p> <p>[01:42:45 - 01:42:56] Nós que somos professores, que compartilhamos desses mesmos trabalhos, desses mesmos sentimentos, que sabemos dessa parte oculta do trabalho.</p> <p>[01:42:56 - 01:43:03] Então, é isso também que a gente vai discutir.</p> <p>[01:43:05 - 01:43:18] E também levar em consideração esses aspectos singulares desse trabalho. Aqueles aspectos que eles... E ao mesmo tempo que eles são individuais, eles são comuns a todas as pessoas, né? Então, por exemplo, os imprevistos, né?</p> <p>[01:43:19 - 01:43:28] Os imprevistos, eles são comuns a todos os professores. Você pode planejar uma aula e ela não sair do jeito que você planejou por algum motivo</p> <p>[01:43:28 - 01:43:39] ou por falta de recurso, ou por falta de interesse dos alunos. Ou às vezes você planejou uma aula com a internet, chegou lá na escola e não tem internet.</p> <p>Alguma coisa do tipo, né?</p> <p>[01:43:39 - 01:43:51] Ou você chega e acha que os alunos vão amar. E ao mesmo tempo os alunos não gostam, né? Esses tipos de imprevistos que acontecem. Então, assim, esses imprevistos, eles acontecem com todos os professores.</p> <p>[01:43:52 - 01:43:58] Só que ao mesmo tempo, cada professor, ele vai ter um tipo de imprevisto individual, né? De acordo com sua aula.</p> <p>[01:44:02 - 01:44:15] E também, a gente vai discutir sobre os dilemas do nosso trabalho. O nosso trabalho, ele se constrói a partir de prescrições, né? De adaptação a essas...</p> <p>[01:44:15 - 01:44:27] A partir dessas prescrições. O que que seriam essas prescrições? Nós temos o nosso trabalho em sala de aula. Mas esse trabalho, ele vem também...</p> <p>[01:44:28 - 01:44:40] Ele vem prescrito, né? Ou seja, para a gente realizar o nosso trabalho em sala de aula, a gente tem que estar de acordo com as normas, com as leis, né?</p> <p>A gente tem que estar de acordo com as resoluções, né?</p> <p>[01:44:40 - 01:44:50] Igual o nosso caso, por exemplo. A gente tem que planejar as aulas de acordo com a BNCC. Então, essas seriam as prescrições para o nosso trabalho.</p> <p>[01:44:50 - 01:45:00] E a partir dessas prescrições, a gente vai adaptar de acordo com a nossa realidade. Em sala de aula, né?</p> <p>[01:45:01 - 01:45:05] Então, cada professor, ele vai adaptar o seu trabalho, né?</p> <p>[01:45:06 - 01:45:07] Mas sempre, né?</p>				
	<p>[01:45:08 - 01:45:17] Seguindo aí as normas, né? Que a gente tem que seguir.</p> <p>[01:45:22 - 01:45:34] O trabalho de ensino e os dilemas. Eu trouxe para a gente alguns dilemas. Vamos ver se Paloma vai conseguir entrar. Eu trouxe para a gente alguns dilemas.</p> <p>[01:45:34 - 01:45:45] E eu queria que vocês escolhessem os que vocês acham válidos. Quais dilemas vocês acham válidos para o nosso trabalho. Deixa eu ver se eu consigo compartilhar aqui de novo o link.</p> <p>[01:45:46 - 01:45:58] se você quiser entrar e compartilhar a tela, dá certo. Tá. Então, eu acho que é melhor, né? É. Deixa eu sair de cá.</p> <p>[01:46:09 - 01:46:12] Tá. Então, eu acho que é melhor, né? É. Deixa eu sair de cá. Foi. Mas aí, Amanda, eu não sei se você vai conseguir ver. Você está conseguindo ver?</p> <p>[01:46:16 - 01:46:16] Estou vendo.</p> <p>[01:46:18 - 01:46:20] Você vai conseguir ler?</p> <p>[01:46:23 - 01:46:25] Eu vou abrir na tela. Um pouquinho.</p> <p>[01:46:28 - 01:46:29] Eu estou conseguindo ler, não.</p> <p>[01:46:30 - 01:46:34] Está muito pequeno?</p> <p>[01:46:35 - 01:46:36] Pra mim tá</p> <p>[01:46:36 - 01:46:48] Está escrito assim. Leia alguns dos dilemas que podemos encontrar no trabalho de ensino. Escolha os que são válidos para você e explique o porquê.</p> <p>[01:46:49 - 01:46:59] Agora, no quadrinho rosa. Dificuldades para corrigir as provas e atribuir uma nota. O amarelo.</p>				dilemas do trabalho de ensino
	<p>[01:46:59 - 01:47:08] Dificuldades para responder as questões difíceis dos alunos. O outro rosa. Sensação de repetição.</p> <p>[01:47:09 - 01:47:22] O trabalho falta de ideias para propor atividades inovadoras. O amarelo. Falta de interesse e motivação por parte dos alunos. O amarelo de baixo.</p> <p>[01:47:22 - 01:47:30] Dificuldades para trabalhar com a heterogeneidade na turma. O verde.</p> <p>[01:47:31 - 01:47:40] Dificuldade para controlar a distribuição dos turnos de aula. fala. Alguns alunos falam muito e outros falam pouco.</p> <p>[01:47:43 - 01:47:56] O amarelo de cima, dificuldades ligadas à disciplina dos alunos. E o laranja de baixo, dificuldades para trabalhar com a heterogeneidade</p> <p>[01:47:56 - 01:48:00] na turma. Já li, né?</p>				
	<p>[01:48:15 - 01:48:21] Alguns, né? Dos dilemas que a gente enfrenta em sala de aula, né?</p> <p>[01:48:24 - 01:48:29] Eu acho que essa falta de interesse por parte dos alunos é muito válida.</p> <p>[01:48:31 - 01:48:32] Realmente.</p> <p>[01:48:32 - 01:48:43] No geral, ficou assim, um pouquinho de cada turma, né? Quando você pega o turno da manhã, às vezes você não encontra muito do que falar. Mas aí você pega o turno da noite e...</p> <p>[01:48:43 - 01:48:45] A maioria se encaixa, né, Jô?</p>				

pesquisadora	{01:48:47 - 01:48:48} É...			
Amanda	{01:48:49 - 01:48:56} Falam poucos, igual você pega o segundo ano. Na ano, falam demais e o resto não fala nada. Então...			
pesquisadora	{01:48:57 - 01:49:03} E... Realmente, Amanda. Se a gente for parar pra pensar, né? Se a gente for olhar...			
Amanda	{01:49:03 - 01:49:16} É muito complexo, né? Eu tenho uma visão diferente dos outros professores, porque eu dou aula em todos os turnos, em todas as turmas. Todas as turmas. Então, assim, às vezes o que é bacana, que funciona bem			
	{01:49:17 - 01:49:28} na turma da manhã, nas turmas da manhã, à tarde não funciona tão bem e à noite eu já tô, assim, muito cansada, desmotivada, porque eu sei que não vai dar bom. Então, eu tenho esse problema. Igual, sexta-feira mesmo.			
	{01:49:29 - 01:49:41} a gente teve atividade lá, né? Da coleta seletiva. De manhã eu tava super animada, à tarde também, mas à noite eu não tinha um pinho de animação. Eu achei que nem ia dar certo. Até porque os próprios alunos não animaram. No final, deu certo e tal.			
pesquisadora	{01:49:41 - 01:49:52} Mas, assim, eu já vinha de uma bagagem... Desde cedo, né? Então, acabei eu ficando, assim, muito frustrada. A gente acaba carregando essa frustração enquanto professor, que não é bom, porque no final das contas deu certo, mas a gente tem, né?			
Paloma	{01:49:52 - 01:49:57} Enquanto professor, que não é bom, porque no final das contas deu certo, mas a gente tem, né?			
pesquisadora	{01:49:58 - 01:49:59} É, realmente.			
Paloma	{01:50:01 - 01:50:02} E aí, Paloma, mais algum?			
pesquisadora	{01:50:03 - 01:50:08} Ah, tem mais alguns aqui, mas eu não tô conseguindo ler. Pra mim tá pequeno.			
pesquisadora	{01:50:09 - 01:50:21} Eu acho que é porque também esse computador é pequeno, né? Pode ser por isso. Não sei se eu consegui. Eu acho que tem como você ajustar aqui, ó. Você tá vendo? Eu compartilhando a tela.			
Amanda	{01:50:22 - 01:50:23} Aqui, ó. Eu tô vendo, que aumentou.			
pesquisadora	{01:50:26 - 01:50:39} Agora dá pra você ver por aqui. Peraf. Deixa eu abaixar. Se aumentou, então você vai conseguir ver. Ó, aí a gente tem, né? Essa dificuldade			
Paloma	{01:50:39 - 01:50:41} de corrigir provas, atribuir notas.			
pesquisadora	{01:50:43 - 01:50:49} Esse aí eu tô conseguindo ver. Dificuldade pra responder as questões difíceis dos alunos. Aham.			
Paloma	{01:50:51 - 01:51:02} Vou ir passando aqui, ó. Dificuldades pra trabalhar com a heterogeneidade da turma, né? Os alunos, eles são muito diferentes, né? Então, a gente...			
pesquisadora	{01:51:03 - 01:51:04} Também entra. Também é bem válido.			
pesquisadora	{01:51:04 - 01:51:17} Sensação de repetição do trabalho, falta de ideias, propor atividades inovadoras. Às vezes, também, né? A gente quer fazer algo diferente, né? Mais inovador, mas a gente... Não tem.			
Amanda	{01:51:19 - 01:51:30} Eu tenho esse problema, eu lembro direito, né? Às vezes, eu venho com atividade muito bacana. Uma das coisas que eu até comentei com o Felipe, né? O horário de arte, de pedagogia, é o melhor			
	{01:51:30 - 01:51:42} que já teve, assim, dentro da minha perspectiva e dos meus anos de professora de arte. E aí eu consigo, né, Priscila? Eu consigo colocar os horários todos na sexta-feira e alguns			
	{01:51:42 - 01:51:54} na quinta-feira. Só que aí eu venho super animada na quinta, na sexta também, aí à tarde eu já desanimou um pouco e à noite eu tô... Super, né? Desanimada, frustrada. Às vezes não é nem, assim.			
pesquisadora	{01:51:54 - 01:52:03} o cansaço, né, físico. E o cansaço mental, né? De propor uma atividade diferente e a gente vê que não dá certo. Então, acho que acontece muito.			
	{01:52:04 - 01:52:13} E, realmente. Acaba sendo, né? Então, a partir daí, deixa eu voltar pra minha outra tela.			
	{01:52:17 - 01:52:19} Estamos assim, né? Vai na tela, volta na tela.			
Paloma	{01:52:26 - 01:52:26} Então,			
pesquisadora	{01:52:29 - 01:52:35} a gente tá finalizando agora. Nosso encontro. E eu já tenho uma tarefa pra vocês no primeiro encontro.			
Paloma	{01:52:36 - 01:52:38} Deixa eu só pegar, deixa eu tirar uma foto.			
pesquisadora	{01:52:38 - 01:52:48} Tá. Mas eu também vou colocar depois no Google Classroom. Mas não é nada demais, não, tá? Eu não quero que vocês escrevam um livro, nem um texto gigante, não.			
	{01:52:51 - 01:52:52} Só que é uma...			
	{01:52:52 - 01:52:53} é um...			
	{01:52:54 - 01:53:06} uma tarefainha que a gente propôs pra vocês fazer ao longo da semana. Né? Então, durante toda essa semana, né? O que vocês vão fazer? Vocês vão escolher uma situação, né?			
	{01:53:06 - 01:53:17} Que vocês vivenciaram ao longo dessa semana. Pode ser um dilema, pode ser um conflito, ou também pode ser uma pequena vitória, né? Algo que deixaram vocês muito felizes no trabalho.			
	{01:53:18 - 01:53:30} Então, vocês vão escrever também um pequeno diário reflexivo a respeito dessa situação, né? Então, vocês vão escrever livremente o que vocês quiserem compartilhar sobre qualquer situação			
	{01:53:30 - 01:53:42} que vocês quiserem compartilhar. Né? Um conflito, um dilema, ou alguma coisa que deixaram vocês muito felizes, né? Pode ser também ah, hoje eu estou... aconteceu isso e isso e me deixou muito feliz			
	{01:53:42 - 01:53:54} no meu trabalho. Ou também ah, nossa, aconteceu isso e eu quero chutar o balde e nunca mais quero voltar, né? Que a gente vive de altas e baixas. Um dia a gente tá bem e quer continuar			
	{01:53:54 - 01:54:01} pra vida toda nossa, que profissão maravilhosa é isso que eu quero pra mim. E no outro dia a gente só quer chutar o balde e nunca mais voltar, né?			
	{01:54:02 - 01:54:03} Faz parte.			
	{01:54:04 - 01:54:17} Então, a gente colocou algumas perguntas, né? Que pode nortear aí a escrita de vocês. Né? Não necessariamente vocês precisam usar			
	{01:54:17 - 01:54:28} essas perguntas, né? Se vocês não quiserem também vocês podem escrever livremente. Mas é só pra nortear mesmo, né? Por exemplo, como vocês se sentiam quando isso aconteceu? Que aspectos dessa situação			
	{01:54:28 - 01:54:41} parecem desafiadores pra você? Há algo que você gostaria de ter feito, né? Nessa situação, mas não conseguiu. Você pensa em possíveis soluções caso essa mesma situação se apresente			
	{01:54:41 - 01:54:53} para você no futuro? No próximo encontro a gente vai discutir, né? Todos. Eu também vou passar essa tarefainha pros outros que não vieram também pra ficar uma discussão mais ampla, né?			
	{01:54:53 - 01:55:05} No próximo encontro. Aí a gente já vai começar discutindo sobre esse dilema. O trabalho do professor. Que vocês vão escrever pra mim. Durante essa semana.			
	{01:55:06 - 01:55:12} Combinado? Não é algo muito elaborado, não. Viu, Amanda? Não tem um livro, não.			
	{01:55:13 - 01:55:14} Né?			
Paloma	{01:55:14 - 01:55:21} Eu vou responder a vocês mesmo aqui. Porque já tô até pensando aqui já.			
	{01:55:22 - 01:55:24} Também. Temos várias ideias.			
pesquisadora	{01:55:24 - 01:55:26} Essa semana, né?			
	{01:55:26 - 01:55:29} Essa semana nós temos muita coisa pra contar.			
	{01:55:30 - 01:55:41} Adoro. Então, né? Eu coloquei também uma leitura recomendada pro próximo encontro, né? Que é o texto que eu vou discutir. Né? Com...			
	{01:55:42 - 01:55:55} No próximo. Então, assim. Não, se não der pra vocês lerem. A gente sabe, né? Como que é nosso trabalho. É um texto que a gente recomenda. Mas é um texto também que a gente vai discutir. Ele na próxima semana.			
	{01:55:56 - 01:56:08} Mas se vocês tiverem a oportunidade também de passar o olho. Aí eu vou colocar também lá no Google Classroom depois. Esse texto. Esse texto, né? Pra vocês... Pra gente começar a próxima aula discutindo.			
	{01:56:10 - 01:56:22} É... Outra coisa também que eu queria ver com vocês é sobre a questão do horário. Que eu acho que eu vou continuar os encontros no sábado mesmo. Porque eu acho que a maioria das pessoas			
	{01:56:22 - 01:56:35} conseguem ter mais disponibilidade no sábado. Né? Porque a gente... Tem gente que trabalha de manhã, tem gente que trabalha à tarde. E tem gente que trabalha nos dois turnos. Né? Acaba ficando difícil.			
	{01:56:36 - 01:56:45} Só que uma coisa que eu queria ver também com todo mundo, né? Se eles estivessem aqui. Sobre o horário. Vocês preferem esse horário mesmo? Ou vocês preferem...			
Amanda	{01:56:45 - 01:56:56} Pra mim é bem tranquilo no sábado, né? Porque se a gente for olhar a correria da semana, o sábado é melhor. Mas assim, hoje foi ótimo o horário.			
	{01:56:56 - 01:56:58} Mas se semana que vem puder ser mais cedo,			
	{01:56:58 - 01:57:09} é bom. Não sei. É.			
Paloma	{01:57:12 - 01:57:14} É, eu coloquei esse horário hoje por causa do sábado letivo, né? senão nem eu poderia participar. E você, Paloma? Você prefere de manhã?			
pesquisadora	{01:57:14 - 01:57:16} Eu acho de manhã melhor também.			
pesquisadora	{01:57:16 - 01:57:19} É, melhor, né? Então tá. Então no próximo sábado eu vou marcar de manhã.			
Paloma	{01:57:20 - 01:57:22} Tem uma tarde pra gente assistir uma televisão?			
pesquisadora	{01:57:23 - 01:57:24} E, realmente.			
Paloma	{01:57:24 - 01:57:34} Eu não tô assistindo televisão. Por causa da festa de Nossa Senhora da Piedade, eu não sei quando eu assisti televisão. Eu tenho que utilizar na cozinha, na barraca. Parece que eu tô à guarda ficando de televisão.			
pesquisadora	{01:57:35 - 01:57:40} Lemr. Tô. Esquidadeira de janta na barraca, né? trabalhou bem.			
Paloma	{01:57:40 - 01:57:42} Tô louca pra assistir um filmezinho.			
pesquisadora	{01:57:47 - 01:57:58} Então, gente, por hoje, muito obrigada. Sua participação é muito importante pra minha pesquisa. Vocês brilharam, né? Arrasaram. Foi melhor do que eu imaginei, que eu tava com medo.			
Amanda	{01:57:58 - 01:58:02} Falei, gente, será que ninguém vai participar? E se ninguém quiser falar, como que eu vou fazer?			
	{01:58:03 - 01:58:15} Hoje, hoje, você sabe que a gente fala assim, porque é você, né? Igual hoje. Eu tô participando de capacitação. Eu gostei muito, assim, pra aprender a atenção da gente, assim.			
Paloma	{01:58:15 - 01:58:17} Não, eu gostei muito mesmo.			
Amanda	{01:58:19 - 01:58:22} A gente compartilha também as frustrações, um monte de coisa.			
Paloma	{01:58:23 - 01:58:29} Muito, né, Paloma? Parece até que é uma consulta psicológica. Eu gostei também. E a gente sempre pensa.			
Amanda	{01:58:29 - 01:58:35} será que é só eu? Igual aquela professora de matemática, que falou comigo ontem, Paloma, será que é só na minha aula? Falei, não, é de todo mundo.			
Paloma	{01:58:36 - 01:58:38} É diferente, né, gente? De todo mundo.			
Amanda	{01:58:39 - 01:58:40} Bom, a gente se sente até melhor.			
pesquisadora	{01:58:41 - 01:58:46} Mas aí eu acredito que semana que vem já tem mais gente também, pra pra falar, todo mundo vai falar.			
Amanda	{01:58:46 - 01:58:47} Eu adorei, tá?			
pesquisadora	{01:58:48 - 01:58:49} Ai, muito obrigada.			
Paloma	{01:58:49 - 01:58:51} Com medo de ser chato, eu adorei.			
pesquisadora	{01:58:52 - 01:58:53} Af. ó, viu?			
	{01:58:55 - 01:59:05} Então, tá bom. Gente, até a próxima. Você se abriu, levantou a mão? Sem querer, né? Sem querer. Eu acho que foi sem querer.			
	{01:59:06 - 01:59:08} Então, tá bom. Muito obrigada.			
	{01:59:08 - 01:59:08} Oi, meninas.			
	{01:59:09 - 01:59:21} Oi. Eu coloquei no microfone e foi na mão. Aqui, se você quiser compartilhar com a gente esse slide aí depois, falando sobre as perguntas, pra gente conseguir responder melhor, pode, tá?			
Amanda	{01:59:21 - 01:59:29} Tá, beleza, então. Eu vou colocar lá no Google, no Classroom. Tá? Aí vocês conseguiram acessar lá direitinho? Conseguiram?			
Amanda	{01:59:30 - 01:59:30} Sim.			
pesquisadora	{01:59:31 - 01:59:33} Tá, eu vou colocar lá depois.			
Paloma	{01:59:34 - 01:59:39} Então, boa tarde pra vocês.			
	{01:59:39 - 01:59:40} Pra vocês também.			
	{01:59:40 - 01:59:44} Boa tarde, Paloma. Adorei suas companhias.			
Amanda	{01:59:46 - 01:59:48} Tchau. Tchau.			

4. Transcrição da entrevista de instrução ao sócia - Mário

Falante	Instrução ao sócia - Professor Mário	Segmentos	Conteúdo temático
Mário	[00:01 - 00:13] Então, na terça-feira, você vai chegar lá na escola e vai ter a primeira aula de matemática lá no 602. É a turma do 6º2. Inclusive, vai ser a troca de professores.	SOT	Chegada na sala de aula
Mário	[00:13 - 00:22] A Amanda vai estar saindo e você vai entrar na aula de matemática. Quando você entrar, você já dá..., já chega dando: bom dia, meus amores, e já vai caminhando direto pra mesa.	STT	
Mário	[00:23 - 00:34] Você vai sentar, porque automaticamente eles vão eufóricos atrás do "cê" pra te abraçar. E quer falar que te ama, e que tava com saudade, e você também retribui. Fala que você ama eles, que hoje você não quer bagunça, e que não quer brigar.	SOT	Interação Inicial com os alunos
Mário	[00:35 - 00:48] Aí, aos poucos, eles vão abraçando, aí vem o outro, aí eles vão vindo aos poucos abraçar você. Quando você vê que agora já deu, né, deu uns dois minutinhos, você vai falar assim: então agora vamos fazer o favor de sentar, que agora é a hora de chamada.	STT	
Pesquisadora	[00:48 - 00:52] Mas aí, quando eu chegar na sala, eles vão estar dentro da sala?		
Mário	[00:52 - 00:59] Então, eles vão estar todos dentro da sala te esperando já. Eles sempre. eles não vão sair. Na troca de professores, eles não saem da sala.	SOT	Troca de professores
Mário	[01:00 - 01:11] Aí, se por um acaso... alguns tiverem dificuldade de sentar quando você pedir pra fazer chamada, você só levanta da cadeira e firma a voz e fala que agora parou, que agora é hora de chamada. Que eles vão parar automaticamente.	SOT	Indisciplina na chegada à sala de aula
Pesquisadora	[01:11 - 01:21] Tá, então se eu firmar a voz com eles, com esses alunos indisciplinados, no caso, eles vão...?	STT	
Pesquisadora	Sim Eles vão acalmar?	STT	
Pesquisadora	Eles não param de primeira, não. Mas se você levanta a voz, eles já param.		
Mário	[01:22 - 01:33] Aí, você vai falar, vai fazer uma chamada diferente com eles, vai fazer a chamada do dia, vai ser com uma comida, com a letra.... , a primeira letra do nome deles.	SOT	Orientação para o momento da chamada
Mário	[01:33 - 01:41] E aí, automaticamente, eles vão estar interagindo entre eles também. Vai rir, e você vai participando, deixa eles rirem. É um momento de descontração que eles gostam também.	STT	
Mário	[01:42 - 01:54] Quando acabar a chamada, né, e se realmente tiver mais alguém que levantou fora do lugar, cê de novo, firma a voz e manda eles sentarem, que agora não é a hora.	STT	
Pesquisadora	Mas eles costumam ficar levantando muitas vezes?		
Mário	[01:54 - 02:05] Dois, sim. Um, inclusive, tem até laudo de TDAH. Então, esse realmente têm mais dificuldade de concentrar. E ficar aí, quietinho. Mas, nada que a gente peça que ele faça, tá?	SOT	Comportamento dos alunos durante as aulas
Mário	[02:06 - 02:18] Aí, na hora que acabar a chamada, você vai levantar, vai pedir pra eles abrirem o caderno, vai pedir pra eles colocarem a data de hoje. E vai proceder com o conteúdo, e o conteúdo é passado no quadro. Aí, você vai passar o seguinte conteúdo.	SOT	Introdução ao conteúdo
	[02:19 - 02:31] Você vai...	STT	
Pesquisadora	Você usa o quê? O pincel, no caso... nas suas aulas?		
Pesquisadora	É, no caso é giz. O quadro é de giz mesmo, tá?	STT	
Mário	De giz né, uhum.	STT	
Mário	Aí, eu até vou encaminhar... uma caixinha de giz com você.	STT	
Mário	[02:33 - 02:44] Aí, você vai, né? Solicitar que eles abram o caderno. Vão copiar a matéria do quadro. Já tem que ter colocado a data. E... Você vai só lembrar.	STT	
Mário	[02:44 - 02:55] Então, pessoal, nós estamos estudando matéria de probabilidade. Então, faça um favor hoje de prestar atenção no exercício. Pra exemplificar o conteúdo que nós estamos aprendendo.	STT	
Pesquisadora	E todos prestam atenção?		
Mário	A maioria.		
Mário	[02:56 - 03:09] Esses que têm mais dificuldade, eles... Meio que... Se perdem no meio do caminho, mas... Toda hora, você chama... chama a atenção deles.	SOT	Comportamento dos alunos durante explicação
Pesquisadora	No caso, os dois.		
Mário	É. São esses dois que dão mais trabalho. Que eu vou te passar depois, quem são. Aí, você vai... [03:09 - 03:18] Passar no quadro... A atividade... Que eu sempre gosto de trabalhar com probabilidade da seguinte maneira: Em uma caixa de... Uma caixinha de sapato...	STT	Explicação do conteúdo
Mário	[03:19 - 03:31] Existem cinco bolinhas azuis, cinco amarelas, cinco verdes, cinco pretas. É... Você vai pedir pra que eles respondam as seguintes questões. Letra	STT	
Mário	[03:32 - 03:44] Qual é o espaço amostral do nosso experimento? Letra B. Qual é a probabilidade de tirar uma bolinha azul? Letra C. Qual é a probabilidade de tirar uma bolinha verde?	STT	
Mário	[03:44 - 03:56] E letra D. Qual é a probabilidade de tirar uma cor laranja? Eu... Durante que você vai passando no quadro, já tem que ficar redobrando a atenção nesses dois que eu tô te falando. Um ou outro também, mas principalmente esses dois. Faça favor de atrasar...	SOT	Atenção aos alunos pra ver se estão acompanhando
Mário	[03:57 - 04:09] Faça favor de copiar pra não atrasar o tio. O tio tem que apagar o quadro. Por mais que você não vai apagar, você tem que falar pra eles poderem... É... Ficar com pressa e copiar. Se não, eles enrolam. Tá? Aí você vai...	STT	
Mário	[04:11 - 04:21] É... Passar a matéria, vai acompanhando, passando mesa em mesa pra ver até onde eles já estão copiando. E enquanto eles estão terminando de copiar, você já improvisa a caixinha de sapato. Por quê?	STT	
Mário	[04:22 - 04:31] A gente não tem as bolinhas coloridas, mas a gente tem o lápis de cor. Então você pode já ir providenciando os lápis de cores, cinco de cada cor, igual no enunciado e já colocar dentro da caixinha. Por quê?	SOT	Explicação do conteúdo
Mário	[04:32 - 04:43] Nós vamos resolver o problema da atividade do dia, só que a gente pode colocar na prática pra eles entenderem como que vai funcionar.	STT	
Pesquisadora	Hum... Sim. Então depois que você passa a atividade no quadro pra eles...		
	[04:43 - 04:54] Enquanto eles copiam, você já vai ir providenciando a caixinha.	STT	
Pesquisadora	Você vai mostrar pra eles como que funciona na prática.		

Mário	Isso. Então aí você vai discutir com eles o que que é o espaço amostral, né? [04:54 - 05:07] Que é todas as possibilidades de quais cores sair naquele dia, naquele experimento. E vai passar a resposta no quadro. Tem que passar a resposta no quadro pra eles, senão eles não acompanham só ditando. Porque é turma de sexto ano, então eles não têm muita maturidade ainda.	STT	
Pesquisadora	[05:07 - 05:19] Então você coloca a resposta das atividades no quadro, né?		
Mário	Eu discuto, mas eu tenho que passar a resposta no quadro pra eles copiarem.	STT	
Pesquisadora	Você discute com eles primeiro, depois passa a atividade no quadro.		
Mário	Isso.		
Pesquisadora	E como que é essa discussão? Você pergunta pra eles, eles respondem?		
Mário	[05:19 - 05:29] Sim. E às vezes eu não pergunto diretamente, porque eu sempre tenho os que já respondem. Os que já sabem muito. Então assim, eu às vezes deixo meio que eles quiserem falar também.	STT	
Mário	[05:29 - 05:42] Porque senão só os que mais destacam na aprendizagem que respondem. E os que às vezes o que precisa nem sempre respondem. Então eu não vou muito direto não, sabe? Eu fico assim, e aí gente? Pensa um pouquinho.	STT	
Mário	[05:42 - 05:53] E pisco pros alunos também não responderam pra deixar eles pensarem, tá?	STT	
Pesquisadora	Tá, mas aí eles acabam respondendo também		
	Sim.		
Pesquisadora	Esses outros?		
Mário	Sim. Aí você vai trabalhar, né, o espaço amostral. [05:53 - 06:04] E aí pessoal, qual que é o espaço amostral desse nosso experimento? Ou seja, vamos lembrar. O espaço amostral são todas as possibilidades que a gente pode ter no nosso experimento. Aqui são as cores. [06:05 - 06:17] Quais são as cores então que a gente pode retirar da bolinha? Aí eles vão falar as cores, né? Azul, amarelo, verde e preta. E passou no quadro a resposta. Aí vai pra letra B. Aí você vai me perguntar pra eles assim. [06:18 - 06:30] Vamos montar probabilidades. Vocês sabem qual que é a probabilidade? Eles não vão saber. Mas aí antes de passar a resposta no meu quadro, você já vai passar a caixinha. De um por um. Você vai passar um por um.	STT	
Mário	[06:30 - 06:39] Só se o aluno não quiser. E vai pedir pra ele fechar o olho e retirar um lápis de cor dentro da caixinha.	STT	
Pesquisadora	Mas aí se ele não quiser, não...		
Mário	Não é obrigado a participar.	STT	
Mário	[06:39 - 06:49] Porque às vezes é um aluno que não aprende com a prática, mas aprende no quadro. A gente respeita. E aí... ééé... Você vai...	SOT	Aprendizagem dos alunos
Mário	[06:50 - 07:03] Eles vão automaticamente percebendo, e você também pode instigar isso neles, que nem sempre vai sair a mesma cor. Porque tem hora que um sai mais, porque o outro sai menos. Porque é um experimento aleatório. É o acaso.	SOT	Explicação do conteúdo
Mário	[07:04 - 07:14] Então não tem realmente um comportamento padrão que vai sair sempre no lápis azul. E isso daí eles mesmos vão percebendo. Dando o decorrer que você vai passar a caixinha pra todos os alunos.	STT	
Mário	[07:14 - 07:26] Passou disso, você vai pro quadro então responder a questão de probabilidade mesmo. Então a letra B, que era a probabilidade de tirar uma bolinha azul, você vai explicar pra eles que pra gente achar uma probabilidade, a gente tem que construir uma fração.	STT	
Mário	[07:26 - 07:36] E o que é uma fração? São dois números. Um que fica em cima e o outro tem embaixo. E eles vão lembrar disso também, que eles já sabem. Aí você vai lembrar eles.	STT	
Mário	[07:36 - 07:48] Na parte de baixo, o número que fica embaixo na fração, é o total de bolinhas que tem naquela caixinha. Ou o total de lápis que você colocou dentro da caixinha pra exemplificar. Aí eles vão contar.	STT	
Mário	[07:49 - 08:00] Eles vão ver que tem quatro cores, cada uma tem cinco, então eles vão somar e vai ter vinte. Aí você vai lá e coloca vinte. Depois, no número de cima, você vai perguntar pra eles. Eu quero a probabilidade de ser azul.	STT	
Mário	[08:01 - 08:11] Mas quantas azuis que tem? Aí eles vão falar cinco. Aí você vai e fala. Então, a probabilidade... Eu ponho cinco em cima e falo com eles. A probabilidade de ter uma bolinha azul é cinco sobre vinte.	STT	
Mário	[08:11 - 08:23] Só que aí, pessoal, o que a gente tem que fazer pra achar a probabilidade? Não é transformar em... Aí eles já respondem, porcentagem. Aí eu ensino eles, lembro eles que o tracinho da fração significa divisão.	STT	
Mário	[08:23 - 08:34] Que eles também vão saber.	STT	
Pesquisadora	Então, no caso, eu vou ensinar eles a probabilidade, falar sobre o tracinho da fração.		
Mário	Isso, que eles vão lembrar que eles vão ter que dividir.	STT	
Mário	[08:34 - 08:47] Aí você vai lembrar eles como que divide. Cinco dividido por vinte. Aí você vai questionar que o cinco é menor, não dá pra dividir. Então você tem que fazer ele ficar maior. Como que eu faço o cinco ficar maior? Coloco um zero na frente, que ele transforma em cinquenta.	STT	
Mário	[08:48 - 08:57] Só que quando eu ponho um zero em cima, eu também tenho que pôr um zero embaixo. Com a vírgula. E eles já sabem. É lógico que tem um outro mais com dificuldade, mas eles vão lembrando à medida que a gente vai fazendo.	STT	
Pesquisadora	[08:58 - 09:10] E eles vão participando dessa parte da interação?	STT	
Mário	Esse bagunceiro, desses dois bagunceiros, tem um que participa demais. E ele sabe muito. Só que ele não consegue copiar. O caderno dele é todo incompleto.	SOT	Participação dos alunos
Mário	[09:10 - 09:21] Ele não consegue ir bem nas provas. Ele sabe que é matéria. Ele participa, ele sabe responder.	STT	
Pesquisadora	Esse é o que tem o laudo?		
Mário	Não, o outro bagunceiro que não tem laudo. E ele sabe muito, mas ele tem dificuldade de passar daquilo pro papel.	STT	
Mário	[09:21 - 09:32] Então eu avalio também essa participação, embora eu goste do caderno mais organizado.	STT	
Pesquisadora	Tá. Então eu vou avaliar a participação desse aluno, também além do caderno?		
Mário	Exatamente.		

Mário	[09:33 - 09:45] Aí você vai deixar eles responderem e vai ensinar a divisão. Depois que fez a divisão, acabou. Eles não vão mais questionar. Você que vai ficar perguntando, e agora? Qual que é a prioridade das outras cores?	SOT	Explicação do conteúdo
Mário	[09:46 - 09:57] Eles vão saber que é a mesma. Por quê? Você vai falar, mas então me conta o porquê. E eles vão contar.	STT	
Pesquisadora	Eles vão responder...	STT	
Mário	É porque tem as mesmas bolinhas, então não vai mudar. E aí no final, eu sempre questiono também.	STT	
Mário	[09:57 - 10:08] Você vai perguntar assim, e qual que é a probabilidade, né? Lá na questão, tem a letrinha D, que é qual que é a probabilidade de ter uma bolinha marrom. E eles vão ficar assim, uai, mas não tem bolinha marrom.	STT	
Mário	[10:09 - 10:21] Como que nós vamos tirar uma bolinha marrom? Aí você vai e fala, e quem não tem dinheiro, porque tem quantos reais? Zero. Então a probabilidade é zeeeroo. Aí eles já sabem que a probabilidade é zero por cento. Entendeu? Aí você vai questionando eles.	STT	
Mário	[10:21 - 10:31] Se a aula não tiver acabado, o sinal não tiver tocado pra você trocar de turma, aí você fala com eles que agora eles podiam guardar o caderno e que podia conversar baixinho.	STT	
Pesquisadora	[10:31 - 10:43] Aham. Mas aí se o sinal tocar, no caso, eu vou falar pra eles que a gente vai.....o que vou falar pra eles?	STT	Despedida dos alunos/Término da aula
Mário	Aí você fala, então amanhã, pessoal, vocês não faltam e a gente continua fazendo mais exercícios pra probabilidade. Pronto.		
Pesquisadora	[10:43 - 10:51] Aí como que eu vou fazer? Vou sair da sala?		
Mário	Ah tá. Aí ao você encerrar, né, o sinal tocou, você já se despede e fala com eles que amanhã a gente vai se encontrar.		
Mário	[10:51 - 11:03] alguns vão vir atrás de você pra abraçar de novoo, vai falar que te ama de novoo. Aí você vai e.... abraça, fala que ama e agora faz favor de sentar porque agora vai vir outro professor.		
Pesquisadora	Aham.		
Mário	[11:03 - 11:14] Quando o outro professor chegar, aí você dá licença e vai pra próxima turma.		
Pesquisadora	Aí eu vou esperar o outro professor chegar na porta?	STT	
Mário	Sim, a gente pede pra esperar pra eles não ficarem saindo, embora eles não tenham hábito de sair, tá?	STT	
Pesquisadora	Tá.		
Mário	[11:14 - 11:26] Eles também gostam de pedir pra gente, pra gente..... pra levar o material da gente pra outra turma. Eu, particularmente, não gosto. Porque eles querem ficar transitando o corredor e eu não gosto, sabe?	SOT	Comportamento dos alunos com a troca de professores
Pesquisadora	Ah tá, os alunos querem levar o material?		
Mário	Alguns querem.		
Mário	[11:26 - 11:39] Ah, esse aí eu não deixo. Eu falo, não, tio não precisa, tio aguenta levar. Eu sempre falo assim, sabe? Se insistir muito eu falo assim, EU JÁ FALEI QUE NÃO. Porque aí eles entendem que também tem limite na sala, sabe? Mas o modo geral é isso.	SOT	Comportamento do professor com o pedido dos alunos
Pesquisadora	[11:39 - 11:49] E eles chamam vocês de tios, todos?		Maneira como os alunos se referem aos professores
	De tio, todos. Até os mais velhos, porque tem alguns lá mais velhos, eles chamam de tio.	SOT	
Pesquisadora	E como são esses alunos?		
Mário	[11:49 - 12:02] Então.. Eu percebo que uma boa parte, eles não têm raciocínio lógico evoluído, eles não têm o hábito realmente de praticar jogos que facilitam esse desenvolvimento do raciocínio.	SOT	Aprendizagem dos alunos
Mário	[12:02 - 12:15] Mas, ó, eu percebo que eles tentam. Que eles é.., se eles não sabem, pelo menos eles querem copiar do caderno do coleguinha. Porque eles não querem ficar com o caderno incompleto. E, tipo, de conversa eles conversam muito.	STT	Comportamento dos alunos
Mário	[12:15 - 12:23] Mas na hora que eu peço pra porque eu preciso explicar eles param.	STT	
Pesquisadora	Ah, tá.		
Mário	Só dois, que eu já te disse. Esses dois, eu tenho mais dificuldade.	SOT	
Mário	[12:24 - 12:36] Aí eu tenho que pegar ele, levar ele lá na mesa dele, pra ele sentar, brigar, se for necessário gritar, pra eles poderem sentar.	STT	
Pesquisadora	Então eu vou ter mais dificuldade...		
Mário	Com esses dois.	STT	
Pesquisadora	Com esses dois...		
Mário	Sim.		
Pesquisadora	[12:36 - 12:49] E com o restante. Eu vou conseguir trabalhar?		
Mário	É, o restante você vai pedindo, por favor, senta agora, é hora de parar. E eles param. E não vai ter problema.		
Pesquisadora	É uma turma muito pequena. Né? Tem 14 alunos na sala.	STT	
Mário	São 14 alunos.		
Mário	Então, assim, dá pra trabalhar direitinho.		
Mário	[12:49 - 13:02] Só esses dois que acabam dando dor de cabeça. Mas nada que você não consiga resolver, não.	STT	
Pesquisadora	E qual o horário que é a aula? Que eu tenho que chegar pra dar aula?		
Mário	Aí, 7h50. Você vai chegar 7h50, que é a hora que o sinal toca pra gente trocar de professor.	SOT	Horário da aula
Mário	[13:02 - 13:15] E 8h40 acaba, porque é duração de 50 minutos. Então é de 7h50 até 8h40 na turma 602. Tá.	STT	Troca de turma
Pesquisadora	Aí eu vou pra outra turma.?		
Mário	Isso.		
Pesquisadora	Ou eu tenho intervalo?		
Mário	Não, aí você vai direto pra outra aula de matemática do sexto ano também.	SOT	
Mário	[13:15 - 13:25] Que é do lado. É a turma do lado, sexto ano. E vai ser o mesmo conteúdo. Porque eu tento trabalhar no mesmo dia. Embora nem sempre eu consiga.	STT	

Mário	[13:27 - 13:36] Mas, como eu tô... comecei probabilidade esses dias, vai dar pra poder desenvolver a mesma atividade ainda.	STT	
Pesquisadora	Então, o mesmo conteúdo.		
Mário	[13:36 - 13:49] Decorrendo da semana, você vai perceber que não dá pra trabalhar a mesma coisa mais. Porque aí eles já começam a atrasar mais, ou adiantam mais. Mas é isso.	STT	
Pesquisadora	[13:49 - 13:52] Então tá. Muito obrigada. Tchau.		
Mário	Tchau.		

5. Transcrição da entrevista de instrução ao sócia - Caio

Falante	Instrução ao sócia - Professor Caio	Segmentos	Conteúdo temático
Caio	[00:00 - 00:30] Ó, você vai começar, né, a sua aula vai ser no período da tarde, a turma é do primeiro horário, é a turma 802, o oitavo ano, né, do ensino fundamental, anos finais, é uma turma muito agitada, você vai notar que quando você chegar é..., alguns vão estar fora da sala, porque tem essa cultura na escola hoje em dia de que quando o sinal bate, eles saem da sala, não, mas quem troca é o professor, e cê já vai chegar chamando a atenção deles para voltar para dentro da sala. [00:31 - 00:47] Tá? Eles vão estar muito agitados, acabaram de chegar, vão pedir para tomar água, para ir ao banheiro, só que, né, já tiveram dois sinais e que eles não podem ficar saindo da sala depois do segundo sinal, então eles têm que entrar para a sala e aguardar o professor entrar, tá? Então, aí.	SOT	Chegada na sala/Comportamento dos alunos
Pesquisadora	[00:48 - 01:00] Mas aí, na hora que eu chegar na sala, se eu chamar, eles vão?		
Caio	Alguns sim, outros vai ter que ter um pouco mais de insistência, tá? Principalmente com os mais agitados da turma. Então, quando você chegar, né?	STT	
Caio	[01:00 - 01:13] Vai dar bom dia para eles, né? Eles vão se acomodar nos lugares, os que estiverem em pé vai pedir para sentar mais de uma vez, com certeza, porque é uma turma bem agitada, mais difícil de lidar com questão de comportamento.	STT	
Pesquisadora	[01:14 - 01:24] Mas eles vão, eles demoram mais ou menos quanto tempo, assim, da aula para sentar?		
Caio	Ah... Acaba que a gente perde uns três minutos iniciais somente para colocar a sala no lugar, tá?	STT	
Caio	[01:24 - 01:34] Depois que eles entrarem, eu peço que todos fiquem de pé, né? Tirem o boné, que a gente vai fazer um momento de... de oração. Todo primeiro horário, eu costumo fazer a oração do dia.	SOT	Chegada na sala/momento de oração
Pesquisadora	[01:34 - 01:41] Não, então eu vou chegar com eles e vou fazer a oração antes da aula começar.		
Caio	Isso, antes da aula começar. [01:41 - 01:54] A gente vai rezar o Pai Nosso com todo mundo e depois eles vão se colocar no lugar, tá? É... Após isso, eu vou começar o assunto com eles.	STT	
Caio	[01:54 - 02:00] Você vai começar o assunto com eles, né? A gente vai estar falando sobre sistema digestório, que é o tema da aula de hoje.	SOT	Introdução ao conteúdo da aula
Caio	[02:00 - 02:13] eu deixei um questionamento na aula anterior, que para eles falarem o que eles conhecem do sistema digestório.	STT	
Pesquisadora	Tá, mas e como foi esse questionamento?		
Caio	[02:13 - 02:21] Esse questionamento...		
Pesquisadora	Que eu deixei na aula anterior pra eles...		
Caio	Isso, na aula anterior, eu escrevi no quadro, o que se entende por sistema digestório? [02:21 - 02:33] E eles vão analisar essa pergunta e já vão vir para a aula com uma ideia formada de como iniciar o conteúdo, tá? E sobre o que é o sistema digestório, qual que é a função, tá?	STT	
Caio	[02:33 - 02:43] Eles iam fazer essa pesquisa para eles já chegarem com conhecimento prévio do assunto, tá? Aí você vai, né? Você vai escolher alguém da turma, né?	STT	
Caio	[02:43 - 02:54] E vai pedir para falar para a gente o que se entende por sistema digestório, né?	STT	
Pesquisadora	E se eu chamar, eu posso escolher qualquer uma pessoa?		
Caio	Pode escolher qualquer uma. [02:54 - 03:07] É... Com exceção, uns dois alunos da turma, eles não costumam serem participativos. Mas a maioria da turma é participativa, inclusive eles até pedem para participar. Eles são participativos nesse ponto.	SOT	Participação dos alunos
Caio	[03:09 - 03:20] Aí você vai fazer o questionamento, eles vão te responder. Com base na resposta, você pode escolher mais de um, tá? Porque às vezes para ter opiniões diferentes, anotações diferentes. Anotou?	STT	
Caio	[03:20 - 03:31] Então você vai pegar o seu livro e vai indicar a página para eles do livro que está tratando daquele sistema. Tá?	SOT	Explicação do conteúdo
Pesquisadora	E como eu fico? Em pé?		
Caio	[03:31 - 03:44] Não, fica de pé, de frente aos alunos, né? De preferência com o livro aberto que é para chamar a atenção deles que o assunto está no livro. Porque a gente vai começar a fazer uma análise pela leitura do livro didático. Então você, ele já fica ali parado.	SOT	Posição diante dos alunos
Caio	[03:44 - 03:54] Eu não costumo chamar atenção, a gritar com o aluno, pedir muita atenção. Eu apenas fico parado esperando eles perceberem que eu estou ali presente e que eu quero começar a minha aula.	STT	
Pesquisadora	Tá, então eu não vou ficar chamando a atenção deles?		
Caio	Não vai ficar chamando a atenção. [03:55 - 04:06] Porque são meninos maiores e não tem essa necessidade. Eles têm que ter a responsabilidade de perceber que a aula começou. Tá aí, eu costumo fazer isso. Ficar parado lá e esperar eles perceberem. Tá?	STT	
Caio	[04:06 - 04:15] Eles vão ficar agitados, um ou outro vai ficar falando assim, ah, o professor está querendo dar aula. Ah, fica calado. Isso é em torno de um minuto, um minuto e meio, até eles perceberem. Tá?	SOT	Comportamento dos alunos
Caio	[04:16 - 04:23] Eles vão, então, retirar o livro, colocar sobre a mesa e vão abrindo o conteúdo específico de sistema digestório.	STT	
Caio	[04:24 - 04:35] Então a gente vai começar, né, o capítulo do livro pelas questões iniciais que tem na página principal do capítulo, onde traz levantamentos, o que é sistema digestório?	SOT	Explicação do conteúdo
Caio	[04:35 - 04:47] Qual a função do sistema digestório? Tá? Para a gente poder ter uma abertura na aula. Quando você tiver essa abertura na aula, você aproveita para começar pelos órgãos que fazem parte desse sistema.	STT	
Caio	[04:47 - 04:56] É, né, se você preferir, o nosso quadro é de pincel, você já pode pegar esse pincel e começar a fazer como se fosse um mapa mental no quadro.	STT	
Caio	[04:57 - 05:01] colocando o nome do órgão e a função na frente, de acordo com o decorrer da leitura. Feito isso, vão surgir muitas dúvidas, tá?	STT	
Pesquisadora	Eles perguntam muito?		
Caio	[05:10 - 05:20] Sim, eles perguntam muito, principalmente esta turma. Eles querem saber... Você tá falando sobre a boca eles vão querer saber como funciona o vômito, né? Como que a comida volta, né. Se não tem nada que prende a comida ali no sistema	SOT	Participação dos alunos
Caio	[05:20 - 05:32] Então, a cada órgão que você falar, eles vão querer saber alguma coisa, alguma curiosidade, alguma coisa que eles tem em mente.	STT	
Pesquisadora	Uhum, aí eu vou tirar a dúvida deles?		
Caio	Você vai tirar a dúvida deles com base no seu conhecimento ou com base, né	SOT	Explicação do conteúdo
Caio	[05:32 - 05:44] em algum apoio pedagógico ali, que é o livro, ou algum material externo que tenha trago. Então, a aula vai ser, o decorrer da aula vai ser todo assim, tá? De acordo que você for falando sistema	STT	

Caio	[05:44 - 05:56] por sistema, sempre vai ter questionamento. Ou, às vezes, eles vão perguntar coisa de outro sistema que não tem nada a ver com o digestório. Eles podem simplesmente falar assim: - Ó professor, por que a gente fica soluçando?	STT	
Caio	[05:56 - 06:08] O que tem a ver lá com o sistema respiratório?	STT	
Pesquisadora	E eu respondo?		
Caio	Você responde, né, e coloca entre parênteses que será o próximo sistema a ser estudado. Né? Que a gente, né, vou explicar pra vocês, mas é um	STT	
Caio	[06:08 - 06:19] conteúdo, cuidado pra não confundir, porque é um conteúdo do próximo capítulo do livro, tá? Então, a gente é, mas sempre esclarecer as dúvidas, nunca deixar uma dúvida em aberto, tá? A não ser que não saiba a resposta,	STT	
Caio	[06:20 - 06:30] pede eles pra deixar que na próxima aula você irá responder de acordo com a pesquisa que fizer, tá? Que, às vezes, a pessoa não tem o conhecimento prévio ali na hora, mas depois a gente acaba esclarecendo essa dúvida.	STT	
Caio	[06:31 - 06:44] Não deixar essas dúvidas, porque, às vezes, é uma oportunidade ali do menino, né, ele se descobrir, ele quer saber mais sobre aquela área que a gente tá estudando, né? Instiga a curiosidade deles quando a gente	STT	
Caio	[06:44 - 06:56] responde as perguntas.	STT	
Pesquisadora	Mas aí, essa explicação, ela vai durar o tempo da aula toda?		
Caio	Essa explicação, normalmente, ela dura em torno de meia hora, 35 minutos, porque a gente vai fazendo a leitura	SOT	Duração da explicação da matéria
Caio	[06:56 - 07:08] dirigida do livro e levantando os questionamentos e montando o mapa mental no quadro. Então, a gente tem três ferramentas de trabalho aí. A gente tem os alunos, a gente tem o livro e a gente tem o quadro, tá?	STT	
Caio	[07:08 - 07:20] Eu costumo fazer isso, então você também vai fazer assim, tá? Surgiu dúvida, responde, anota no quadro o sistema e a função desse sistema, né, e não para a aula.	SOT	Explicação do conteúdo
Caio	[07:20 - 07:31] E eles copiam?		
Pesquisadora	Copiam. Eles anotam no caderno no final da aula, eles vão cobrar visto, tá? Eles prezam isso pelo gosto no caderno, porque no final do bimestre isso é avaliado, né?	SOT	Participação dos alunos
Caio	[07:31 - 07:43] A organização do caderno, né? A presença, a questão de conteúdo no caderno, e fora que é o conteúdo que é cobrado em avaliação. Então, eles precisam ter esse conteúdo no caderno, porque a maioria	SOT	Avaliação da aula
Caio	[07:43 - 07:56] das vezes, na avaliação, eu não cobro matéria do livro, eu cobro o que tem no caderno, tá? Principalmente pra forçar eles a fazerem anotações, a aprender a escrevendo, tá?	SOT	
Caio	[07:56 - 08:08] É...	STT	
Pesquisadora	E eu falo isso pra eles?		
Caio	E você fala isso pra eles. Anotem, porque a nossa avaliação vai ser com base no que a gente tem de conteúdo no caderno, tá? O livro didático é uma ferramenta	STT	
Caio	[08:08 - 08:19] de estudo, eles vão usar pra complementar o estudo, mas, né, se der tempo de concluir o conteúdo do capítulo durante a aula, né, porque	STT	
Caio	[08:19 - 08:31] tem alguns conteúdos de livro que traz muita pouca informação, então se já quiser aplicar as primeiras atividades do capítulo, né, que fala a respeito do tema abordado na aula,	STT	
Caio	[08:31 - 08:44] você já começa ali as atividades do livro, né, e se não der tempo de terminar, pede que acabe em casa, né, porque com isso eles vão trazer mais dúvidas pra próxima aula, que a gente vai fazer com eles, a correção...	STT	
Caio	[08:44 - 08:55] Eles fazem em casa, costumam fazer em casa?		
Pesquisadora	80% da turma faz em casa, tá? O restante não faz. Eles fazem porque eu costumo chegar na sala e avaliar, tá? Então você pode fazer isso também, tá?	STT	
Caio	[08:55 - 09:07] Se na próxima aula, é... eles chegarem, você já cobra atividade, tem atividade no caderno? já vai lá e avalia a atividade que o menino fez, pra gente poder aproveitar tudo, né, no método avaliativo aí, tá? Pra não deixar	STT	
Caio	[09:07 - 09:19] tudo só pra trabalho e prova no final, então eu costumo fazer isso, eu te recomendo que faça também, tá?	STT	
Caio	Então anotou tudo direitinho, passou no quadro, fez o mapa mental, iniciou as atividades,	STT	
Caio	[09:19 - 09:31] durante a atividade vão surgir muitas dúvidas, costumo ajudar eles quando eles perguntam, tá? Não falo a resposta diretamente, mas, né, eu...	SOT	Correção de atividades
Pesquisadora	Tá, então eu vou ajudar eles, mas sem falar a resposta?		
Caio	Sem falar a resposta.		
Pesquisadora	[09:31 - 09:43] Eles que falam as respostas?		
Caio	Normalmente eles anotam no caderno só, tá? Eles vão falar a resposta depois, na hora da correção, você pode pedir um por um pra ir falando a resposta que anotaram que eles vão falar.	STT	
Caio	[09:43 - 09:55] Costumam até discutir pra ver quem que vai responder, tá? Então, encerrou o conteúdo, né, passou tudo que tinha que passar no dia, de acordo com o andamento da aula, né, até onde fluir,	STT	
Caio	[09:56 - 10:07] deixa essa atividade pra terminar em casa, né, caso não dê tempo de terminar em sala de aula, e na próxima aula você já chega avaliando essa atividade, pra eles serem motivados a fazer	SOT	Término da aula
Caio	[10:07 - 10:19] sempre quando a gente passar, tá?		
Pesquisadora	É, e quando a aula acaba? Você sai...?		
Caio	Quando a aula termina, eu peço que fiquem no lugar, né, normalmente eles costumam sair da sala mesmo você pedindo pra ficar.	STT	
Caio	[10:19 - 10:31] pra por quê? Porque tem-se a cultura de sair da sala quando bate o sinal, né, e a gente...	SOT	Comportamento dos alunos no término da aula
Pesquisadora	Mas aí eles esperam você sair ou eles saem da sala com você lá?		
Caio	Alguns ainda nem respeitam e já saem antes da gente, tá?	STT	
Caio	[10:31 - 10:43] dois, três sempre vão fazer isso. Aí tem que ficar chamando a atenção, vem pra sala, espera o próximo professor, tá? Até o próximo professor entrar e pra iniciar o conteúdo dele. Tem vezes que eu já tô até lá na outra turma, eu tô vendo a menino	STT	
Caio	[10:43 - 10:55] andando no pátio ainda, tá? E tem que ficar correndo atrás de menino pra escola.	STT	
Pesquisadora	Mas aí você espera o outro professor?		
Caio	Eu espero o outro professor chegar pra eu poder entrar. Da mesma forma, pra eu entrar na turma seguinte, eu espero o professor que tá lá sair.	SOT	Troca de horário
Caio	[10:55 - 11:07] A gente sempre espera justamente pra evitar que eles transmitam, assim, transmitem, assim, entre as salas.		
Caio	Mas mesmo assim, alguns ainda... Mesmo assim, um, dois ou três vão querer fugir ali, vão ficar dentro do banheiro,	SOT	Comportamento dos alunos no término da aula
Caio	[11:07 - 11:19] vão ficar lá pra tomar água, tá? Mas mais por questão de comportamento mesmo.	STT	
Pesquisadora	E como é o comportamento deles, assim, geralmente?		
Caio	Geralmente, as turmas da tarde, né, por serem meninos mais novos, eles são muito agitados.	STT	
Caio	[11:19 - 11:31] Muito.		
Pesquisadora	Mas todos, né? Ou só essa turma?		
Caio	Não, a escola inteira. Tá? Essa turma, ela é uma turma que tem dois ou... dois a quatro, assim, que vão sempre,	SOT	Comportamento dos alunos
Caio	[11:31 - 11:42] né, tá mais agitados do que os normais, né, do que os demais. Mas a escola em si, no período da tarde, pelos meninos serem mais novos, né, o período da tarde, às vezes tá muito calor,	STT	
Caio	[11:43 - 11:54] então eles ficam muito agitados.	STT	
Pesquisadora	Qual a idade deles, mais ou menos?		
Caio	São alunos de onze a quatorze anos. Tá? Que é do sexto ao nono ano.	SOT	Idade dos alunos
Pesquisadora	Então eles são mais agitados?		
Caio	Mais agitados.	SOT	Comportamento dos alunos
Caio	[11:55 - 12:07] Pela idade, né, e também pelo período da tarde ser um período, né? De mais agitação, então acabaram de		

Caio	chegar na escola, querem ver todo mundo. Nos primeiros horários a gente sempre dá uma penada aí com esses meninos.	STT	
Caio	[12:08 - 12:20] Por questão de organização.	STT	
Pesquisadora	E qual é o horário da minha aula?		
Caio	O horário da aula, ela é de meio dia e quarenta e cinco até uma e trinta e cinco, que é o primeiro horário. Tá? São cinquenta minutos corridos.	SOT	Horário da aula/duração
Caio	[12:21 - 12:33] De aula mesmo, você vai dar aí uns quarenta, quarenta e cinco minutos, porque depende dessas questões iniciais de comportamento, de organização, pra chegar, fazer a oração do dia, tá? Iniciar o conteúdo.	STT	
Pesquisadora	[12:35 - 12:47] Entendi.		
Pesquisadora	Mais alguma coisa? Que eu deva saber?		
Caio	Não, acho que é isso. A chamada eu sempre realizo, eu deixo pra realizar no quarto horário, que é um horário onde eu tenho janela, né, e nesse período	SOT	Momento da chamada
Caio	[12:47 - 13:00] que eu costumo fazer a chamada, tá?	STT	
Caio	Ah, mas aí você não faz chamada com eles na sala?	STT	
Caio	Não, porque eu já conheço os meninos. Então, por eu já conhecer os meninos, no quarto horário eu já vou lá pra minha sala e já faço o meu horário.	STT	
Pesquisadora	Então eu não vou fazer chamada?		
Caio	[13:01 - 13:13] Como você não conhece, eu te recomendo que faça. Porque você não tem interação com os meninos, não sabe quem são eles. Ah, não, mas você, no caso, é só tá se passando, né? Tá certo.	STT	
Caio	[13:13 - 13:22] Então é isso, não faça chamada, tá? Chamada é feita, eu faço lá no meu computador porque eu já conheço os meninos. Então, se você fizer, pode ser que eles vão desconfiar (risos).	STT	